



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FABIANE NOGUEIRA FREITAS

Normas e diretrizes para bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância: proposta de atualização no contexto das competências em informação e científicas

Brasília
2018

FABIANE NOGUEIRA FREITAS

Normas e diretrizes para bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância: proposta de atualização no contexto das competências em informação e científicas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Emir José Suaiden

Brasília

2018

FF866nn Freitas, Fabiane Nogueira
Normas e diretrizes para bibliotecas universitárias
brasileiras na educação a distância: proposta de atualização
no contexto das competências em informação e científicas /
Fabiane Nogueira Freitas; orientador Emir José Suaiden. --
Brasília, 2018.
168 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciência da Informação)
-- Universidade de Brasília, 2018.

1. Biblioteca universitária. 2. Normas e instrumentos de
avaliação. 3. Educação a distância. 4. Competência em
informação. 5. Competência Científica. I. Suaiden, Emir José
, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: "Normas e diretrizes para bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância: proposta de atualização no contexto das competências em informação e científicas"

Autor (a): Fabiane Nogueira Freitas

Área de concentração: Gestão da Informação

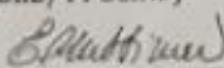
Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

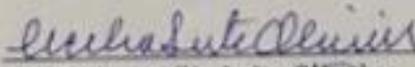
Dissertação aprovada em 15 de agosto de 2018.



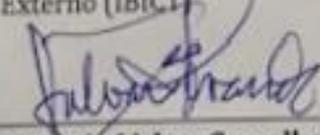
Prof. Dr. Emir José Suaiden
Presidente (UnB/ PPGCINF)



Prof. Dr. Elmira Luzia Melo Soares Simeão
Membro Interno (UnB/ PPGCINF)



Prof. Dr. Cecilia Leite Oliveira
Membro Externo (IBICT)



Prof. Dr. Antonio Lisboa Carvalho de Miranda
Suplente - (UnB/ FCI)

À mulher inspiradora e à frente do tempo,
Vó Francisca.

AGRADECIMENTO

A sensação ao finalizar este trabalho é de que não foi uma construção individual, mas sim de que muitas pessoas foram responsáveis pela viabilização desta dissertação e a elas serei eternamente grata.

Agradeço ao Prof. Emir José Suaiden, meu orientador, que com toda sua generosidade e paciência me conduziu na elaboração desta pesquisa. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos e me auxiliar sempre que preciso.

Em mais este desafio, agradeço à Profa. Elmira Simeão. Responsável por me incentivar, desde a época da graduação, a aceitar novos desafios acadêmicos e profissionais. Obrigada por me fazer acreditar em alçar novos passos e por depositar tanta confiança em mim. Hoje tenho a certeza de que sem ti não teria despertado tanto interesse pelos estudos e pela Ciência da Informação.

Agradeço ao Prof. Antônio Miranda por participar de mais esta banca avaliando meus trabalhos. Obrigada por todas as valiosas considerações. Sua trajetória serve como inspiração a muitos bibliotecários. O meu sincero respeito e admiração. Muito obrigada!

Também sou grata a Dra. Cecília Leite, cuja as ponderações efetuadas na apresentação do relatório intermediário foram tão enriquecedoras e norteadoras para a pesquisa. Muito obrigada por toda a sua atenção e disponibilidade. Foi um grande prazer ter a oportunidade de te conhecer melhor por meio da participação em minha banca.

Agradeço à Universidade de Brasília, instituição em que trabalho e que tive a oportunidade de realizar minha graduação e agora este mestrado. Quantos bons frutos e aprendizados obtenho diariamente neste local! Muito obrigada também às pessoas que tive a oportunidade de conhecer neste ambiente e que estão sendo tão generosas em ceder meu tempo de trabalho, a fim de que eu conclua os meus estudos. Muito obrigada ao meu chefe Prof. Fernando Leite, e as colegas Janne Nasser, Mara Karoline, Denise Nunes e Marília Augusta pelo apoio nesta jornada.

À minha família agradeço por todo apoio dado no decorrer destes anos. Em especial à minha mãe Fátima que tem como prioridade de vida o meu sucesso e dos meus irmãos. Ao meu pai, Messias, muito obrigada pelo apoio e carinho que sempre tem comigo. Tenho conhecimento dos inúmeros esforços de vocês e a eles serei eternamente grata. Ao meu marido e companheiro de vida, Renato, muito obrigada

também. Que sorte a minha ter você! Aos meus sogros, Eunice e Agostinho, sou muito grata pelo apoio que recebi. Sei que não seria possível finalizar este trabalho sem o suporte de vocês quatro. Ao meu pequeno Vítor, mesmo sem ter ainda a compreensão necessária, o meu muito obrigada por ser esta criança maravilhosa, que mesmo sem perceber tem ajudado tudo a fluir da melhor forma.

Agradeço aos meus amigos bibliotecários Yaciara Duarte, Viviane Rocha, Wanne Silva, Jonniery Moreira, Mariana Saldanha, Ana Flávia Kama, Diego Henrique e Alan Freires. Em especial à Tainá Batista, que se disponibilizou a me auxiliar diversas vezes nesta jornada. Além de presente da Biblioteconomia, vocês me inspiram a ser uma profissional melhor! Agradeço também a minha prima Vanessa que com muita generosidade também se disponibilizou a me auxiliar na etapa final.

O analfabeto do século XXI não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender.

Alvin Toffler

RESUMO

Este trabalho busca a formulação de uma proposta de atualização das normas brasileiras voltadas às bibliotecas universitárias na educação a distância, para que estejam em consonância com o desenvolvimento da competência científica e da competência em informação. A educação a distância é uma modalidade educacional que apresentou grande crescimento nos últimos anos, mostrando-se muito lucrativa às instituições de ensino. Além disto, possui em seu cerne a democratização da educação, levando aprendizagem às pessoas impossibilitadas de participarem do ensino presencial. Dentro desta realidade, é necessário que todos os setores pertencentes às universidades estejam aptos a atender este público específico, o que contempla também as bibliotecas universitárias. Por meio das normas e instrumentos de avaliação cumpre-se uma série de quesitos necessários para a oferta do ensino por parte das instituições da educação superior brasileiras, quesitos que também precisam ser atendidos pelas unidades de informação. Adequando as normas brasileiras às diretrizes internacionais, estas automaticamente atenderão os aspectos necessários para uma boa estruturação e condução de uma biblioteca universitária na EAD. Desta forma, traça-se o panorama atual das normas e instrumentos de avaliação brasileiros, por meio de revisão sistemática e da utilização dos recursos KWIC e Estrutura de Palavras Interativas, para a partir deste resultado compará-lo às diretrizes internacionais. Verificado os aspectos das normas condizentes ou não com as diretrizes internacionais, busca-se, principalmente, propor ajustes para a viabilização do desenvolvimento das competências científicas e em informação. Estas competências são quesitos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem autônoma por parte dos discentes. Não mais trabalhando apenas em prol de uma biblioteca que vise a disponibilização de acervos e espaço físico, mas que seja agente na formação dos estudantes. Adequando as normativas para o atendimento de pontos necessários a condução de uma biblioteca universitária que seja ideal a seu público específico.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Educação a distância. Normas. Competência em informação. Competência científica.

ABSTRACT

This paper seeks to formulate a proposal to update the Brazilian standards for university libraries in distance education, so that they are in line with the development of scientific competence and information competence. Distance education is an educational modality of which it presented great growth in recent years, being very profitable to the educational institutions. In addition; it has at its core the democratization of education, taking learning to the people unable to participate in classroom teaching. Within this reality, it is necessary that all the sectors belonging to the universities are able to attend this specific public, which also includes university libraries. By means of the norms and instruments of evaluation a series of necessary questions is fulfilled for the offer of the education by the institutions of the Brazilian superior education, requirements of which also they must be attended by the units of information. By adapting the Brazilian norms to the international guidelines, these will automatically attend the necessary aspects for a good structuring and conduction of a university library in long distance education. In this way, the current panorama of the Brazilian evaluation standards and instruments is outlined, through a systematic review and use of the KWIC resources and Interactive Words Structure, to compare this result with international guidelines. Having verified the aspects of norms consistent with or not with the international guidelines, it is mainly sought to propose adjustments for the viability of the development of scientific and information competences. These skills are necessary to the development of autonomous learning by students. No longer working only in favor of a library that aims at the availability of collections and physical space, but that is an agent in the formation of students. Adapting the norms for the attendance of necessary point the conduction of a university library that is ideal to its specific public.

Keywords: University libraries. Distance education. Standards Competence in information. Scientific competence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama Belluzzo® e a questão da pesquisa.....	29
Figura 2 - Competência científica.....	33
Figura 3 - Processo de pesquisa/modelo circular.....	39
Figura 4 - Evolução da biblioteca conforme evolução tecnológica.....	54
Figura 5 - Modelo conceitual da pesquisa.....	75
Figura 6 - Lista de códigos utilizados no <i>software</i> MAXQDA para a categorização dos conteúdos das normativas, instrumentos de avaliação e diretrizes internacionais.....	88
Figura 7 - Categorização das normas e instrumentos de avaliação e diretrizes internacionais no MAXQDA.....	89
Figura 8 - Categorização dos documentos para o alcance do objetivo específico 3 no MAXQDA.....	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz da ALA.....	101
Gráfico 2 - Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz do Canadá.....	102
Gráfico 3 - Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz da Índia.....	102
Gráfico 4 - Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz do Quênia.....	103
Gráfico 5 - Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado nos textos das normativas e instrumentos de avaliação brasileiros.....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições de autores brasileiros do termo competência em informação e seus respectivos sinônimos.....	34
Quadro 2 - Normativas para Instituições de Ensino Superior: aspectos importantes no contexto de bibliotecas universitárias no ensino a distância.....	69
Quadro 3 - Instrumentos de avaliação: aspectos importantes no contexto de bibliotecas universitárias no ensino a distância.....	70
Quadro 4 - Termos de busca utilizados para análise de contexto.....	83
Quadro 5 - Conceitos utilizados para a extração de termos de busca utilizados para análise de contexto.....	83
Quadro 6 - Síntese das estratégias e procedimento da pesquisa.....	93
Quadro 7 - Resultado das palavras-chave, sinônimos e derivados, utilizados para análise de contexto.....	95
Quadro 8 - Aspectos referentes a Colnfo e a competência científica presentes nas normas e instrumentos de avaliação brasileiros.....	107
Quadro 9 - Proposta de atualização dos instrumentos de avaliação do MEC para a contemplação de aspectos relacionados ao desenvolvimento da Colnfo e da Competência Científica pela biblioteca.....	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem dos assuntos tratados nos documentos.....	104
--	-----

LISTA DE ABREVIATURAS

CoInfo	Competência em informação
EAD	Educação a distância
IES	Instituições de Ensino Superior
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE SIGLAS

ACRL	Association of College and Research Libraries
ALA	American Library Association
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PPGCIInf	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PISA	Programa de Avaliação Internacional do Estudante
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 QUESTÃO DE PESQUISA	22
3 OBJETIVOS	23
3.1 Objetivo geral.....	23
3.2 Objetivos específicos.....	23
4 JUSTIFICATIVA	24
5 REVISÃO DE LITERATURA	28
5.1 Competências.....	29
5.1.1 Competência Científica	30
5.1.2 Competência em informação (ColInfo)	33
<i>5.1.2.1 Competência em informação no ensino a distância</i>	<i>36</i>
5.1.3 Competência Científica e Competência em Informação (ColInfo)	38
5.2 ENSINO A DISTÂNCIA.....	40
5.2.1 História do ensino a distância	41
5.2.2 Graduação e o ensino a distância	43
5.2.3 Cenário e perspectivas da graduação a distância no Brasil	45
5.2.4 Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso pedagógico ..	47
5.2.5 Abordagens pedagógicas dos cursos a distância	48
5.3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS.....	51
5.3.1 Bibliotecas universitárias no ensino a distância	55
5.3.2 Diretrizes para bibliotecas universitárias no ensino a distância	58
<i>5.3.2.1 Diretrizes da ACRL</i>	<i>58</i>
<i>5.3.2.2 Diretrizes Canadenses</i>	<i>61</i>
<i>5.3.2.3 Diretrizes Indianas</i>	<i>64</i>
<i>5.3.2.4 Diretrizes Quenianas</i>	<i>66</i>

5.3.3 Instrumentos de avaliação e legislação para bibliotecas universitárias no ensino a distância	68
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA REVISÃO DE LITERATURA	71
6 METODOLOGIA DA PESQUISA	74
6.1 MODELO CONCEITUAL DA PESQUISA	74
6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	76
6.2.1 Universo, amostra e fontes de dados.....	77
6.2.2 Método, técnicas e instrumentos de pesquisa.....	80
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	94
7.1 NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO VOLTADOS ÀS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA EAD	94
7.2 AS DIRETRIZES INTERNACIONAIS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E AS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EAD	100
7.3 O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS CIENTÍFICA E INFORMAÇÃO E AS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EAD	106
7.4 PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS BRASILEIRAS.....	109
8 CONCLUSÃO.....	115
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICE A – BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA EAD: RESULTADO DA ANÁLISE DE CONTEXTO NAS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO POR MEIO DO KWIC	127
APÊNDICE B – BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA EAD: ANÁLISE DE CONTEXTO NAS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO POR MEIO DO RECURSO DE ESTRUTURA DE PALAVRAS INTERATIVAS.....	154
APÊNDICE C – ASPECTOS DE INTERESSE PARA A PESQUISA CONSTANTES NO “PISA 2015 ASSESSMENT AND ANALYTICAL FRAMEWORK” E “INFORMATION LITERACY COMPETENCY STANDARDS FOR HIGHER EDUCATION: CATEGORIAS IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS, CAPACIDADES ADQUIRIDAS E IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS”.....	161

ANEXO A – SUMÁRIO DA COMPLIAÇÃO DE LEGISLAÇÃO SOBRE EAD DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	166
--	------------

1 INTRODUÇÃO

A área de educação vem sendo impactada constantemente pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), as didáticas e ferramentas de aprendizagem foram alteradas com o decorrer dos avanços tecnológicos. “Vive-se uma reavaliação dos saberes por causa das novas configurações da ciência e das tecnologias em um mundo que se comporta, às vezes como uma rede multifacetada, às vezes como um conjunto de fragmentos dispersos e sem sentido”. (FRANCELIN, 2013, p. 9)

Para atender as novas necessidades da sociedade foram imprescindíveis algumas rupturas na educação tradicional/rígida. As novas mídias, a facilidade em armazenar informações, as redes sociais e o acesso ágil a internet, em grande parte das regiões do globo, mudaram a forma de interação entre alunos e professores, anteriormente associada a um espaço físico com cadeiras e o quadro negro.

Para Belloni (2002, p.118), “pedagogia e tecnologia sempre andaram de mãos dadas”. No atual contexto, o campo educacional ressurgiu como uma nova possibilidade promissora no mercado. A nova ordem social e econômica evidencia um ambiente favorável a educação a distância (EAD), propiciada de forma prodigiosa com o auxílio das TIC (PRETI, 1998).

A educação a distância pode atingir um número considerável de indivíduos sem comprometer a qualidade do ensino, especialmente com o auxílio dos diversos suportes de comunicação atuais. A tecnologia, os materiais didáticos, as informações e os canais de comunicação são importantes instrumentos que propiciam a mediação no processo de ensino e aprendizagem.

Uma ideia simplória de EAD é que alunos e professores estão em ambientes físicos distintos. Levando em consideração que muitos indivíduos têm dificuldades em transitar nas grandes cidades, demandam muito tempo com o trabalho e a rotina social, a EAD torna-se ainda mais interessante. Para uma pessoa na fase adulta, depois de satisfazer as exigências do cotidiano, frequentar um curso presencial é, muitas vezes, mais oneroso que participar de um método que permite mais autonomia em gerenciar seu tempo (MOORE; KEARSLEY, 2012).

O Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) é a norma que regulamenta e ampara legalmente a EAD, nele a educação a distância é definida como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Os avanços tecnológicos trazem muitas contribuições para a educação, principalmente para o segmento de EAD. Para que os alunos alcancem um nível de resolução de problemas e estejam preparados em momentos de surgimento de crises, é necessário equipá-los das informações e conhecimentos necessários (KUHN, 1998).

Contudo, se essas inovações tecnológicas geram olhares voltados somente aos meios de transmissão da proposta e não aos objetivos pedagógicos e sujeitos a serem atendidos, a qualidade do ensino fica comprometida (PRETI, 1998). Não se pode pensar somente na tecnologia a ser utilizada, é preciso ter em foco que a meta principal é o aprendizado.

As tecnologias não são máquinas apenas – ganharam um novo papel humanizador, com as preocupações da interação homem-máquina e a socialização do conhecimento, e passam a ser um poderoso instrumento político, educacional e social, voltado à formação da cidadania, além da inclusão digital e informacional e a informação para usuários portadores de deficiência. (PINHEIRO, 2013, p. 11).

As diferenças regionais e a baixa qualidade da educação básica, que no ano de 2011 ainda não ultrapassava a pontuação média em nenhum dos segmentos do ensino fundamental, registrado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2012), podem interferir no desenvolvimento dos alunos em fases futuras. É importante que o uso das tecnologias de informação seja feito da forma ideal desde as séries iniciais, para que no futuro os discentes das universidades saibam lidar com a informação e suas tecnologias.

Muitos alunos tiveram pouco contato com ferramentas digitais voltadas para o ensino e outros não possuem um grau de conhecimento necessário para participarem de um método de aprendizagem mais autônomo, como a EAD. Para que o indivíduo tenha ensino de qualidade nos dias atuais é de fundamental importância a integração das TIC aos processos educacionais.

A razão mais geral e a mais importante de todas é também óbvia: porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (BELLONI, 2002, p. 124).

Como os discentes da graduação já chegam, muitas vezes, com uma defasagem quanto ao manejo da informação e suas tecnologias, cabe a universidade desenvolver práticas que promovam o preenchimento dessas lacunas. Dentro deste contexto, as bibliotecas universitárias têm a preocupação de capacitar os seus usuários em informação, além de também, contribuir para o desenvolvimento de um perfil investigativo/de pesquisa.

Para a EAD este é um requisito ainda mais fundamental, já que seus alunos necessitam de uma maior autonomia, sendo aptos a aprender de forma mais independente. Capacidade esta fomentada pelas práticas de aprendizagem baseada em competências, de aprender a aprender, ou de aprendizado ao longo da vida (GASQUE, 2012).

A competência em informação (ColInfo) tem como intuito o desenvolvimento de habilidades das quais permite ao indivíduo identificar uma necessidade informacional, pesquisar, reunir e consumir a informação, analisá-la e interpretá-la, e também, comunicar-se eficazmente com outras pessoas. Tudo isto de forma ética e integrada, de forma responsável, à comunidade a qual pertence (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000). Já as competências científicas visam capacitar os indivíduos a solucionar problemas com o auxílio das tecnologias e ciências, fazendo isto não somente no meio acadêmico, mas também para a solução de questões diárias (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016).

No contexto da sociedade da informação não basta ao indivíduo estar alfabetizado em ler e escrever, como era feito na educação tradicional. Esta barreira precisa ser ultrapassada para que sejam incorporadas novas capacidades ao indivíduo, das quais proporcionem ao seu processo de aprendizado um desenvolvimento de forma contínua.

Conforme Pinheiro (2013), o Brasil teve um desenvolvimento de sua ciência muito embasado nas universidades, onde se concentra a produção científica nacional. Hoje, é preciso formar alunos autônomos, com uma metodologia focada nos discentes e não nos docentes, para que o aprendizado se torne mais duradouro, agregando aos

estudantes conhecimentos que os incluam socialmente. O que pode ser promovido por intermédio das competências em informação e científicas.

Para que a sociedade brasileira se torne mais igualitária é preciso que o governo invista principalmente na educação. Pois, como diz Demo (2007), a educação é uma condição básica para a criação de oportunidades aos indivíduos. Dentro desse cenário, as bibliotecas também são parte fundamental para a disseminação das competências tidas como informacionais e científicas. Pois, devido ao seu caráter de unidades mediadoras da cultura, podem ser empregadas como peça central para sanar problemas como o acesso igualitário à informação, o uso das novas tecnologias, a capacitação informacional e o auxílio a capacitação científica.

2 QUESTÃO DE PESQUISA

Embora o número de discentes e cursos em EAD seja crescente no Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2013, p. 21), pouco se conhece sobre a utilização de informações por este público. Muitas instituições disponibilizam materiais com conteúdos condensados que podem não instigar um perfil de pesquisa e busca por mais conhecimento por parte dos estudantes, no processo de aprendizado ao longo de suas vidas.

Como adequar diretrizes consolidadas internacionalmente à realidade das bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância, tendo como norte o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) e da competência científica?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Formular proposta de atualização das normas brasileiras voltadas às bibliotecas universitárias na educação a distância para que estejam em consonância com o desenvolvimento da competência científica e da competência em informação (CoInfo).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar as normas e instrumentos de avaliação existentes voltados às bibliotecas universitárias na EAD, buscando compreender a dinâmica destas unidades de informação no contexto da educação a distância;
- b) Desenvolver estudos comparativos das normativas vigentes para as bibliotecas de cursos de ensino superior a distância no Brasil com diretrizes consolidadas internacionalmente voltadas às bibliotecas no ensino a distância;
- c) Averiguar se as normas e instrumentos de avaliação brasileiros estão em consonância com o desenvolvimento das competências científicas e em informação (CoInfo).

4 JUSTIFICATIVA

A educação a distância pode atingir um número considerável de indivíduos sem comprometer a qualidade do ensino, especialmente com o auxílio dos diversos suportes de comunicação atuais. A tecnologia, os materiais didáticos, as informações e os canais de comunicação são importantes instrumentos que propiciam o processo de ensino e aprendizagem por meio da mediação.

Há a necessidade de se romper alguns tradicionalismos da educação para que o ensino a distância ocorra da forma ideal. Nesta metodologia é importante congregar uma equipe multidisciplinar e uma série de recursos para que haja uma aprendizagem humanizada, mesmo em um método de ensino a distância (OLIVEIRA, 2003b). Para isso, é importante que todos os profissionais envolvidos (professores, tutores, responsáveis pelas ferramentas tecnológicas, bibliotecários etc.) estejam em consonância com o objetivo da promoção do aprendizado para este público específico.

As bibliotecas universitárias têm o fundamental papel de congregar novas filosofias que atendam a todos os seus usuários de forma eficaz, independentemente do local em que se encontram, de acordo com o seu verdadeiro cerne e seu sentido em prestar serviços para a comunidade acadêmica (CUNHA, 2010). Ser bibliotecário nas universidades é atender as pessoas com eficiência, sem “confinar-se nos limites das cidades universitárias”. (FONSECA, 1988, p. 105). Frohmann (2008, p. 19), traz à tona o caráter social da área de Ciência da Informação, destacando a importância de não somente estudar aspectos relacionados aos fenômenos da informação, mas também entrelaçar os estudos da área às “práticas sociais e públicas, das realidades políticas, da economia e da cultura”.

A partir de dados empíricos obtidos anteriormente (FREITAS; DUARTE; DUQUE, 2014), foi verificado aspectos de pouca utilização do acervo físico em uma instituição de ensino superior por parte dos alunos de EAD. Além disso, observou-se que as normativas vigentes para o desenvolvimento de acervos em bibliotecas universitárias se apresentam enfocadas mais no ensino presencial. Estas observações foram os fatores iniciais que motivaram a realização da pesquisa nesta área.

A partir dos pontos motivacionais elencados e de um maior aprofundamento na literatura da área, nota-se outro fator importante na realidade do uso da informação por discentes do ensino superior presencial e a distância, dos quais utilizam:

[...] leituras paralelas das fontes originais, algumas sobre os 'clássicos' da disciplina, outras relacionadas com relatórios de pesquisas mais recentes que os profissionais do setor escreveram para seus colegas. Resulta assim que o estudante de cada uma dessas disciplinas é constantemente posto a par da imensa variedade de problemas que os membros de seu futuro grupo tentarão resolver com o correr do tempo. (KHUN, 1998, p. 207)

Kuhn (1998) em sua obra questiona a leitura realizada hoje por discentes no meio acadêmico, dos quais muitas vezes se embasam apenas em materiais originários de outras obras, tais como manuais. O que pode distanciar os estudantes de textos clássicos das suas respectivas áreas. A partir deste apontamento é questionado se a forma atual, muitas vezes verificada na EAD, de fornecer conteúdos condensados a este público sem a exigência de práticas de pesquisa atreladas, afasta este usuário da biblioteca.

Também é argüido, entre outros motivos, se a falta de adequação das unidades de informação para este público acaba por afastá-los. Saracevic (1995) enfatiza aspectos da Ciência da Informação que vão além dos sistemas de recuperação da informação, preocupa-se com o uso da informação à frente de um universo técnico:

Como propiciar ao usuário o uso prospectivo de informações úteis? Ou, em termos contemporâneos: Como fornecer aos usuários, através de acesso efetivo à informação, bem como interação intelectual, e ainda, como torná-los capazes de usar efetivamente a informação? (SARACEVIC, 1995, p. 3).

A partir destes apontamentos iniciais: baixa utilização em instituição específica do uso da biblioteca e seus recursos por parte dos usuários da EAD; normativas com necessidade de uma maior adequação para estarem em consonância com a metodologia à distância; carência de leitura das fontes originais e de um perfil investigativo por parte dos estudantes; e falta de adequação das unidades de informação para o atendimento deste público específico, resolveu-se então desenvolver a presente pesquisa com ênfase nestes aspectos. Trazendo à tona a questão de pesquisa "Como adequar diretrizes consolidadas internacionalmente à realidade das bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância, tendo

como norte o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) e da competência científica?”.

As diretrizes internacionais servem para apoiar o bom desenvolvimento das instituições. Utilizando-as as unidades de informação têm um norte para alcançar o funcionamento adequado, do qual vise o suporte informacional ideal aos estudantes. Em razão disto, trabalhar para o alcance dos critérios elencados neste tipo de documento, dá às organizações a segurança de que estão atingindo as funções e objetivos primordiais de uma biblioteca universitária, dos quais vão além de disponibilização de acervo e espaço físico.

No Brasil as bibliotecas universitárias precisam atender orientações elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC). Estas unidades de informação podem não somente se organizarem e estruturarem a partir do que é estabelecido pelo MEC, contudo precisam atender os critérios mínimos postos pela entidade em questão para que os cursos das instituições de nível superior continuem em funcionamento. Visto isto, este trabalho também se apoia nas normas e instrumentos do MEC, pois a partir do alcance destas exigências, das quais as bibliotecas universitárias brasileiras devem seguir, pode-se construir uma proposta que impacte positivamente todas estas unidades de informação.

Atrelando as normas e instrumentos do MEC às diretrizes internacionais, consequentemente os aspectos necessários ao bom funcionamento das unidades de informação no ensino superior no Brasil serão alcançados. Dentro desta concepção, levou-se em consideração a urgente necessidade de não trabalhar apenas em prol de acervos, alcance da bibliografia básica dos cursos e/ou disponibilização dos espaços físicos, mas sim de uma biblioteca agente na formação dos estudantes. Desta forma, esta pesquisa ressalta principalmente a ótica do desenvolvimento de competências que promovam a pesquisa e manejo da informação pelos estudantes, e assim foi determinado como objetivo geral do trabalho “Formular proposta de atualização das normas brasileiras voltadas às bibliotecas universitárias na educação a distância para que estejam em consonância com o desenvolvimento da competência científica e da competência em informação (CoInfo)”.

Na formação em biblioteconomia, pouco se verifica sobre a adequação dos currículos dos cursos para o atendimento deste tipo específico de usuário do ensino a distância. A partir de observação do mercado de trabalho, nota-se que as bibliotecas universitárias ainda estão dando pouca ênfase aos estudantes da EAD. Os resultados

deste estudo poderão fornecer um aporte teórico maior à área, quanto ao uso da informação por este público. Além de contribuir para soluções práticas de competência científica e em informação que promovam um perfil de investigação para este segmento.

Este trabalho se enquadra no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCInf) da Universidade de Brasília (UnB), e se insere na linha de pesquisa Comunicação e Mediação da Informação, sob a abordagem da educação, aprendizagem informacional e inclusão social na perspectiva da ciência, tecnologia e inovação.

5 REVISÃO DE LITERATURA

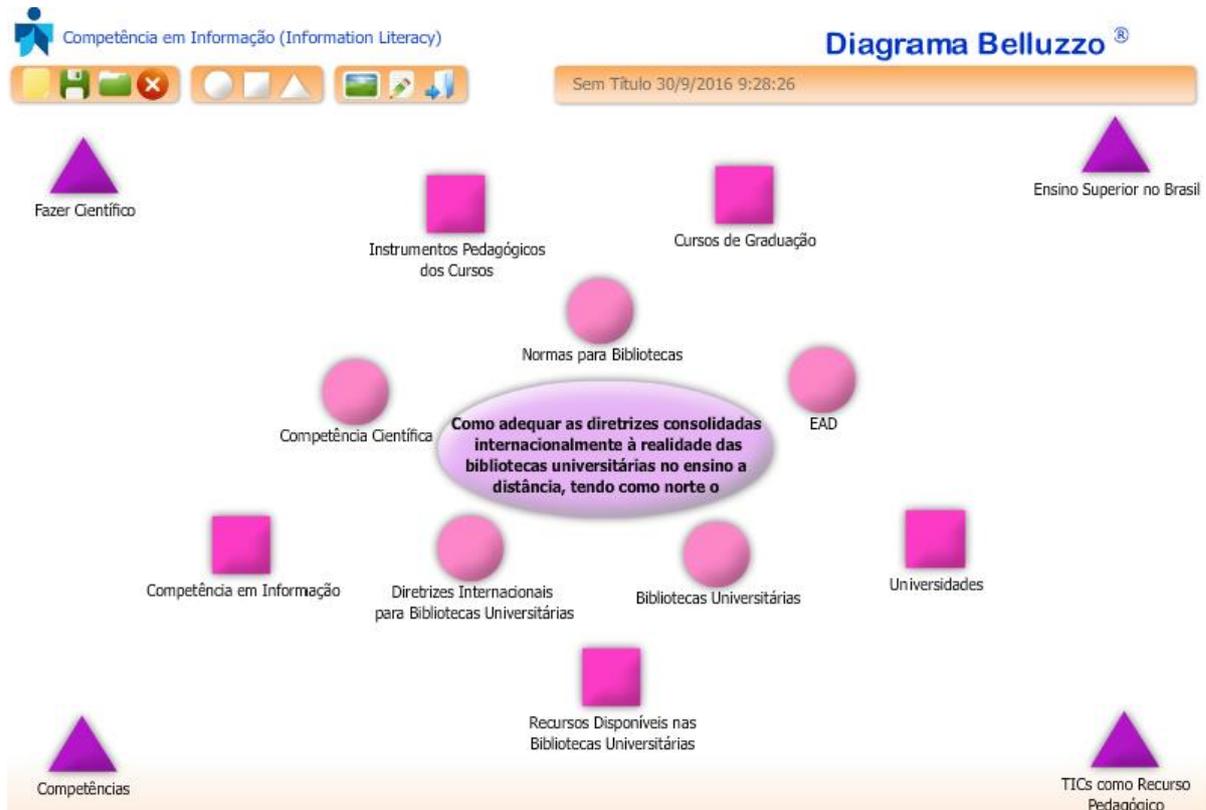
O estudo proposto está fundamentado em discussões de competência em informação, competência científica, bibliotecas universitárias e ensino a distância. Para auxiliar na determinação das temáticas a serem apresentadas neste trabalho foi utilizado o Diagrama Belluzzo®, instrumento que permite:

[...] aos usuários da informação desenvolver as habilidades que constituem a Competência em Informação (*Information Literacy*). Ele tem como propósito auxiliar na busca, recuperação, avaliação e uso da informação para a construção do conhecimento e aplicabilidade ao cotidiano (DIAGRAMA, 2017).

Por meio da representação em mapas conceituais, o Diagrama Belluzzo® permitiu centralizar a questão desta pesquisa e relacioná-la aos conceitos que serão abordados na revisão de literatura, organizando-os hierarquicamente e relacionando-os com subtemas. O que auxiliou na construção do sumário da parte de revisão de literatura deste documento.

Segue a figura do Diagrama Belluzzo® com a questão de pesquisa “Como adequar diretrizes consolidadas internacionalmente à realidade das bibliotecas universitárias na educação a distância, tendo como norte o desenvolvimento da competência científica e da competência em informação (CoInfo)?” centralizada. Além de também, a identificação do relacionamento entre esta questão com alguns conceitos. Conceitos dos quais foram identificados com a circunferência quando representados por temas mais específicos, com o quadrado por temas intermediários e com o triângulo quando conceitos gerais que abordam o trabalho.

Figura 1 - Diagrama Belluzzo® e a questão da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da utilização deste instrumento foram determinados todos os itens a seguir da revisão de literatura.

5.1 COMPETÊNCIAS

Antes de entrar na temática relacionada ao cerne da pesquisa, competência científica e em informação, é importante o entendimento do que a abrange, ou seja, a competência em si. De acordo com Perrenoud (1999, p. 9) competência é “[...] a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.”

O termo competência é designado em contextos diferentes atualmente, como as competências tidas como técnicas, tecnológicas, comunicacionais, gerenciais, sociais, em informação, entre outras. A grande quantidade de significados designados ao termo é relacionada aos seus respectivos usos (WEINERT, 2001).

No meio empresarial o uso da terminologia foi iniciado por volta da década de 1970. Neste âmbito a competência está relacionada à capacidade de realizar

determinada atividade com eficácia e eficiência. Logo após, este termo começou a ser utilizado na área educacional, desde assuntos relacionados às competências básicas necessárias em um currículo, até em questões de quais seriam as competências a serem adquiridas pelos estudantes (ZABALA; ARNAU, 2014). Também se conceitua competência como um termo que engloba outras três palavras: conhecimentos, habilidades e atitudes (FLEURY; FLEURY, 2004). Para Zabala e Arnau (2014), a mudança de concepção para o emprego de “competências” na área educacional está relacionada com uma vertente que prioriza a aplicação do conhecimento ao invés de valorizar apenas a parte teórica. Além disto, este entendimento também implica em uma formação integral dos indivíduos, indo além do “saber” e do “saber fazer”, mas alcançando também o “saber ser” e “saber conviver”, como defendem os autores.

Competência é um termo utilizado no meio científico e também em âmbito informal, do qual não há um consenso sobre sua definição. Independente da falta de um conceito único, é de entendimento comum que competência vai além de conhecimento ou de habilidade. De forma abrangente é uma gama de pré-requisitos para que se alcance os objetivos de determinadas tarefas de forma bem-sucedida. O que deve ser instigado pelas instituições de ensino que visam formar um indivíduo autônomo, preparando-o para a vida futura.

De acordo com Mulgan (2002), nos tempos atuais, da sociedade da informação, as escolas precisam sair desta concepção conteudista, indo além disto e contribuindo com o desenvolvimento da autoconfiança dos estudantes. Propiciando ferramentas para a aprendizagem durante toda a vida, dando suporte ao “aprender a aprender”, criando indivíduos autocríticos e com capacidade para trabalhar em equipe e solucionar problemas. Nesta mesma sociedade, as competências são um fator importante para que as pessoas possam dominar o uso das novas tecnologias e utilizar informações em um universo com grandes quantidades de dados disponíveis.

5.1.1 Competência Científica

Conforme exposto, o termo competência é designado em um contexto específico do qual faz parte, no qual para esta pesquisa é o ambiente científico. Para Severino (2000, p.16):

[...] a questão da competência é entendida como domínio de conteúdos, dos métodos, das técnicas, das várias ciências, enfim, das habilidades específicas de cada área de formação e de cada forma de saber e de cultura [...] Continuam sendo metas a serem encaradas com seriedade, no âmbito da educação brasileira, a qualificação do ensino, o rigor da aprendizagem, a iniciação à pesquisa e a superação de todas as falhas decorrentes da falta de rigor científico no processo de ensino [...] Por isso, fica claro que o objetivo é aprender, é obter conhecimentos, é dominar produtos da ciência e, até mesmo, dominando seus métodos, criar ciência.

Foi no Programa de Avaliação Internacional do Estudante (PISA) que o termo “letramento científico”/“competência científica” apareceu pela primeira vez. (BLANCO-LOPEZ et al., 2015). O PISA é uma avaliação internacional desenvolvida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), importante comissão constituída pela participação de diversos países, a qual visa mensurar o que os cidadãos sabem e são capazes de fazer (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016). O que sabem está muito relacionado aos conhecimentos e o saber fazer ao colocar em prática este conhecimento. Aspectos referentes às competências, já exposto anteriormente neste trabalho.

O PISA foi lançado no ano de 1997. A avaliação, que é feita com estudantes no final da educação obrigatória, por volta dos 15 anos, abrange aspectos referentes à ciência, leitura e matemática. É realizada a cada três anos, e a cada período avaliativo é dado foco em uma destas áreas. No último exame, realizado em 2015, o foco foi dado à área de ciências (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016).

Ao final da educação obrigatória é possível, por meio desta avaliação, apreender como as pessoas irão reagir em ocasiões que abrangem ciência e tecnologia. Na sociedade atual a ciência e tecnologia são fundamentais, possibilitando à pessoa exercer uma postura mais crítica e participativa em sua comunidade. (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016).

Para o PISA, o termo utilizado na tradução dos textos da OCDE para português é letramento científico. Para este trabalho o termo a ser utilizado será competência científica, em razão das orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para o uso do termo competência em informação (ColInfo), que também será abordado neste trabalho. Desta forma as

terminologias serão tratadas de forma similar na pesquisa: competência em informação (CoInfo) e competência científica.

No PISA ser competente cientificamente engloba questões tanto de ciências como de tecnologia, pois “ [...] a tecnologia visa soluções ótimas para problemas humanos, a ciência busca a resposta para questões específicas sobre o mundo natural”, relacionando assim as temáticas (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016, p. 36).

Segundo Lottero-Perdue e Brickhous (2002), as competências científicas vão além dos atributos para o alcance de objetivos relacionados ao meio científico, como a atividade de pesquisa. Elas alcançam a gestão de problemas de âmbito pessoal ou social, dos quais se utilizam da ciência e tecnologia para a solução. Sendo consideradas recursos para o desenvolvimento científico e tecnológico no cotidiano.

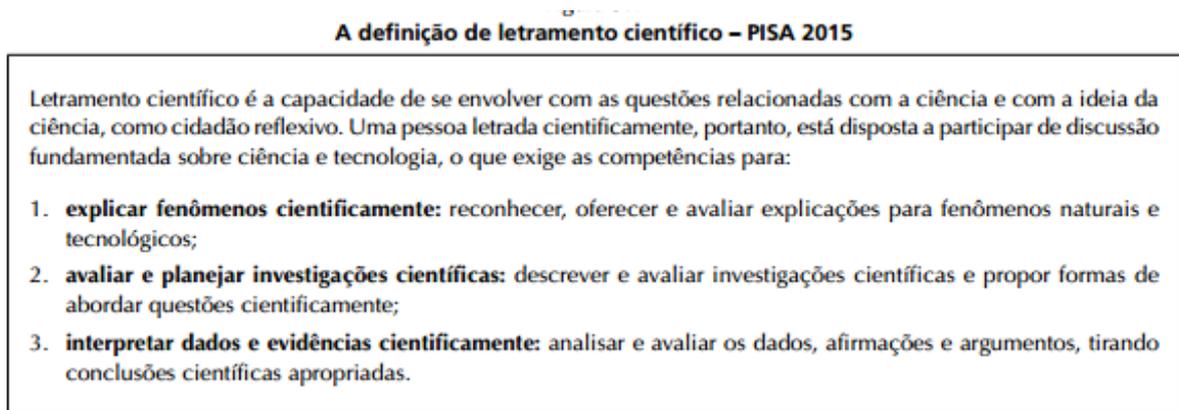
O documento Brasil no PISA (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016, p. 36) faz um panorama do letramento científico atual, informando que

O letramento científico requer não apenas o conhecimento de conceitos e teorias da ciência, mas também o dos procedimentos e práticas comuns associados à investigação científica e de como eles possibilitam o avanço da ciência. Assim, indivíduos cientificamente letrados têm o conhecimento das principais concepções e ideias que formam a base do pensamento científico e tecnológico, de como tal conhecimento é obtido e justificado por evidências ou explicações teóricas. Portanto, define-se o letramento científico em termos da capacidade de uso do conhecimento e da informação de maneira interativa.

Por esta abordagem do PISA, evidencia-se que a competência científica é uma qualidade da qual o indivíduo além de lidar com questões relativas à ciência e tecnologia também possui a aptidão para o manejo da informação e do conhecimento. Nas edições mais iniciais do exame referido, o conceito de competência científica estava atrelado ao uso do conhecimento científico para a tomada de decisão sobre o mundo natural. Capacidade do indivíduo mais relacionada com a ciência em si, algo que foi abrangido recentemente com a inclusão da relação entre ciência, tecnologia e informação (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016).

Na última avaliação, de 2015, a definição tornou-se ainda mais abrangente, evidenciando as três capacidades para que a pessoa esteja capacitada cientificamente, identificadas na figura seguinte:

Figura 2 – Competência científica.



Fonte: (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016, p. 37).

Além de somente obter informações, a capacidade científica vai um passo adiante, ela instiga o pensamento crítico e habilidades de interpretação da informação que vão além da ciência, atingindo aspectos profissionais, sociais e pessoais (BLANCO-LOPEZ et al., 2015). Pedro Demo (2005, p. 94) defende que a pesquisa funciona como “[...] estratégia fundamental de aprendizagem reconstrutiva e de gestação de autonomia do sujeito, para que possa produzir conhecimento do qual seja a referência central”.

Porém, para que o indivíduo alcance esta autonomia é preciso ter as competências em ciência e em tecnologia, o que deve ser fomentado por todos os segmentos das atividades educacionais. Ainda mais em um país com baixos índices educacionais como o Brasil, do qual os estudantes obtiveram valor expressivamente mais baixo na avaliação de ciências do último PISA quando comparado aos países membros da OCDE (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016). Estudantes estes que em breve estarão adentrando na educação superior sem o preparo suficiente para desempenhar atividades de pesquisa.

5.1.2 Competência em informação (CoInfo)

O termo *information literacy* foi apresentado pela primeira vez pelo americano Paul Zurkowski no ano de 1974 (DUDZIAK, 2003; CUEVAS, 2007). Para Paul Zurkowski, competência em informação é quando a pessoa utiliza a informação para

solucionar problemas no seu dia a dia e no ambiente de trabalho (GRASSIAN; KAPLOWITZ, 2009). O renomado e conhecido Livro Verde (TAKAHASHI, 2000), aborda esta competência como necessária para a criação do conhecimento e para garantir aos indivíduos autonomia.

Alguns autores brasileiros trouxeram abordagens próprias sobre o conceito competência em informação. Dentre elas destaca-se as que seguem no quadro 1:

Quadro 1 - Definições de autores brasileiros do termo competência em informação e seus respectivos sinônimos

Dudziak (2003, p.8)	Information literacy é o processo contínuo de internacionalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidade necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.
Miranda (2004, p. 118)	pode-se definir a competência informacional como o conjunto das competências profissionais, organizacionais e competências-chave que possam estar ligadas ao perfil de um profissional da informação ou de uma atividade baseada intensivamente em informação.
Belluzzo (2005, p. 38)	A competência em informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.
Cunha e Cavalcanti (2008, p. 10)	conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação, bem como avaliar as fontes de informação.
Gasque (2012, p. 38)	O letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social.

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme as citações indicadas no quadro.

Após o surgimento do termo, ele vem sendo cada vez mais utilizado. Na década de 1980 sua definição estava mais relacionada às habilidades de acesso e uso da informação para a aprendizagem e pensamento crítico, voltados a uma educação que visa o desenvolvimento das tecnologias. Na década de 1990 o uso do termo foi potencializado após a publicação da American Library Association (ALA), do ano de 1989, que o abordava como indispensável ao indivíduo para que ele seja capaz de

localizar, acessar, avaliar e utilizar uma informação que tenha percebido como necessária à sua vida (FARIAS; BELLUZZO, 2012).

Após pesquisa realizada nas principais bases de dados científicas, Vitorino e Piantola (2009), verificaram o grande interesse dos pesquisadores bem como a sociedade em geral têm pelo tema. A pesquisa realizada pelos autores também relata que inicialmente os textos sobre a temática buscavam discutir a conceituação do assunto, o que tem sido alterado, já que atualmente os estudos dedicam-se mais a relatar e propor aplicações sobre o tema. Entretanto, no Brasil, nota-se que os estudos demoraram a se tornarem parte das discussões dos grupos de pesquisa. Fazendo com que se produzam ainda muito sobre a questão da conceituação, caminhando pouco para a parte de propostas e aplicações.

Durante estes 43 anos do surgimento do termo *information literacy* ele vem sendo abordado de diferentes formas. No Brasil nota-se o uso das expressões competência em informação, competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional, entre outras. Para este trabalho fez-se a opção do termo competência em informação em razão da UNESCO, que utiliza a mesma expressão no documento de panorama sobre o tema no mundo (HORTON JUNIOR, 2013).

A UNESCO tem sido um dos atores na busca e desenvolvimento das competências tidas como informacionais para as comunidades. Pois, estas competências auxiliam na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, por meio de pessoas que saibam utilizar, produzir e distribuir a informação (HORTON JUNIOR, 2013).

Para Suaiden e Leite (2016, p. 155-156),

A construção da sociedade contemporânea passa pela formação do leitor crítico, que passa pela leitura como uma prática social e chega a multiplicação dos saberes. Para esse leitor as tecnologias de informação e comunicação não são vistas apenas como suporte tecnológico, mas como uma nova forma de desenvolvimento do raciocínio lógico e leitura diferenciada. A explosão de informação midiática e as demandas advindas da sociedade do conhecimento colocam a ciência da informação e seus profissionais como atores importantes no cenário da sociedade que a humanidade está gerando e a história consolidando.

O ensino a distância não se diferencia neste quesito da sociedade em geral. É necessário ao indivíduo manejar a informação e as TIC de forma a sanar suas necessidades, com o auxílio dos profissionais da ciência da informação, se for necessário, potencializando suas competências tidas como informacionais. Assim o

permitindo tornar-se um estudante crítico que contribua durante a graduação e em seu futuro profissional para o surgimento de novas questões e ideias na sociedade.

5.1.2.1 Competência em informação no ensino a distância

A promoção de competências tidas como informacionais colaboram para o aprendizado mais autônomo e centrado no estudante. Aprender como manejar a informação é parte fundamental do currículo para o desenvolvimento de uma proposta de ensino baseada na informação e na resolução de problemas.

Os estudantes do ensino a distância geralmente acessam fontes de informação disponíveis em meio digital e não têm tanto contato com os colaboradores das universidades. Por isso, é um desafio aos profissionais da instituição de ensino promover práticas que permitam desenvolver competências em informação destes estudantes, assim como realizado com os alunos da metodologia presencial. Portanto, é preciso que haja um empenho ainda maior a fim de haver esta equiparação, sensibilizando toda a equipe em prol desta realização.

Além da definição do termo, é importante ressaltar que uma pessoa competente em informação precisa ser capaz de cumprir uma série de etapas. De acordo com a AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (2000), para ser competente em informação na educação superior, um estudante deste segmento precisa ser capacitado a:

- a) perceber e identificar sua necessidade de informação: participa e questiona em sala de aula presencial e virtual para certificar de sua necessidade informacional; explora fontes de informação de cunho geral para se familiarizar com o assunto e reconhece a variedade de fontes disponíveis; identifica a variedade de formatos disponíveis, bem como se a fonte é primária ou secundária; identifica os conceitos-chaves e relacionados à necessidade de informação; sabe como a informação é produzida e divulgada; sabe como o conhecimento é organizado e como pode ser acessado; considera a necessidade de adquirir uma nova habilidade para ter acesso ou manejar a informação desejada; define uma estratégia para localizar o que se deseja, reavaliando a natureza e a extensão de sua necessidade;

- b) acessar as fontes necessárias para sanar sua necessidade de informação: opta pelo método e sistema de recuperação mais adequado para o alcance de seu objetivo; escolhe a melhor metodologia de investigação para sua pesquisa no meio acadêmico, de acordo com sua possível aplicabilidade e benefícios; elabora e implementa estratégias de pesquisa, utilizando recursos como os operadores booleanos, truncamento e índices, além de explorar as possibilidades bem como a diversidade dos motores de busca disponíveis; identifica sinônimos e termos relacionados para aprofundar a busca; constrói a busca com o apoio de vocabulários controlados da área; recupera e acessa informações digitais e impressas; avalia os resultados gerados pela recuperação da informação, repetindo a pesquisa se necessário; organiza a informação recuperada, utilizando tecnologias para gerenciá-las se preciso for;
- c) avaliar tanto as informações localizadas como as fontes utilizadas a fim de incorporar o novo conhecimento: lê e compreende o texto selecionando as principais ideias; compara informações de fontes distintas; verifica a validade, precisão, viés e temporalidade do conteúdo; reconhece ideias que denotam preconceito ou manipulação; cria ideias novas a partir do que foi absorvido das informações selecionadas; concatena ideias distintas, utilizando de recursos tecnológicos, caso necessário; analisa se a informação localizada supriu sua necessidade informacional; valida as informações compreendidas com pessoas especialistas da área; participa de discussões em sala e/ou online sobre o assunto;
- d) agregar esta nova informação a sua base de conhecimentos atingindo os objetivos esperados: organiza o conteúdo; articula o conhecimento prévio e o integra às informações novas, a fim de desenvolver algo novo (incluindo citações); manipula dados textuais, imagéticos, sonoros e digitais, transportando-os para novos contextos; compartilha seus novos conhecimentos, escolhendo o meio e formato mais eficaz para a comunicação, levando em consideração o público que irá recebê-la;
- e) utilizar a informação de forma ética e legal: identifica questões sobre privacidade, segurança e censura dos documentos; possui entendimentos sobre propriedade intelectual, bem como, mais especificamente, direitos autorais; segue normas relacionadas ao acesso e uso de informações;

segue práticas de “netiqueta”; usa senha e domínios aprovados na internet; obtém conteúdos de forma legal; não comete plágios, citando as fontes quando necessário.

Desempenhar as ações abordadas é necessário tanto aos estudantes de nível superior do ensino presencial como do ensino a distância, para que sejam competentes em informação. Há uma dificuldade ainda maior no ensino a distância para que o bibliotecário tenha acesso ao estudante, por isso faz-se ainda mais necessário a colaboração, por parte da biblioteca, para a criação de um perfil de aluno mais autônomo. Com a grande quantidade de ofertas de cursos e o crescimento da EAD, há uma pressão maior para possibilitar o mesmo tipo de estrutura e recursos do ensino presencial no à distância (LI, 2013).

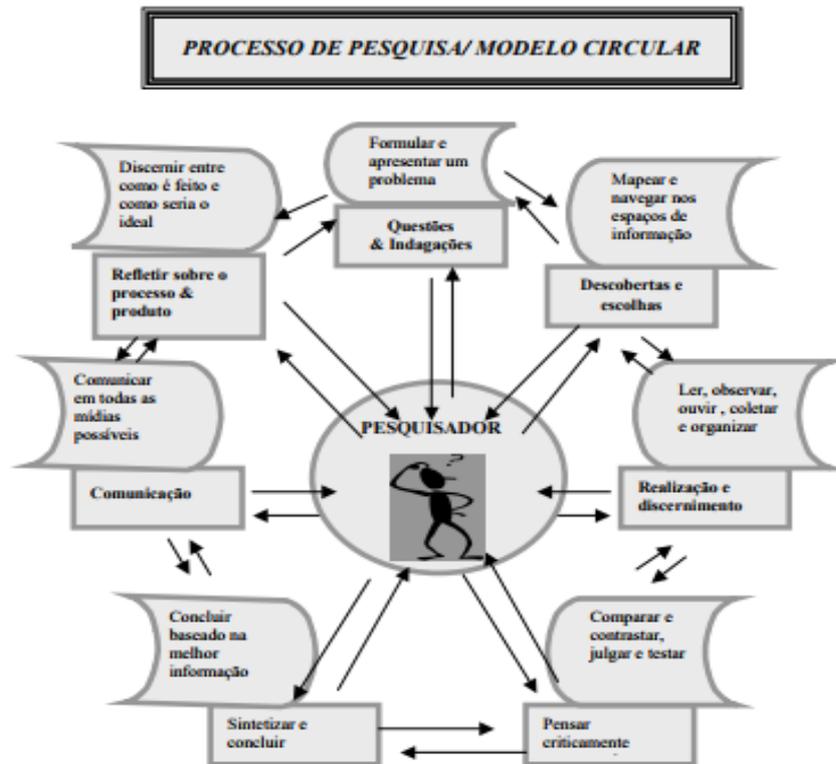
Li (2013), ressalta várias iniciativas de instrução para estudantes da EAD, fora do Brasil. Ações que vão desde a disponibilização de tutoriais e guias on-line, até a oferta de cursos ou orientações presenciais com bibliotecários. Cada um destes esforços para instruir os alunos, visa atingir uma ou mais habilidades elencadas pela ALA necessárias a um indivíduo competente em informação.

No texto de Li (2013) ele reforça o interesse das bibliotecas em trabalhar em ações de educação de seus usuários, principalmente nas que os habilitam a manejar as informações. Há hoje, com o auxílio das tecnologias, diversas formas de propiciar ações de competência em informação aos alunos, usando recursos assíncronos ou simultâneos que possibilitam a comunicação biblioteca/aluno em qualquer momento.

5.1.3 Competência Científica e Competência em Informação (CoInfo)

Por se tratar do ambiente acadêmico, nota-se a similaridade dos atributos de competência em informação com os de competência científica. Sendo ambos necessários aos processos de uma pesquisa. Para Belluzzo (2004), a atividade de pesquisa é um processo que requer uma série de requisitos, conforme a figura seguinte. Estes requisitos compreendem atividades complexas, das quais necessitam ser trabalhadas ao longo da vida e que são fundamentais àqueles que exercem ações de investigação científica, atividade intrínseca à educação de terceiro grau, e também necessárias aos cidadãos comuns.

Figura 3 - Processo de pesquisa/modelo circular



Fonte: (BELLUZZO, 2004, p. 25)

Levando em consideração a figura da autora Belluzzo (2004), a atividade de pesquisa está também interligada a etapa de “concluir baseado na melhor informação”, o que se subentende que a partir de alguma informação é feita a tomada de decisão. E não somente neste processo pode se observar a presença da informação em uma investigação, mas sim ela permeia todas as etapas. Estando presente no passo logo seguinte a indagação, em “mapear e navegar nos espaços de informação”, até o passo em que a comunicação é realizada e são produzidas novas informações.

Por isso, o indivíduo necessita além de competências científicas de competências em informação. Pois são estas competências a base para o aprendizado durante a vida, sendo comuns a qualquer área do conhecimento e em todos os níveis de educação. Competências estas que envolvem habilidades similares e complementares ao exercício da pesquisa (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000).

A área do conhecimento interfere em como será utilizada a informação e qual o método científico a ser optado, levando em consideração os currículos e

peculiaridade de cada um dos cursos da graduação. Saber aplicar o conhecimento teórico da área à prática que se pretende alcançar é importante, ir além do simples ato da atividade de pesquisa por si só e aplicá-lo no mercado profissional ou em ações que impactam a sociedade dá sentido às ações de ciência. Fazendo com que por meio de um bom manejo da informação atrelado às atividades de pesquisa a ciência torne-se útil para a vida pessoal e da comunidade em geral.

5.2 ENSINO A DISTÂNCIA

Conforme já exposto, a definição do ensino a distância está apresentada inclusive na legislação brasileira, por meio do Decreto nº 5.622 de 2005. Entretanto, além da abordagem exibida na norma, é importante ressaltar outras definições que complementarão o referencial teórico norteador desta pesquisa.

Assim como no Decreto identificado, há definições intrinsecamente relacionadas ao uso das tecnologias da informação e comunicação. Para Moore e Kearsley (2012), a concepção basilar de EAD é que alunos e professores estão em locais diferentes, e que a interação entre ambos se dá por meio do uso das tecnologias.

Já Moraes (2010) ressalta a importância de não atrelar o uso do termo apenas às ferramentas tecnológicas. Para ele é preciso se atentar também às questões metodológicas e ao uso do espaço físico e tempo disponível. O que faz refletir que o centro da temática não está nas TICs, e sim nos processos de ensino e aprendizagem, propiciados, na maior parte das vezes, pelas tecnologias.

Para Holmberg (1986, p. 26) a educação a distância inclui:

[...] various forms of study at all levels which are not under the continuous, immediate supervision of tutors present with their students in lecture rooms or on the same premises, but which, nevertheless, benefit from the planning, guidance and tuition of a tutorial organization.

O simples emprego das tecnologias não implica em boa qualidade na EAD. Também não basta adaptar o ensino e a aprendizagem da metodologia presencial, incluindo as TICs. É preciso considerar as peculiaridades dos alunos do ensino a distância, o que envolve o desenvolvimento de políticas diferentes, planejamento específico e utilização de outros tipos de recursos dos utilizados em sala de aula.

Keegan (1996), alerta para as diferentes terminologias já utilizadas para o tema no decorrer dos tempos, como: educação por correspondência, estudo em casa, estudo independente, aprendizado a distância, ensino a distância e educação a distância. Nos Estados Unidos o termo *distance learning* tornou-se mais utilizado na década de 90 para o uso das tecnologias na educação a distância.

Quando analisado somente o termo ensino a distância não se engloba outras categorias como a aprendizagem, mais focada nos discentes. Por isso, alguns autores preferem utilizar educação a distância, pois assim já englobam o ensino e a aprendizagem ao mesmo tempo (KEEGAN, 1996; MOORE; KEARSLEY, 2012).

5.2.1 História do ensino a distância

O uso de determinadas terminologias tem muita relação com o desenvolvimento da EAD no decorrer de sua história, como, por exemplo, o estudo por correspondência. Para Moore e Kearsley (2012), o ensino a distância foi iniciado na década de 1880, sendo viabilizado por meio de serviços postais. Utilizado pela primeira vez pela Chautauqua Correspondence College.

Porém, existem registros anteriores, datados desde 1728, não propriamente de uma metodologia a distância, mas de anúncios em jornais que já registravam a possibilidade do envio de lições para os estudos por meio de serviços postais em parte do globo (HARTING; ERTHAL, 2005). Entretanto, as atividades educacionais promovidas pelos serviços postais eram até então vistas como sem credibilidade. Apenas em 1892, na University of Chicago, foi criado o primeiro programa formal para o ensino a distância (MOORE; KEARSLEY, 2012).

Vale ressaltar que desde o início da concepção da educação a distância a metodologia teve um viés muito democrático, buscando levar o ensino aos que por impossibilidade de tempo ou dificuldade em se deslocar não podiam estar em sala de aula. A EAD também foi muito importante para as mulheres, já que o acesso às instituições de ensino presencial era negado em grande parte das instituições. No início do século XX surgiram inclusive programas específicos para o sexo feminino (LARREAMENDY-JOERNS; LEINHARDT, 2006).

Para alguns autores o primeiro grande marco da educação a distância se deu em 1971, em razão da Open University Inglesa que potencializou o crescimento da metodologia, entretanto várias outras instituições renomadas também começaram a

trabalhar com a metodologia na década de 70 (MORAES, 2010; MOORE; KEARSLEY, 2012). A Open University não foi a primeira a trabalhar inteiramente com a EAD, contudo a sua forma de atuar com a metodologia que foi um diferencial, tornando-se referência em todo mundo (MOORE; KEARSLEY, 2012). No Brasil, há registros, inclusive, do uso de materiais da Open University pela Universidade de Brasília (UnB) em cursos de Ciência Política e Relações Internacionais a distância, o que evidencia o alcance da instituição inglesa (MORAES, 2010).

A Open University, além dos serviços de correspondência, já utilizava outras formas de tecnologias, influenciadas pelo surgimento de novos meios de comunicação em massa. Como o rádio, que em 1923 propiciou por meio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro a emissão de programas educativos, sendo considerado a segunda forma de transmissão da educação a distância. No ano de 1946 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) disponibilizou nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro a Universidade no Ar (ALVES, J., 2009).

Após o rádio, com o advento da televisão, a EAD começou a ser mais difundida. No Brasil, o Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1967, determinou que as emissoras de rádio e televisão tinham que emitir também programas educativos. Muitos canais acabaram disponibilizando os programas educativos em horários de baixa audiência, dos quais muitas vezes eram incompatíveis com os horários dos estudantes. Entretanto, também ocorreram iniciativas de muito sucesso, como os famosos telecurços da Fundação Roberto Marinho, existentes até hoje (ALVES, J., 2009).

Com o advento dos computadores houve um novo marco na educação a distância. Porém, o grande avanço se deu com a internet e a comunicação online, da qual emergiu na década de 90.

Em 1996, quando a Internet tornou-se mais atraente após o surgimento da www (world wide web), popularizando os programas de navegação, transformando-se em manchete diária em todas as mídias, começamos a pensá-la também como lugar educacional. Tratava-se de um fenômeno que ia além das fronteiras geográficas, culturais e sociais, alimentando e atualizado teoricamente e praticamente por todos que a acessam e, sem dúvida, o seu lado educacional não deveria ser deixado de lado. (MAIA; GARCIA, 2000, p. 15-38).

A Internet até hoje propicia muitas vantagens à educação a distância, e tem trazido avanços possibilitados pela dinamicidade, variedade de ferramentas,

adaptabilidade ao aluno e amplo alcance. Entretanto, as formas iniciais, como correspondência, rádio e televisão, ainda são utilizadas em muitas partes. O que se verifica também pelo aperfeiçoamento de nossa percepção sensorial, muito relacionada ao grande uso de ferramentas tecnológicas, das quais têm permitido comunicar e receber informações utilizando uma combinação de elementos em suportes distintos (MIRANDA; SIMEÃO, 2014).

Os autores Miranda e Simeão (2014, p. 50) definiram o termo “anima verbi voco visualidade” (AV3) como “[...] linguagem que se apresenta por meio da convergência tecnológica complementada pelo hibridismo de formatos e registros e que desperta uma ação criativa integradora de sentidos”. Diversificando as possibilidades de transferência e armazenamento do conhecimento, há uma maior promoção e aceleração das transformações positivas relacionadas aos estudos e pesquisas. O AV3 é um fenômeno que com certeza impacta muito na educação a distância, permitindo que os estudantes utilizem diversos sentidos para a compreensão da informação e aprimoramento da aprendizagem.

A EAD, desde seu princípio, apresenta-se como uma metodologia que busca promover a educação formal aos que mais necessitam e que foram desamparados pelo ensino presencial. Buscando, para atingir este objetivo, muitas vezes parcerias e apoios institucionais, bem como convênios entre diversas instituições de ensino. Este mesmo espírito deve ser sempre conservado, reforçando também que a EAD e o presencial não necessitam estar em ambientes distintos, pois da mesma forma que o presencial contribui para a educação a distância, a EAD tem muito a ensinar. Em uma perspectiva que não é mais tão única, mas que conta com o hibridismo dos suportes de informação e meios de comunicação para dar suporte ao objetivo de “aprender”, seja qual for a metodologia de ensino adotada.

5.2.2 Graduação e o ensino a distância

O ensino a distância contempla hoje uma série de segmentos educacionais, como o ensino básico, a educação tecnológica, o ensino superior, a formação profissional, ações de educação corporativa, entre outras áreas. Para esta pesquisa, o segmento de interesse é a educação de terceiro grau, que contempla no Brasil: a graduação e pós-graduação (*stricto sensu e lato sensu*), com foco em ações de

ensino, pesquisa e extensão. Porém, por se tratar de um grande segmento, será dado o foco nos cursos de graduação a distância.

Desde o início da educação a distância há destaque para o desenvolvimento da metodologia em instituições de nível superior. Existem experiências diversas do uso da EAD no terceiro grau, das quais vão desde a graduação em si, especialização, mestrado, doutorado, à formação continuada e profissional. Cada um destes cursos oferece peculiaridades, sejam relacionadas aos recursos utilizados ou às diretrizes governamentais para o seu respectivo funcionamento (MORAES, 2010).

Afim de sanar a baixa quantidade de escolas e de matrículas no ensino superior no Reino Unido, foram criadas nove universidades, nove escolas politécnicas e a Open University, por meio do primeiro ministro britânico, Harold Wilson, após o ano de 1964. A intenção era dispor de escolas em locais estratégicos para facilitar que os alunos pudessem estudar. Atualmente a Open University agrupa 25% de todos os universitários ingleses (AZEVEDO, 2012).

A partir do modelo da Open University foram verificadas vantagens possíveis para outros modelos de EAD na educação superior, que são (AZEVEDO, 2012):

- a) qualidade no ensino para grandes quantidades de alunos;
- b) custos mais baixos em comparação ao ensino presencial;
- c) evitar grandes concentrações de alunos;
- d) viabilizar o desenvolvimento de regiões rurais ou menos habitadas e, com isso, diminuir o fluxo migratório para os grandes centros.

No Brasil, a EAD começou no início do século XX com a oferta de cursos profissionalizantes, utilizando os serviços postais como meio de viabilização (KIPNIS, 2009). Porém, em janeiro de 1979 a Universidade de Brasília (UnB) assinou um convênio com a Open University que dava o direito da UnB reproduzir cursos da renomada instituição inglesa (GOMES; FERNANDES, 2013; KIPNIS, 2009).

A UnB traduzia materiais didáticos, além de conferência de professores visitantes da Open University. Porém, há relatos que foi desafiante trazer uma metodologia tão inovadora para a realidade brasileira na época. Muitos docentes questionaram sobre a substituição de professores pelas tecnologias, além do receio criado quanto a real efetividade e qualidade da proposta. Foram poucos os professores que nesta experiência se posicionaram a favor e viram o potencial de democratização da educação a distância (GOMES; FERNANDES, 2013).

Além dos docentes também houve muita resistência por parte de instituições que deveriam apoiar o desenvolvimento de iniciativas como esta, como o Ministério da Educação. Muitas pessoas e algumas organizações não viam futuro em um ensino a não ser no tradicional (AZEVEDO, 2012). O que é uma lástima em se tratando de um país no qual as desigualdades educacionais ainda são alarmantes e que grande parcela da população não tem acesso ao ensino de qualidade. No qual o ensino a distância poderia ter sido uma possibilidade de progresso e apoio ao sistema educacional.

Na década de 1980 surgem iniciativas no Brasil em vários estados, mas com foco em cursos de curta duração. Na década de 1990, já com o advento das TIC, houve a expansão na disponibilização de cursos superiores a distância. Foi também nesta mesma década que a EAD foi reconhecida legalmente por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96 (KIPNIS, 2009).

Em 1994 a Universidade Federal do Mato Grosso lançou um curso de licenciatura em educação básica, com o apoio da canadense Tele-Université du Québec. A partir desta e de outras novas iniciativas que o Ministério da Educação iniciou com o credenciamento dos cursos. Em meados da década de 1990 que houve o crescimento vertiginoso de cursos na modalidade a distância no Brasil (ALVES, M., 2005).

5.2.3 Cenário e perspectivas da graduação a distância no Brasil

Para levantar dados recentes sobre o cenário da EAD no país foi utilizado o Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil, da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). A partir de dados coletados em todo o território nacional este documento apresenta o contexto atual e tendências do ensino a distância no Brasil. De acordo com o relatório a maior parte das instituições de ensino em EAD estão localizadas na Região Sudeste, cerca de 42%, e nas capitais, cerca de 64% (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016). O que não condiz com a necessidade de expansão do ensino para regiões com menos concentração urbana, já que as capitais e a Região Sudeste são as mais abastecidas com o ensino presencial e também são os locais com o maior contingente de pessoas.

A maior parte das instituições de graduação respondentes no relatório da ABED informaram ofertarem cursos semipresenciais, sendo 1046 instituições que ofertam

cursos de graduação nesta categoria e 789 que ofertam cursos totalmente a distância (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016). Estes dados suscitam o questionamento do real aproveitamento de uma metodologia que remete a autonomia de tempo e a não necessidade de deslocamento dos estudantes, quando é verificada a predominância de um método que não é em seu todo remoto.

Dentre as dificuldades mais elencadas pelas instituições destaca-se: a preocupação com as inovações tecnológicas; a superação para atender pessoas que não podem muitas vezes ter acesso ao ensino presencial; e a legislação atual que é vista como empecilho para o investimento e para a inovação pedagógica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016). Todos estes aspectos remetem a medidas que podem servir para melhoria ou agravamento dos problemas, por intervenção das autoridades governamentais competentes.

Quanto a quantidade de matriculados nos cursos de graduação de acordo com o último relatório da ABED, levando em consideração os cursos totalmente a distância e semipresenciais, foram identificados 1.440.848 alunos, com a maior concentração de indivíduos cursando cursos na área de ciências humanas ou ciências sociais aplicadas. Entretanto, o alto número de matrícula acompanha um alto percentual também de evasão, resultado, em grande parte das vezes, da falta de tempo por parte dos discentes, questões financeiras e falta de adaptação à modalidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016).

O que chama atenção para o relatório em relação a questão das bibliotecas é que na listagem de profissionais que trabalham com a EAD não é representada a figura do bibliotecário ou profissional da informação. Já as bibliotecas só aparecem no documento como local de armazenamento de conteúdos disponibilizados aos estudantes. O que pode ser fruto do norte dado nos instrumentos de coleta de dados da ABED, por não se tratar propriamente do objetivo do levantamento, ou resultado da percepção com que a comunidade envolvida tem da biblioteca.

Para Kipnis (2009), o ensino a distância entrou em um período de estagnação no Brasil. Para que o avanço seja retomado será necessário do empenho das instituições educacionais e do Estado. Sobretudo, aproveitando o potencial do avanço das TIC para a EAD. As inovações tecnológicas exigem também mudanças de cunho metodológico no ensino, seja no presencial ou a distância. Mudanças baseadas no rápido crescimento do mercado e na necessidade de um processo educativo moderno

e flexível. Porém, é preciso haver uma combinação entre a tecnologia e o uso adequado das abordagens tecnológicas para que se alcance um ensino de qualidade.

5.2.4 Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso pedagógico

A explosão informacional implicou em várias mudanças na forma de viver de grande parte dos indivíduos. Com a sociedade em rede houve uma valorização maior do aprender e uma diversificação dos espaços de ensino, não se atrelando apenas às salas de aula. Com mais possibilidades tecnológicas se ampliaram também os modelos educativos na educação a distância (ASSIS, 2012).

A ligação dos indivíduos por meio de uma sociedade em rede tem permitido uma série de mudanças estruturais em diversos segmentos, com a disponibilização de serviços pautados na descentralização e em plataformas compartilhadas (MULGAN, 2002). O que é visto com clareza na educação a distância.

Porém, alguns trabalhos, como o de Berg (1998), nos alerta para o mercado da educação. No qual de um lado há o interesse dos docentes e discentes e do outro o dos empresários e instituições de ensino que se mostram bem lucrativas. Há a preocupação de haver apenas uma automação dos métodos tradicionais por meio do uso das tecnologias, o que recai na massificação do ensino.

Entretanto, há outros autores que enxergam a tecnologia como ferramenta que poderá construir um ensino democrático. Com a grande vantagem de conseguir atender o novo público de estudantes universitários, formado em sua maior parte por indivíduos cuja a faixa etária é entre 18 e 24 anos (MORAES, 2010). Pessoas consideradas como nascidas e crescidas em uma sociedade que faz o uso intenso das tecnologias.

Nos últimos anos as universidades têm dispendido esforços para analisar o impacto da aprendizagem mediada pela tecnologia. Principalmente, no ensino superior, do qual muitos pesquisadores julgam ter sido a razão para o grande crescimento da EAD. Entretanto, é possível perceber que somente a tecnologia em si não é suficiente para implicar em boa qualidade do ensino. Alguns aspectos, como, quais as habilidades necessárias para o uso da tecnologia, qual o melhor método de oferta dos conteúdos, a existência ou não de suporte adequado, tudo isto precisa ser levado em consideração (PHIPPS, MERISOTIS, 1999).

Um dos requisitos para o desenvolvimento de qualidade da EAD é que é preciso preparar os seus profissionais para que tenham domínio no uso das plataformas de aprendizagem de forma adequada e em sua plenitude. Vale ressaltar que “as TIC são o veículo para transmissão, disseminação, transformação e criação de conteúdos que podem estar ou não associados a uma tecnologia de ensino” (HEKIS et al., 2013, p. 130). Já as ferramentas digitais são recursos, *hardware* ou *softwares*, que na educação podem ser utilizados de várias formas, desde um simples recurso de editor de texto a um programa complexo para promoção de um curso de EAD (MAHIRI, 2011).

A escolha de determinada tecnologia altera a forma de comunicação entre educandos e educadores, além de influenciar no processo educativo. Além disto, as inovações tecnológicas geram constante impacto, exigindo mudanças de caráter metodológico frequentemente. Um exemplo recente é a aprendizagem móvel que vem se expandido muito nos últimos anos e alterando a forma de ensino e aprendizagem, quando utilizada (SÁNCHEZ PRIETO; MIGUELÁÑEZ; GARCÍA-PEÑALVO, 2013).

Estas constantes mudanças também impactam na competência digital, que interfere nas condições de ensino e aprendizagem, e precisa ser sempre trabalhada para que estudantes exerçam suas atividades de forma mais independente. A competência digital está associada a uma maior autonomia por parte do aluno, quesito imprescindível para um melhor desempenho na EAD. Ela permite o uso produtivo das TIC no contexto educacional, quando associada à atitude em busca de aprendizagem por parte do indivíduo (PRIOR, 2016).

Como já exposto, é preciso atentar-se ao processo pedagógico, independente da escolha do recurso tecnológico a ser utilizado, adequando a tecnologia aos objetivos do ensino e aprendizagem e não o contrário. É preciso investir em melhorias voltadas às abordagens pedagógicas para que não haja também apenas uma massificação da educação e o aumento de uma mentalidade de que a EAD não pressupõe em qualidade (SÁNCHEZ PRIETO; MIGUELÁÑEZ; GARCÍA-PEÑALVO, 2013).

5.2.5 Abordagens pedagógicas dos cursos a distância

No ensino a distância, assim como no presencial, não há uma única didática. Várias teorias, inclusive algumas de cunho tradicional, servem como embasamento.

Embora, para a EAD ainda há o desafio de selecionar uma abordagem pedagógica que ajude a superar as barreiras impostas pela distância. Para Peters (2010), algumas características que impactam a EAD devem ter relação com os princípios teóricos a serem escolhidos. São elas:

- a) a combinação de formas de ensino e aprendizagem utilizadas: neste caso, verifica-se uma grande relação com o ensino tradicional, possível de se verificar com a proposta de aprendizagem por meio de tarefas, a aprendizagem por meio da comunicação pessoal, a aprendizagem por meio da leitura, entre outras propostas muito utilizadas na sala de aula física. Neste tipo de abordagem deve-se se atentar para não efetuar apenas uma replicação do método presencial;
- b) a utilização dos meios técnicos disponíveis para o ensino: este aspecto é relacionado com o próprio histórico da EAD no mundo, dividido em três gerações. A primeira baseada no ensino por correspondência, a segunda pela geração da teleducação e uso de computadores e a terceira pela aprendizagem virtual. A divisão das abordagens pedagógicas de acordo com o meio utilizado não é apresentada apenas pelo autor em questão, Peters (2010), outros autores também defendem esta divisão, exposta também por Azevedo (2012);
- c) o tipo da estrutura específico: esta questão tem haver com a ausência ou o excesso de interatividade presencial. Mesmo para um método a distância, a opção de um modelo com nenhum ou muitos encontros presenciais impacta na falta de diálogo entre docentes e discentes ou também no distanciamento da principal característica da EAD, o ensino ocorrer em local físico distinto da aprendizagem. Ambas as escolhas possuem aspectos positivos e negativos;
- d) o perfil dos estudantes: é preciso adequar a forma de ensino para este público, considerando a falta de tempo integral para os estudos, a adequação do curso com a realidade profissional de grande parte dos alunos, motivação e autoestima em relação à metodologia, além de estimular a comunicação formal e informal;
- e) especificidades da institucionalização: esta característica tem relação com o formato da instituição. Se ela é uma organização que atende apenas cursos em EAD, se é uma universidade com cursos presenciais que faz

complementação com parte do ensino a distância, ou se é uma instituição que permite ao estudante a escolha de um dos métodos. Dependendo do formato em que a organização oferece, isto deverá impactar na abordagem didática a ser escolhida.

Todas estas características precisam ser consideradas antes da escolha da melhor abordagem pedagógica para o método EAD. Fazer um bom diagnóstico é parte essencial no sucesso de um planejamento, inclusive no segmento educacional. Sendo necessário, além da observância das características elencadas, da atenção quanto às questões sociais e econômicas que cercam os indivíduos da comunidade (GAMEZ, 2012).

Para Libâneo (2000, p. 116), a didática:

[...] tem como objeto de estudo o processo de ensino na sua globalidade, isto é, suas finalidades sociopedagógicas, princípios, condições e meios de direção e organização do ensino e aprendizagem, pelos quais se assegura a mediação docente de objetivos, conteúdos, métodos, em vista da efetivação da assimilação consciente de conhecimentos.

Keegan (1996) dividiu as teorias da EAD em três grupos: independência e autonomia; industrialização do ensino; e interação e comunicação. A de independência e autonomia remete à questão da relação independente entre o professor e aluno. Há comunicação entre ambos, contudo exercem suas atividades de modo separado. Embora seja necessário haver relação entre aluno e professor, é positivo também a autonomia no método. Principalmente quando ela está relacionada a forma independente de organização e condução dos estudos por parte do aluno.

A industrialização do ensino tem relação com a parte mercadológica da instituição que o oferece, muitas vezes também relacionada à massificação da educação. A massificação é vista de forma negativa, quando o único intuito é a obtenção de lucros. Contudo, pode ser positiva se visa atender uma grande quantidade de estudantes, para auxiliar no provimento de necessidades educacionais de determinadas regiões. As tecnologias podem auxiliar também no incremento de qualidade no ensino, mesmo para grandes quantidades de pessoas.

O grupo de interação e comunicação tem relação com a qualidade e efetividade do ensino, observando o que o aluno conseguiu obter/aprender. Além do estudo independente, as relações que o aluno constrói com os demais entes envolvidos

também causa benefícios. Para isto, é necessária a criação de um bom sistema que possa prover o suporte na comunicação entre os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Sobre a abordagem pedagógica, em dias atuais, muitos autores defendem a autonomia da aprendizagem e uma postura do professor que age mais como um parceiro facilitador do ensino, em uma postura menos vertical que vista anteriormente. Paulo Freire frisa em suas obras a igual importância do docente e discente como figuras na relação de ensino e aprendizagem, um sendo tão dependente quanto o outro no processo. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2003, p. 23).

No contexto da EAD isto é muito útil para que não se caia na contramão dos entendimentos expostos por Freire (2003), já que o autor defende uma educação em que não se pretende moldar o aluno. E sim que consegue, além transmissão da informação, a construção de um indivíduo ainda mais livre e crítico. O simples ato de repassar conteúdos por meio de ferramentas tecnológicas disponíveis, não constrói esta pessoa.

5.3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O ambiente de aplicação deste trabalho será a biblioteca universitária, de forma mais específica, este tipo de unidade de informação¹ no contexto do ensino a distância. Por isso, faz-se necessário contextualizar e melhor entender este ambiente por meio da revisão de literatura.

Os autores Cunha e Cavalcanti (2008) definem biblioteca universitária no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, como unidade de informação pertencente a instituição de nível superior. Voltada a atender as necessidades de informação da comunidade em que está inserida (alunos, professores e demais colaboradores), no que tange às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Fonseca (1967) na década de 60 pontuou alguns objetivos que a biblioteca deveria alcançar, como: apoiar os programas dos cursos; orientar a comunidade no uso de seus recursos; auxiliar os docentes na seleção dos materiais para suas aulas e pesquisas; dar apoio às pesquisas realizadas pela sua comunidade; e cooperar com

¹ Entende-se neste trabalho unidade de informação como sinônimo de biblioteca

outras unidades de informação de cunho universitário. Já Thompson (1970) pontua a função principal das bibliotecas universitárias de facilitar a pesquisa e estudo aos discentes.

Já para Line (1968), contemporâneo de Fonseca, a função básica da biblioteca universitária é unir a informação às pessoas. Uma visão bem simplória, contudo que abrange de forma geral a utilidade primordial de qualquer tipo de biblioteca. Gaston Litton (1974), alerta para as funções comuns entre a biblioteca e a universidade, da qual a unidade de informação colabora com: a formação profissional e transmissão do conhecimento; a pesquisa científica e elaboração do saber; e a sistematização da cultura superior. Estas funções e objetivos são mantidos até hoje, o que alterou na maior parte das vezes foi a forma de alcançá-los com o decorrer do tempo.

Em obras mais recentes, como o guia para administrar biblioteca universitárias, editado pela American Library Association (NELSON, 2014), percebe-se a continuidade na derivação da missão e dos objetivos das bibliotecas universitárias dos de suas respectivas universidades. As unidades de informação são mantidas para servir ao ensino, aprendizagem, descoberta e pesquisa. Estando o ensino atrelado às práticas de competência em informação (CoInfo); a aprendizagem aos recursos que a biblioteca disponibiliza aos alunos; a parte de descoberta relacionada às possibilidades de conteúdos que a biblioteca disponibiliza; e a pesquisa ligada desde o acesso aos conteúdos vistos na descoberta, até ao serviço que a unidade de informação pode oferecer para auxiliar na divulgação da pesquisa.

A Association of College and Research Libraries (ACRL) (2012) também confirma a importância de manter a missão e os objetivos da biblioteca ligados aos da Universidade. Frisa que as unidades de informação, como meio principal de acesso ao conhecimento organizado, desenvolvem um papel imprescindível no processo educacional. Sendo que, em muitos casos, quanto mais os indivíduos estejam desenvolvidos em relação às suas capacidades intelectuais, mais próxima e frequente se torna sua relação com as unidades de informação. Tanto na relação deles referente ao uso dos materiais, como em relação ao apoio do profissional bibliotecário.

A história mais antiga das bibliotecas mostra que por um longo período elas foram consideradas como um espaço quase que intocável e para poucos privilegiados. Esta sensação também foi transposta para a história das bibliotecas universitárias. James Thompson (1970, p. 8), inclusive, compara estas unidades de

informação à “torres de marfim”, antigamente. Relatando que não mais assumem este papel, e sim possuem uma função educacional e dinâmica nos dias atuais.

Há uma escassez de estudos, com caráter completo, que apresente uma história geral das bibliotecas universitárias pelo mundo. O que se verifica são os relatos sobre o desenvolvimento das bibliotecas em instituições específicas. Muitos estudos se atêm às coleções de livros presentes nestas unidades de informação, sendo poucos, como o de Shores, que se preocupou com o papel das bibliotecas nos Estados Unidos no período colonial, 1638-1800, ou o estudo de Brough, do qual se preocupou em recuperar os conceitos dos serviços de bibliotecas em 4 universidades americanas (WILSON; TAUBER, 1963).

Embora o surgimento das bibliotecas universitárias seja atrelado, no Ocidente, à origem das universidades europeias, por volta do século XII, é importante, antes disto, considerar a presença das bibliotecas nas ordens religiosas. Já datadas no período da Idade Média, por volta dos séculos V a X. Foram estas que preconizaram as unidades de informação em universidades, mesmo que com objetivos distintos, focados mais na preservação da informação do que na disseminação à comunidade acadêmica (VIANNA, 2013).

Frutos da cultura das bibliotecas de mosteiros, as bibliotecas universitárias iniciaram seus trabalhos exercendo uma figura muito voltada à conservação e proteção de seus itens. O que foi impactado com o início da Idade Moderna, adquirindo o livro um papel mais voltado ao uso, principalmente após adventos como a prensa de Gutenberg, no século XV. No século XVII, além dos livros, surgiram os periódicos. Tipo de documento ainda muito importante, do qual continua acelerando o ritmo da comunicação científica e da divulgação de pesquisas (SILVEIRA, 2014).

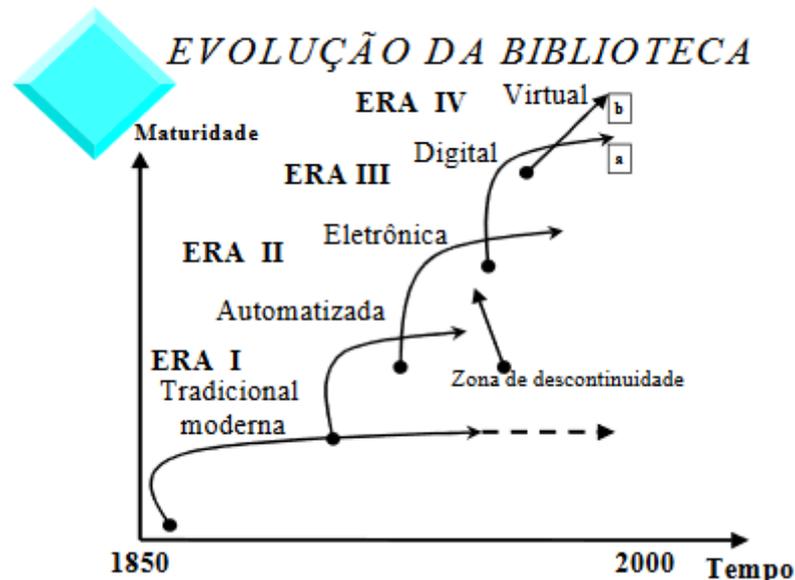
No século XX, com a evolução tecnológica e mudanças sociais atreladas a uma nova sociedade, tida como do conhecimento, somente o armazenamento, organização e conservação da informação não bastavam mais. Surgiu a necessidade das bibliotecas diversificarem e aumentarem seus respectivos rol de serviços e produtos. Agora, no século XXI, o uso das tecnologias tanto como forma de apoio quanto na geração de serviços aos usuários é inquestionável (SILVEIRA, 2014).

Vianna (2013) fragmenta a história das bibliotecas universitárias em 3 grandes períodos. O primeiro é o referente à biblioteca tradicional, datado do período inicial destas unidades de informação, do qual o foco era a preservação, organização e conservação dos bens. O segundo é o da biblioteca automatizada, ocorrido durante o

século XX e atrelado à automatização. E o terceiro, que vivemos hoje, é o que ele chama de biblioteca ubíquas e de uso autônomo. “Bibliotecas ubíquas são espaços sem barreiras de tempo ou espaço, são acessíveis em tempo integral. Fazem uso de dispositivos móveis para oferecer serviços, além disso, o usuário pode acessar o site e o catálogo de qualquer lugar e ter acesso a uma diversidade de materiais” (SILVEIRA, 2014, p. 72).

Já Cunha (2000) dividiu a evolução das bibliotecas conforme a evolução tecnológica. Segue imagem como foi feita esta segmentação pelo autor:

Figura 4 – Evolução da biblioteca conforme evolução tecnológica.



Fonte: (CUNHA, 2000, p. 75).

A história das universidades no Brasil não é muito antiga. Houve uma resistência na criação deste tipo de instituição em território brasileiro. Por muito tempo, aos que desejavam e tinham condições de cursar a educação superior, era necessário adentrar em universidades de países estrangeiros, mais comumente na Europa. Pois, apenas em 1920 foi que surgiu a primeira universidade brasileira de caráter formal (FÁVERO, 2006).

Isto, logicamente, atrapalhou não somente no início, mas no desenvolvimento das bibliotecas universitárias. Pois, a relação entre bibliotecas e educação é bem restrita. Quando não há investimentos e uma preocupação por parte dos governantes com o segmento educacional, o impacto negativo é de grande magnitude também nas bibliotecas. Cenário ainda existente no Brasil.

No artigo *Construindo o Futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010*, o autor Murilo Bastos Cunha (2000) faz uma previsão para as unidades de informação de instituições de ensino superior. Desde esta época, ano 2000, ele frisa a necessidade das bibliotecas assumirem novos paradigmas, impostos pela ordem global. De forma a considerar o futuro e serem instituições transformadoras e à frente de seu tempo. Contudo, ainda verifica-se uma inércia por grande parte destas organizações, o que criam questionamentos sobre o papel e a importância das bibliotecas universitárias em um cenário em que as tecnologias e disponibilidade de informações podem, ao ver de alguns indivíduos, suprir a presença destas unidades de informação.

5.3.1 Bibliotecas universitárias no ensino a distância

A biblioteca universitária no contexto do ensino a distância exerce um papel voltado às necessidades informacionais deste respectivo público. As unidades de informação devem amparar a metodologia, desenvolvendo serviços e recursos para que os docentes e discentes da EAD tenham as mesmas condições de acesso e uso das bibliotecas no ensino presencial.

As instalações e os serviços prestados por uma biblioteca universitária são um dos suportes para o aprendizado mais autônomo por parte dos estudantes, característica importante para o desenvolvimento do aluno no curso (KEEGAN, 1996). Grande parte dos estudantes do ensino a distância reside em localidades mais remotas o que dificulta o acesso às bibliotecas presenciais ou até mesmo aos pólos físicos de ensino a distância, exigidos pelas normas brasileiras. Pois, mesmo com a presença destes pólos, muitas vezes os estudantes continuam tendo dificuldade em acessá-los, em razão da distância de suas residências ou pela falta de tempo para se deslocar ao ponto de apoio físico.

A principal característica da EAD, a não presencialidade, deve ser o primeiro ponto a ser levado em consideração pelas bibliotecas universitárias para que seja efetuado um atendimento de qualidade ao público desta metodologia. Este fenômeno, da distância entre alunos e biblioteca física, acarreta em uma série de interferências que precisam ser melhor consideradas pelos profissionais que trabalham nas unidades de informação.

Esta dificuldade de acesso às bibliotecas presenciais muitas vezes faz com o que o aluno busque somente recursos disponíveis na internet. Conforme Phipps e Merisotis (1999), a biblioteca é o núcleo da experiência da educação superior e parte fundamental no processo de ensino/aprendizagem. Contudo, os mesmos autores questionam se os recursos online são suficientes para dar o apoio acadêmico necessário a estes estudantes. Além de observarem que muitas vezes os cursos a distância são modificados para que o aluno consiga desempenhar suas atividades apenas com as bibliotecas digitais. O que é questionável, já que a adequação deveria ser efetuada em razão da melhoria no processo de ensino/aprendizagem e não da forma mais viável de acesso à informação.

Em pesquisa desenvolvida pela Sinay Araújo (2014), chegou-se ao entendimento que os estudantes da EAD matriculados em cursos específicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possuem uma cultura informacional que não condiz com a metodologia de ensino dos cursos. Eles utilizam recursos para a aprendizagem em ambiente virtual, contudo não se sentem totalmente seguros com as ferramentas disponibilizadas, preferindo muitas vezes sanar suas necessidades informacionais com materiais impressos e/ou indo até a faculdade para tirar suas dúvidas presencialmente.

Para Gandhi (2003), as bibliotecas devem proporcionar aos alunos do ensino a distância a mesma possibilidade de acesso ao acervo que é dada aos alunos da metodologia presencial, seja por meio digital ou viabilizando o contato aos meios em suporte físico. Este acesso pode ser feito por meio virtual, por bibliotecas eletrônicas, catálogos integrados, acesso remoto às bases de dados, além da entrega do material físico via correspondência ou disponibilização de pólos presenciais com bibliotecas ou unidades de informação conveniadas. Contudo, não basta o simples acesso ao acervo, é necessário também a oferta dos serviços bibliotecários. Estes podem ser efetuados via chat, e-mail, telefone, disponibilização de tutoriais, redes sociais, dentre tantas outras ferramentas disponíveis atualmente.

Os bibliotecários, neste contexto, necessitam desenvolver uma série de habilidades que irão auxiliar na promoção do uso das bibliotecas universitárias no ensino a distância. É necessário que saibam atuar em pontos já considerados para as bibliotecas presenciais, como: a área de referência, desenvolvimento de coleções, ações de competência em informação e processamento técnico. Entretanto, além

disto, é preciso desenvolver habilidades relacionadas ao uso profundo da internet, conhecimentos de tecnologia, *web design* e direito autoral (GANDHI, 2003).

São necessárias muitas adequações para que o bibliotecário atenda o usuário da EAD com excelência. Uma delas é a expansão no horário de atendimento. Levando em consideração que o estudante desta metodologia concilia, na maior parte das vezes, trabalho e família, acaba utilizando o turno noturno e finais de semana para as atividades acadêmicas. Por isso, um atendimento não presencial em horário expandido se faz necessário para conseguir alcançar este público.

Além disto, pela falta de visibilidade que o aluno tem do bibliotecário no método EAD, já que utiliza pouco as bibliotecas presenciais, é preciso que a divulgação dos serviços e do bibliotecário chegue até o estudante. De forma a desenvolver ações que apresentem a biblioteca semestralmente e evidencie a contribuição que o apoio de um profissional da informação pode trazer aos estudos (GANDHI, 2003).

A oferta de recursos e serviços deve ser atrelada a todo momento aos princípios pedagógicos escolhidos pela instituição, devendo o bibliotecário estar consciente e agir estrategicamente em consonância com a universidade a qual pertence. Incluindo também habilidades voltadas ao desenvolvimento de materiais instrucionais para o apoio no uso dos recursos da biblioteca em diversos suportes (LI, 2013). Pois, de nada adianta a disponibilização de diversos recursos e serviços se os estudantes não souberem como utilizá-los.

Na revisão de literatura, feita por Tury, Robinson e Bawden (2015), apresenta-se várias pesquisas a respeito do comportamento informacional dos estudantes de EAD. Há diferentes resultados nas aplicações realizadas em instituições e localidades diferentes do mundo. Alguns estudantes não usam a biblioteca física em pesquisas realizadas, outros, mesmo utilizando a metodologia EAD, ainda utilizam os livros impressos como a principal fonte de informação. O que implica que não há uniformidade de comportamento informacional em dos estudantes. Questões culturais, sociais e até mesmo de acessibilidade física implicam em como os estudantes buscam e acessam conteúdos didáticos e de pesquisa. O que faz com que o profissional da informação necessite, além das habilidades já elencadas, de conhecer bem o público com quem irá trabalhar, pois só assim poderá auxiliá-los a sanarem suas necessidades de informação.

Em meio a tantas peculiaridades e diferenciações em relação ao método presencial, é preciso que as bibliotecas universitárias estejam guiadas conforme padrões e orientações de qualidade já estabelecidos.

5.3.2 Diretrizes para bibliotecas universitárias no ensino a distância

Existem algumas diretrizes norteadoras para que haja a prestação de serviços por parte das bibliotecas universitárias no ensino a distância com excelência. Algumas destas diretrizes possuem caráter mais amplo, elaboradas por instituições de renome internacional. Outras são aplicadas a determinadas localidades e às suas respectivas especificidades.

Para este trabalho serão apresentadas as diretrizes da Association of College and Research Libraries (ACRL), de ampla divulgação e reconhecida internacionalmente por diversas instituições. Além de algumas de nível regional, como é o caso da do Canadá, Índia e Quênia. A escolha destes três países deu-se por tratar-se de regiões muito distintas, na qual o Canadá é visto como um país com alto índice de desenvolvimento humano (IDH), a Índia com índice de desenvolvimento humano médio e o Quênia baixo índice.

Muitas unidades de informação de outros países não citados nesta pesquisa utilizam as diretrizes elaboradas pela ACRL. Outros, como Canadá e Quênia, criaram seus respectivos padrões baseados no documento da ACRL. No caso brasileiro, não foram identificadas orientações para o atendimento do público EAD em bibliotecas acadêmicas. Por isto, para esta pesquisa serão utilizadas apenas diretrizes de outras localidades e de cunho geral.

5.3.2.1 Diretrizes da ACRL

A Association of College and Research Libraries (ACRL) estabeleceu diretrizes e padrões visando o provimento das mesmas condições de acesso e uso da informação pelos alunos que fazem uso da metodologia a distância, se e quando comparados aos da metodologia presencial.

A ACRL é uma renomada instituição internacional que pertence a American Library Association (ALA), voltada às bibliotecas no ensino superior. Representa mais de 11.000 entidades espalhadas pelo mundo. Desenvolve serviços para auxiliar os

bibliotecários dentro do contexto das comunidades acadêmicas, desenvolvendo orientações úteis para a área (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016a).

Em 1963 foi desenvolvido pela ACRL o Standards for Distance Learning Library Services, do qual vem sendo criadas novas versões para acompanhar as evoluções do ensino a distância com o decorrer do tempo. Este documento possui diretrizes que foram elaboradas com o intuito de orientar as bibliotecas a prover serviços e recursos às comunidades da EAD. Para este estudo será utilizada a última versão de 2008, da qual foi revista em junho de 2016 (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016b).

O texto das diretrizes foi dividido em três grandes partes: a primeira apresenta de uma forma geral os conceitos adotados nas diretrizes e uma introdução ao documento. A segunda apresenta as exigências fundamentais para as bibliotecas no ensino a distância. A terceira, os requisitos específicos.

Na parte introdutória do documento é ressaltada a importância da biblioteca universitária atender todo o seu público, do qual engloba os alunos, docentes, administradores e funcionários da instituição, independentemente da localidade em que se encontram. Os conceitos abordados na parte inicial do texto das diretrizes evidenciam a importância de alguns temas, como: a competência digital e informática; a comunidade do ensino a distância; e serviços de biblioteca e bibliotecários especialista em ensino a distância.

Além destes aspectos, também é ressaltada na parte introdutória ponderações sobre o aluno do ensino presencial que utiliza os recursos on-line da biblioteca. Pois, com a grande disponibilidade de recursos on-line, há também os indivíduos que estão matriculados no campus principal e que utilizam os recursos da biblioteca disponibilizados por meio do acesso à Internet. Já os alunos de fato do ensino a distância também fazem uso dos recursos on-line, contudo estão matriculados em outras localidades. Estes dois tipos de usuários possuem necessidades específicas, e independente a qual público pertença precisam ser bem atendidos pela biblioteca.

Na segunda parte das diretrizes, nomeadas como exigências fundamentais, foram elencadas algumas ressalvas à nível institucional. Estas são relacionadas ao suporte que a instituição precisa fornecer para que a biblioteca atenda o segmento de EAD. São estes: apoio financeiro; investimentos adicionais específicos para EAD;

infraestrutura técnica; acordos com as unidades de apoio nas localidades dos alunos; atendimento a normas e diretrizes do ensino a distância.

Ainda sobre as exigências fundamentais relacionadas diretamente às bibliotecas, constam:

- a) disponibilidade física e digital a todos os seus usuários integrada aos objetivos dos programas de cursos, preocupando-se em atender também os usuários com necessidades especiais;
- b) dispor de recursos e serviços que possibilitem o desenvolvimento de competências acadêmicas, dos quais promovam a excelência dentro da instituição;
- c) acesso humano direto aos colaboradores da unidade, mesmo que remotamente, de forma a possibilitar a promoção dos serviços e recursos da biblioteca;
- d) prover competências digitais e em informação aos usuários;
- e) incluir no plano estratégico geral das bibliotecas aspectos específicos para o ensino a distância;
- f) avaliação frequente dos aspectos relacionados ao ensino a distância, de forma a considerar as especificidades desta metodologia. Levando em consideração a maior ligação às tecnologias, a competência em informação, serviços de consórcio e a promoção de inovações, para que haja um atendimento eficaz a este público.

Além das exigências fundamentais elencadas, é observado que algumas bibliotecas atendem seus alunos de EAD somente por meio de bibliotecas on-line. Já outras, optam pela criação de pequenas instalações físicas ou convênios com outras bibliotecas físicas para o atendimento de seus estudantes. Independente, da forma como a biblioteca será disponibilizada, a ACRL indica que as diretrizes deverão ser atendidas pela instituição.

Já na última parte do documento, em relação às exigências específicas, cabe ressaltar:

- a) importância da instituição mantenedora fornecer recursos financeiros para que a biblioteca conduza adequadamente os serviços voltados a EAD;

- b) dispor de profissionais para desempenhar as atividades da biblioteca voltadas a EAD e auxiliar no alcance de seus objetivos;
- c) prover formação aos profissionais que desejam pesquisar o assunto a nível de especialização na área de biblioteconomia e ciência da informação;
- d) inserção das demandas do ensino a distância a nível gerencial (planejamento, execução e avaliação da biblioteca);
- e) práticas constantes de estudo dos usuários;
- f) preocupações específicas com o desenvolvimento do acervo, provendo informações em papel e meio digital;
- g) participação do bibliotecário no planejamento dos cursos do ensino a distância, dando apoio ao trabalho de ensino e pesquisa;
- h) acompanhar as possíveis mudanças na metodologia;
- i) adequar as demandas oriundas da globalização, principalmente a questão ao atendimento de pessoas de culturas distintas;
- j) instalações e equipamentos adequados, tanto no sentido de estrutura física (como bibliotecas conveniadas ou da própria instituição) na localidade dos alunos, como o fornecimento de equipamentos que permitam o acesso digital;
- k) inserir nas normas e documentos da biblioteca da instituição de origem as especificidades para o ensino a distância.

5.3.2.2 Diretrizes Canadenses

As diretrizes do Canadá foram elaboradas pela Canadian Library Association e intituladas de Guidelines for Library Support of Distance and Distributed Learning in Canada. Criadas em 1993 e revisada em 2000. O documento foi dividido em introdução, definições, parâmetros, filosofia, finanças, administração, pessoal, facilidades, recursos, serviços, publicidade e desenvolvimento profissional, além do histórico de elaboração da própria diretriz.

Sobre os segmentos constantes no texto vale ressaltar (CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000):

- a) introdução: aponta a realidade de crescimento na oferta de cursos a distância no Canadá, em contraponto com a redução de recursos

disponibilizados às bibliotecas. Além de informar que o foco das diretrizes é o planejamento e entrega de serviços à comunidade pertencente a esta realidade específica canadense;

- b) definições: aborda alguns conceitos importantes às diretrizes. Dentre eles vale ressaltar a definição de instituição de origem como àquela geralmente responsável pela oferta do curso; *campus* principal como o local do qual geralmente se encontra a maior parte das bibliotecas e/ou a parte de administração geral das demais unidades de informação; *campus* secundário, ligado ao principal e que atende aos alunos em outras localidades.
- c) parâmetros: informa a que e quem se destina as diretrizes. Orientada ao público que não utiliza a biblioteca de origem, e sim aos alunos e profissionais da EAD que estão em localidades distantes;
- d) filosofia: evidencia a importância do acesso aos recursos que a biblioteca dispõe, independentemente de serem alunos presenciais ou a distância. Entretanto, é preciso adequar a biblioteca e seus serviços a este público que é diferente do presente no *campus*;
- e) finanças: é importante que os recursos financeiros sejam destinados de forma separada às ações voltadas aos aprendizes a distância. Pontos como a dimensão do programa de EAD, grau em que os estudantes estão em desvantagens em relação aos do ensino presencial e o tipo e o número de serviços que a biblioteca de origem deve oferecer para apoiar os cursos à distância, devem ser considerados antes do repasse de verba. Devem ser atendidos com estes recursos as necessidades bibliográficas, técnicas e o provimento de serviços. As finanças devem ser disponibilizadas em períodos propícios para o desenvolvimento das atividades da unidade de informação, conforme um cronograma previamente estabelecido;
- f) administração: liderança no desenvolvimento de ações voltadas às necessidades do público remoto. Esta liderança deve envolver relações fora e dentro da instituição, afim de firmar acordos que beneficiem os usuários. Deve ser designado um bibliotecário coordenador responsável pelas ações voltadas a EAD para promover a avaliação das necessidades dos usuários e dos recursos da biblioteca, além de fazer um diagnóstico e elaborar o planejamento. Deve permitir o provimento do uso eficaz do acervo e dos

serviços da biblioteca, bem como de atividades voltadas ao desenvolvimento de competências em informação. Este profissional também deve se preocupar com a inserção das especificidades dos alunos de EAD nos objetivos, missão, normas e políticas da unidade de informação;

- g) equipe: além do profissional bibliotecário designado às atividades de coordenação dos serviços a distância, é importante que toda a equipe esteja preparada para atender este público. É necessário assegurar que os estudantes terão acesso aos profissionais que atendem nos setores de referência. Em instituições bilíngues, caso muito comum no Canadá, é preciso que o atendimento seja efetuado em ambos idiomas;
- h) instalações: a biblioteca deve dispor de local separado para a equipe que trabalha unicamente com a EAD, espaço adequado para armazenar os materiais destinados aos programas a distância, canais de atendimento exclusivos para esta comunidade e acesso a serviços postais;
- i) recursos: a oferta de recursos impressos e eletrônicos deve ser efetuada, respeitando a quantidade de usuários e o currículo do curso. A biblioteca deve dispor de serviço de entrega e envio dos materiais, além de prazo adequado para o empréstimo, levando em consideração o deslocamento do item. Dispor de recursos eletrônicos em diversos formatos, fornecendo a tecnologia que promoverá este acesso e capacitando os usuários para fazerem uso desta informação, levando em consideração que o fornecimento de conteúdos eletrônicos deve estar em conformidade com os direitos autorais;
- j) serviços: é necessário a oferta de uma gama de serviços específicos para o atendimento do público a distância. Vale ressaltar a possibilidade de contato com profissional bibliotecário (independente de pessoal ou remotamente). A possibilidade de realizar pesquisas no catálogo e bases de dados aonde quer que esteja. A prestação do serviço de referência. O empréstimo de títulos com disponibilização de pronta entrega (ficando à cargo da instituição cobrar ou não pelo envio das correspondências). A oferta de orientações quanto ao uso da unidade de informação. A promoção de competências em informações por intermédio da biblioteca;

- k) divulgação: as formas de acesso, recursos e serviços devem estar disponíveis de forma clara a toda comunidade. Além de disponibilizar tutorias, guias e calendários que facilitem o uso da biblioteca;
- l) desenvolvimento da equipe: é importante permitir e fomentar o desenvolvimento da equipe, para que atualizem suas habilidades e conhecimentos para lidar com o público específico da EAD.

5.3.2.3 Diretrizes Indianas

As diretrizes para bibliotecas acadêmicas que prestam atendimento à comunidade do ensino a distância da Índia, foram elaboradas pelo Comitê de Educação a Distância da Associação de Bibliotecas Indianas, no ano de 2001. Assim como as demais diretrizes as indianas também foram segmentadas, divididas em: introdução, filosofia, gestão, finanças, pessoal, instalações, recursos, serviços, documentação, publicidade e aperfeiçoamento profissional. Sendo válido pontuar em (INDIAN LIBRARY ASSOCIATION. SECTIONAL COMMITTEE ON DISTANCE EDUCATION, 2001):

- a) introdução: aponta a popularidade do ensino a distância na Índia. Além de ressaltar que os materiais de apoio e recursos disponibilizados pelas disciplinas dos cursos EAD servem para suprir o papel do professor do ensino presencial. Porém, que é necessário ao estudante complementar o que é disponibilizado nestes recursos, papel no qual se enquadra o apoio da biblioteca. Traz também a missão de equiparar a EAD ao presencial, além da destinação, o grupo alvo e conceitos do texto;
- b) filosofia: ressalta a importância da comunidade a distância acessar os recursos da biblioteca, reforçando que não se pode apenas adaptar os serviços presenciais para a EAD. Além de pontuar a necessidade de ter um profissional bibliotecário no planejamento do design dos cursos.
- c) gestão: a biblioteca e seus gestores deverão garantir o seguimento dos padrões nacionais e internacionais. O bibliotecário responsável deve ser um líder e desenvolver parcerias e relações para auxiliar no suprimento das necessidades da biblioteca, preparando estatísticas e relatórios que darão suporte às tomadas de decisão. Já os serviços de biblioteca devem ser

coordenados por uma comissão com membros da instituição, das bibliotecas centrais e regionais e estudantes;

- d) finanças: devem ser fornecidos à biblioteca os recursos financeiros necessários para o atendimento do público EAD, levando em consideração questões como a quantidade de programas, tamanho da instituição e quantidade e tipos de bibliotecas. Além disto, o texto prevê a possibilidade de obtenção de recursos oriundos de fontes diversas às bibliotecas, como advindos da instituição, de taxas de serviços específicos da biblioteca e dos estudantes;
- e) pessoal: a importância do recurso humano da biblioteca ser qualificado para lidar com as especificidades do ensino a distância. Disponibilizar um bibliotecário responsável por coordenar os assuntos da biblioteca referentes a EAD;
- f) instalações: o provedor do ensino a distância deve fornecer ambiente físico e equipamentos adequados às atividades, de forma a possibilitar o atendimento presencial dos estudantes bem como o remoto (o que engloba equipamentos que permitam a comunicação a distância);
- g) recursos: a oferta de materiais em formatos distintos (impressos e eletrônicos) deve ser efetuada respeitando a quantidade de usuários e a disponibilização de exemplares/itens suficiente à demanda de estudantes. Além do cuidado com a preservação dos itens em meio digital;
- h) serviços: dentre os serviços necessários ao atendimento da comunidade de EAD vale ressaltar as atividades do setor de referência (sejam *in loco* ou não), o empréstimo dos itens das bibliotecas da instituição e de unidades associadas, a pesquisa e o envio de bibliografias e artigos específicos (respeitando questões de direito autoral) e prover o acesso às bases de dados. Estes serviços devem ser providos durante todo o horário de trabalho e, inclusive, aos finais de semana;
- i) documentação e avaliação: as políticas e guias de uso da biblioteca devem estar de fácil acesso a comunidade acadêmica. A documentação deve ser respaldada em estatísticas e estudos sobre a biblioteca feitos regularmente;
- j) publicidade: as formas de acesso, recursos, serviços e horário de atendimento devem estar disponíveis de forma clara a toda comunidade;

- k) aperfeiçoamento pessoal: para que a equipe possa se especializar, as universidades deverão oferecer cursos de pós-graduação na área de bibliotecas na EAD. Além de haver também a oferta de cursos de curta duração por parte das associações profissionais.

5.3.2.4 Diretrizes Quenianas

No Quênia foram desenvolvidas as diretrizes e padrões para as bibliotecas universitárias pela Comissão de Educação Superior do país em questão, revisadas no ano de 2012. Embora trate-se de um texto voltado às bibliotecas universitárias de forma mais ampla, há partes neste documento com orientações voltadas às bibliotecas acadêmicas da EAD.

Da mesma forma que as outras diretrizes, este texto também foi dividido, segmentado nas seguintes sete partes: texto preliminar, contexto, serviços e instalações, competência em informação, serviços de bibliotecas na educação a distância, avaliação de resultados e requisitos. Valendo ressaltar em cada uma delas os seguintes aspectos que impactam mais diretamente o ensino a distância (KENYA. COMMISSION FOR HIGHER EDUCATION, 2012):

- a) texto preliminar: informa que as diretrizes foram revisadas no intuito de contribuir para novas questões que impactam as bibliotecas, como os avanços tecnológicos, tendências na área de biblioteconomia e na área de educação. Além disto, esta parte apresenta um pouco de como foi realizado a ação de revisão das diretrizes e os profissionais que integraram este processo;
- b) contexto: apresenta uma introdução ao documento que ressalta a importância das bibliotecas e dos bibliotecários nas universidades, também expõe um pequeno glossário com alguns conceitos úteis ao entendimento do documento;
- c) serviços e instalações: a missão, visão e objetivos devem estar declarados e de fácil acesso a toda comunidade. Sendo importante oferecer fontes de informações atualizadas, pertinentes e em número suficiente aos usuários, promovendo a acessibilidade digital e física a estes itens. Os recursos de tecnologia da informação e comunicação devem estar integrados a toda a

universidade (inclusive aos ambientes EAD). Devem ser disponibilizados a comunidade acadêmica serviços de referência, de circulação, interbibliotecários, de competência em informação, de reprografia, multimídias, de gerenciamento do conhecimento, de preservação e arquivamento. A biblioteca, além dos serviços, deve possuir instalações adequadas que permitam um ambiente adequado ao estudo, acesso às tecnologias, promovam a acessibilidade e forneçam segurança aos que a frequentam. A equipe da biblioteca precisa ser qualificada e ser composta em número e qualidade para atender as diversas demandas (biblioteconômicas, administrativas, tecnológicas, educacionais e outras que forem necessárias ao funcionamento) dos estudantes. A estrutura administrativa da biblioteca deve ser compatível com a da instituição, com representantes da unidade de informação presentes nos comitês e conselhos importantes da universidade. A instituição deve reservar ao menos 10% de seus recursos operacionais anuais para aquisição de fontes de informação;

- d) competência em informação: a biblioteca deve incentivar o aprendizado ao longo da vida por meio de ações de competência em informação. Os programas de competência em informação deverão ser atrelados a outros programas da universidade e aos currículos dos cursos;
- e) serviços de bibliotecas na educação a distância: a instituição deve dar suporte a biblioteca para o atendimento adequado do público da EAD, atendendo os objetivos e magnitude dos cursos a distância. De forma que possam ser oferecidos os mesmos serviços e recursos que são fornecidos ao ensino presencial, com confiabilidade e sustentabilidade;
- f) avaliação de resultados: a unidade de informação deve ter mecanismos de avaliação (qualitativos e quantitativos) e buscar resultados alinhados ao da instituição;
- g) requisitos: foram listados itens básicos para o cumprimento de partes específicas do texto, citadas anteriormente. Sendo exposto em maior detalhamento o que é necessário ser oferecido tanto aos usuários quanto aos que trabalham no local para que a biblioteca tenha uma performance adequada. Estes itens se referem às instalações da biblioteca (ambiente físico, mobiliário, acessibilidade física, ergonomia e conforto), aos

equipamentos disponibilizados, à formação da equipe de trabalho, aos componentes da avaliação da unidade de informação e à verificação da documentação que norteia a biblioteca.

5.3.3 Instrumentos de avaliação e legislação para bibliotecas universitárias no ensino a distância

Além de diretrizes que auxiliam quanto ao funcionamento geral e padrões a serem seguidos pelas bibliotecas universitárias, há também instrumentos de avaliação e legislações que norteiam estas unidades de informação. De acordo com Li (2013), as diretrizes da ACRL, inclusive, recomendam a avaliação constantes das bibliotecas. Requisito também ressaltado pelas diretrizes específicas de países, citadas anteriormente neste trabalho.

É necessária a realização das avaliações para que haja a verificação da qualidade e da satisfação na prestação dos serviços. Estes exames podem ser efetuados por instrumentos desenvolvidos pela própria biblioteca e/ou por instrumentos já consolidados de instituições renomadas do país a qual pertence a unidade de informação.

É um desafio para o profissional bibliotecário desenvolver avaliações que emitam resultados dos quais servirão de indicativos às mudanças necessárias. Por isso, é preciso que se façam esforços para o desenvolvimento de um método assertivo (LI, 2013). Já quanto às avaliações elaboradas por instituições do país, também é necessário haver uma participação efetiva do profissional bibliotecário na elaboração deste instrumento. Assim evita-se o desenvolvimento de um exame que não abranja a totalidade de serviços e possibilidades que uma biblioteca universitária tem a oferecer a comunidade acadêmica.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) é o órgão responsável pela regulação e supervisão das instituições de ensino superior (IES). Atividade conduzida por meio da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) (BRASIL, 2016b). É importante que o profissional da informação, inserido no nível superior, tenha conhecimento acerca das legislações que impactam este segmento. Já para os que atendem estudantes da educação a distância, também é preciso entender as peculiaridades desta modalidade.

As IES são avaliadas nos momentos de credenciamento e reconhecimentos institucionais. Porém, também são avaliadas nos períodos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cada um de seus cursos (BRASIL, 2004). Em todos estes momentos também se insere a avaliação de suas respectivas bibliotecas universitárias, das quais compõem parte do conceito obtido pelo curso ou instituição.

Para elencar os aspectos sobre bibliotecas no ensino a distância dentro das normas e instrumentos de avaliação, foram organizados quadros apresentados a seguir. Primeiramente, serão apresentadas nas normas os aspectos referentes ao ensino a distância e bibliotecas no Quadro 2.

Quadro 2 - Normativas para Instituições de Ensino Superior: aspectos importantes no contexto de bibliotecas universitárias no ensino a distância

LEGISLAÇÃO NORMA	ABRANGÊNCIA	ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE EAD E BIBLIOTECAS
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.
Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.	Decreto sobre o ensino a distância	Define a EAD como: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006	Regulação, supervisão e avaliação de instituições de IES e cursos.	O desenvolvimento institucional deverá contemplar, no quesito infraestrutura, os seguintes aspectos quanto à biblioteca: acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão, identificado sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; vídeos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas; espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos.
Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007	Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622 e 5.773.	Necessidade de implantação e funcionamento de pólos de apoio presencial para a realização de atividades do ensino a distância. O que contempla bibliotecas físicas nestes pólos.
Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007	Institui o e-MEC.	Após a autorização do curso, a instituição compromete-se a: Manter em página eletrônica própria, e também, na biblioteca: descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização.
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).	A avaliação das instituições deverá considerar a: infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Resolução nº 1 2016 CNE/CES	Diretrizes e Normas Nacionais para a Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.	A distinção entre pólos será especialmente considerada a partir dos modelos tecnológicos e digitais adotados pela IES, destinados ao aprendizado. Compreendendo níveis diferenciados de atividades, virtual ou eletrônica, aplicados aos processos de ensino e aprendizagem, tipificação e natureza do acervo da biblioteca e dos equipamentos dos laboratórios, conteúdo pedagógico, materiais didático e de apoio e interatividade entre professores, tutores e discentes.
--	---	--

Fonte: (SUAIDEN;FREITAS, 2016).

Além das normas, de abrangência nacional, a EAD é regida por uma série de instrumentos de avaliação, do qual podemos elencá-los conforme suas respectivas finalidades. Credenciamento institucional, credenciamento institucional, credenciamento de pólo de apoio presencial, autorização de cursos, reconhecimento de cursos e renovação de reconhecimento de cursos.

Serão apresentados os aspectos que impactam as bibliotecas nos instrumentos referentes a avaliação de instituições de nível superior com cursos no ensino a distância, no Quadro 3:

Quadro 3 – Instrumentos de avaliação: aspectos importantes no contexto de bibliotecas universitárias no ensino a distância

NORMA INS. AVALIAÇÃO	ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE EAD E BIBLIOTECAS
IES credenciamento e recredenciamento	<p>A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.</p> <p>Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a previsão de dispositivos inovadores.</p>
Curso reconhecimento e autorização	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica e complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p>

	O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos meios formais nos permite compreender como as bibliotecas se estruturam para atender seu público. Com base nas normativas e instrumentos legais tenta-se compreender a organização de bibliotecas voltadas aos discentes do ensino a distância. Já que há, na realidade brasileira, um sistema de avaliação que verifica em aspectos e momentos distintos a condução das instituições de nível superior.

É preciso que os órgãos competentes no Brasil estejam alertas ao que o fenômeno da distância em relação aos alunos e professor e/ou instituições de ensino implica nas unidades de informação que atendem o público da EAD. O perfil do estudante à distância, do qual concilia na maior parte das vezes uma série de outras atividades aos estudos, impacta na forma com que apresentam suas necessidades informacionais. Nosso sistema educacional na educação básica também interfere na falta de autonomia dos estudantes o processo de aprendizagem, trazendo mais desafios ainda para as instituições de ensino, e conseqüentemente bibliotecas universitárias (ARAÚJO, 2014).

Em pesquisa apresentada pela autora Sinay Araújo (2014) é ressaltado que os estudantes da EAD, mesmo possuindo as bibliotecas nos pólos de acesso físico, exigidas pelo MEC, não costumam frequentar estes espaços. Na maior parte das vezes estes alunos utilizam dos recursos informacionais em meio digital, porém possuem dificuldades em manejar as tecnologias de informação e comunicação. Estes apontamentos evidenciam a importância de normas que não apenas adequem a realidade do ensino presencial, mas que acima de tudo se importam com uma biblioteca que atue na promoção de programas de competência em informação (ColInfo) que amenizem os problemas de acesso à informação pelos usuários das unidades de informação.

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA REVISÃO DE LITERATURA

A partir da revisão de literatura deste trabalho foi possível apresentar os assuntos que impactam a questão da pesquisa. Buscou-se abarcar as bibliotecas

universitárias, o ensino a distância e as competências tidas como científicas e em informação, bem como os pontos de intersecção entre estas temáticas.

O levantamento teórico foi iniciado na parte de competências, na qual buscou-se primeiramente trazer a discussão do termo competência de uma forma abrangente. Após isto, adentrou-se nas competências científicas e em informação, evidenciando a relação entre competência em informação e o ensino a distância.

Após a abordagem sobre competências foram feitas considerações sobre a educação a distância. Iniciou-se com a parte conceitual e histórica da EAD. Após isto, com o intuito de situar a temática à realidade do Brasil, foi exposto o atual cenário bem como as perspectivas para a metodologia em nosso país. Para finalizar este fragmento foram apresentadas a relação do assunto com as novas tecnologias da informação, bem como com as abordagens pedagógicas tradicionais e atuais.

Como parte estrutural desta pesquisa, para finalizar a parte de revisão teórica, foram levantados pontos referentes às bibliotecas universitárias. Este fragmento além de aspectos contextualizadores sobre as bibliotecas universitárias na EAD, trouxe elementos que impactam diretamente os objetivos do trabalho, como as diretrizes e normas para bibliotecas universitárias na educação a distância.

Por meio das normas e instrumentos de avaliação voltados a educação a distância, consegue-se extrair os aspectos que interferem na condução das bibliotecas universitárias, em um cenário amplo brasileiro. Pois, são estas normas e instrumentos que balizam o funcionamento destas unidades de informação no Brasil, fazendo com que nossas bibliotecas universitárias sigam padrões e orientações mínimas.

As diretrizes internacionais, também apresentadas na revisão de literatura, norteiam as unidades de informação de uma forma global, indicando requisitos para que tenham um bom desempenho e atinjam os reais objetivos e missões de uma biblioteca universitária. Com o embasamento de diretrizes pertencentes a grupos de países com realidades bem distintas e a uma de instituição renomada, que serve de alicerce para bibliotecas de diversos países, obtém-se um extrato condizente e confiável de requisitos para que as bibliotecas brasileiras possam se aprimorar, indo além do que é proposto nas normas e instrumentos de avaliação atuais.

Todos estes assuntos foram expostos sob um prisma educacional, área de muita proximidade da pesquisa, além do embasamento norteador da área de Ciência da Informação. Pois, tanto a temática da aprendizagem por competências, o ensino a

distância, bem como as bibliotecas universitárias, têm raízes e/ou relações muito intrínsecas às duas áreas.

Entretanto, nota-se ainda a necessidade de explorar mais o tema específico das bibliotecas universitárias na EAD, pois a literatura brasileira sobre a temática permanece restrita, sendo necessário consultar na maior parte fontes de outros locais. O que dificulta quando se deseja estudar sobre esta temática específica. Já que aqui possuímos determinadas peculiaridades oriundas de nossa cultura e método educacional, além também de normas específicas para o ensino a distância distintas de outros países.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo se propõe a fornecer um norte que contribua para a potencialização e melhor organização dos procedimentos de competência científica e em informação nas bibliotecas no contexto do ensino a distância. A proposta que se busca alcançar levará em consideração tanto os fatores normativos que interferem na organização e gestão de bibliotecas do ensino superior, como as diretrizes para bibliotecas no ensino a distância.

Com base na revisão de literatura, foi construída uma orientação para abordar a questão da pesquisa. Os conceitos que serão adotados por meio desta revisão irão guiar os procedimentos de criação e aplicação metodológica deste trabalho.

Esta seção tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos que serão utilizados, tais como a caracterização da pesquisa, ambiente de estudo, métodos, técnicas e instrumentos adotados para a obtenção e análise dos dados.

6.1 MODELO CONCEITUAL DA PESQUISA

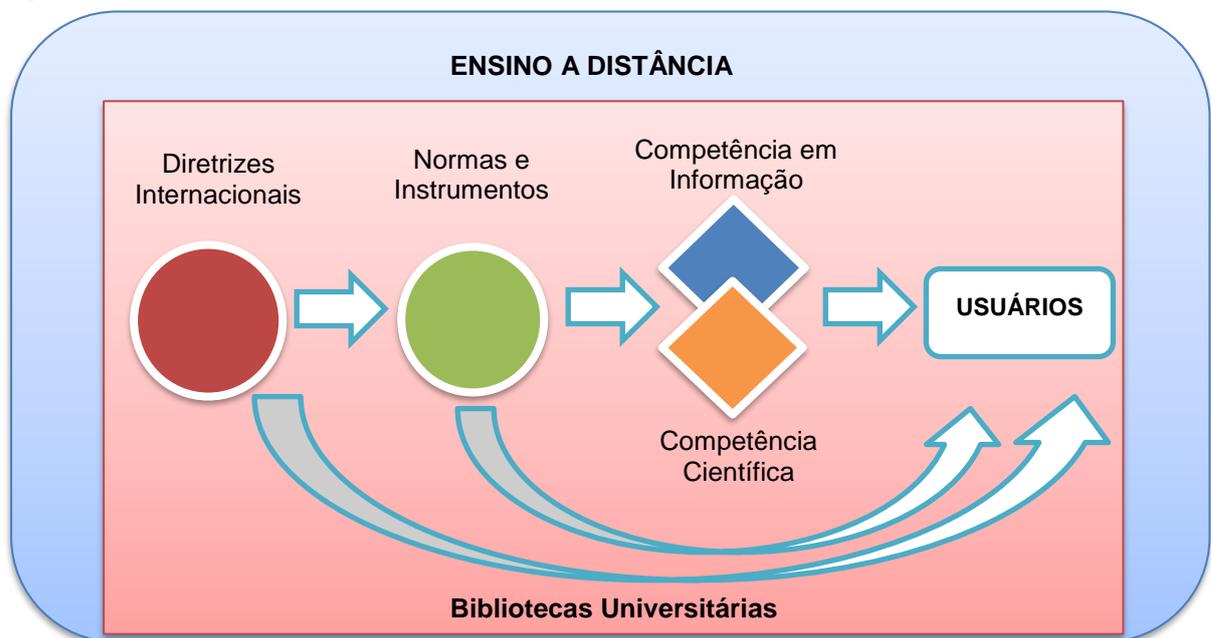
O modelo conceitual da pesquisa foi elaborado tendo como embasamento os elementos extraídos da revisão de literatura e de suas respectivas inter-relações. Esses elementos são: ensino a distância, bibliotecas universitárias, diretrizes para bibliotecas na EAD, normas para bibliotecas na EAD, instrumentos de avaliação para bibliotecas na EAD, competência em informação, competência científica, usuários.

- a) ensino a distância: no modelo conceitual a EAD é entendida como espaço educacional no qual os processos de ensino e aprendizagem ocorrem em ambientes físicos distintos. Atmosfera maior na qual estão situados os demais elementos que englobam esta pesquisa;
- b) bibliotecas universitárias: unidades responsáveis pelo suporte informacional de caráter acadêmico, no contexto da EAD, mais precisamente no âmbito da graduação dentro do ensino superior, para os fins deste estudo;
- c) normas para bibliotecas na EAD: princípios que regulamentam o funcionamento das bibliotecas universitárias brasileiras na EAD;
- d) instrumentos de avaliação para bibliotecas universitárias na EAD: documentos utilizados para verificação do funcionamento das bibliotecas

- universitárias brasileiras por parte das instituições responsáveis pela supervisão da educação superior no país;
- e) competência em informação: conjunto de competências, habilidades e atitudes que permitem ao indivíduo manejar a informação de forma ideal no contexto acadêmico;
 - f) competência científica: conjunto de competências, habilidades e atitudes que permitem ao indivíduo utilizar a tecnologia e métodos de ciência de forma a dominar produtos científicos de sua área de formação;
 - g) usuários: estudantes de graduação, para os fins deste trabalho, que fazem uso ou necessitam do apoio das unidades de informação de suas instituições de ensino.

Segue a figura que representa o modelo conceitual, apresentando os elementos citados e suas respectivas relações:

Figura 5 – Modelo conceitual da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

A teoria que embasa o modelo conceitual do qual norteou a realização da presente pesquisa considera como ambiente o universo do ensino a distância. Dentro deste universo maior, trabalha sob a perspectiva das bibliotecas universitárias, mais precisamente das diretrizes internacionais voltadas a este tipo de unidade de

informação e como podem de forma positiva impactar os aspectos legais de regulação e supervisão para bibliotecas universitárias. A partir da adequação das normas brasileiras e instrumentos de avaliação que impactam as unidades de informação no ensino superior à distância, principalmente no que pode auxiliar na promoção de ações de competência em informação e competência científica, pretende-se atingir de forma regulamentar todas as bibliotecas para que possam agir em consonância com a promoção das competências já citadas para os seus usuários. Afinal, seus usuários estão no modelo conceitual e na pesquisa como razão final e principal dos elementos que constituem o modelo, fator que estimula a existência e presença dos demais componentes. Nesse sentido, no modelo é estabelecido que os estudantes dos cursos de graduação são impactados por ações de competência em informação e competência científica, das quais promoverão habilidades necessárias aos usuários para o seu desenvolvimento e prosseguimento no curso de graduação e futuro profissional.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Em relação ao que se propõe o estudo, parte-se de uma alegação participativa, cujo intuito é abordar grupos ou indivíduos menos considerados para posteriormente propor uma agenda de alteração daquela realidade (CRESWELL, 2010). O que está ressaltado nesta pesquisa, em vista que os estudantes do ensino a distância necessitam de uma abordagem que os inclua devidamente no meio acadêmico, de forma que os permita tornarem indivíduos autônomos em relação ao manejo da informação em seus contextos. Seja isto por meio de adequação das normas ou de ações que permitam esta imersão.

Em busca de descrever no contexto do ensino a distância as relações entre as normativas e as diretrizes para bibliotecas, este estudo possui um propósito descritivo. Para Sampieri, Callado e Lucio (2013), uma pesquisa com este caráter consiste, entre outros critérios, na descrição de determinados eventos, buscando especificar características de pessoas, coletivos, objetos e/ou processos, servindo para apresentar aspectos precisos da realidade citada.

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26). Isto fica

evidenciado já que o objetivo geral do trabalho é produzir uma proposta para bibliotecas universitárias no ensino a distância que esteja em consonância com o desenvolvimento da competência científica e da competência em informação.

Com o intuito de solucionar o problema exposto, a proposta metodológica para o presente trabalho será de natureza qualitativa. Uma estratégia ideal para a exame de questões relacionada à marginalização dos indivíduos (CRESWELL, 2010), neste caso os estudantes do ensino a distância. O intuito é compreender os grupos e as problemáticas que os impactam (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Para o alcance dos objetivos específicos relacionados ao levantamento de normativas, bem como a comparação entre as normas e diretrizes internacionais, este trabalho terá uma abordagem também de caráter qualitativo.

6.2.1 Universo, amostra e fontes de dados

Para as definições do universo, amostra e fontes de dados desta pesquisa foram levados em consideração cada um dos objetivos específicos. Desta forma, para uma melhor sistematização e compreensão da dissertação seguem as informações apresentadas separadamente.

No primeiro objetivo específico, “identificar as normas e instrumentos de avaliação existentes voltados às bibliotecas universitárias na EAD, buscando compreender a dinâmica destas unidades de informação no contexto da educação a distância”, o universo constituído para o alcance deste objetivo é formado pelas leis, decretos, portarias, instruções e atos normativos e instrumentos de avaliação (de credenciamento institucional, recredenciamento institucional, credenciamento de pólo de apoio presencial, autorização de cursos, reconhecimento de cursos e renovação de reconhecimento de cursos).

Para localizar o conjunto de documentos de caráter regulador utilizou-se o portal da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), do qual possui uma compilação atualizada, datada de 20 de dezembro de 2017, com legislações produzidas em território nacional sobre EAD. Este arquivo está organizado conforme a região em que a norma foi produzida, se de âmbito local ou nacional, totalizando o quantitativo de 85 normas a serem analisadas. O sumário da compilação, presente no Anexo A deste trabalho, apresenta a estruturação deste material.

Já para os instrumentos de avaliação serão levados em consideração os arquivos presentes no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), instituição ligada ao Ministério da Educação (MEC), responsável pela realização das avaliações das Instituições de Educação Superior (IES) e de seus cursos de graduação. Neste portal há uma página com os instrumentos de avaliação que amparam os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos nas modalidades presencial e a distância para cursos de tecnólogo, licenciatura e bacharelado, bem como os instrumentos de credenciamento e credenciamento da avaliação institucional, totalizando 4 documentos deste caráter. Estes arquivos foram recentemente atualizados, disponibilizados no final de 2017 e com previsão para serem utilizados nas avaliações a partir de maio de 2018 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017).

A partir da compilação da ABED e dos instrumentos de avaliação atualizados presentes no site do INEP, são verificados os documentos que possuem aspectos que ressaltam as bibliotecas universitárias na EAD. A partir desta identificação, posteriormente, os conteúdos são analisados e categorizados. O universo com todos estes materiais totaliza 89 itens para a análise inicial do primeiro objetivo específico.

No segundo objetivo específico, “Desenvolver estudos comparativos das normativas vigentes para as bibliotecas de cursos de ensino superior a distância no Brasil com diretrizes consolidadas internacionalmente voltadas às bibliotecas no ensino a distância”, é realizada uma comparação a partir do resultado obtido da análise oriunda do primeiro objetivo. Desta forma, são efetuadas comparações entre as informações obtidas para o alcance do objetivo 1 com as 4 diretrizes para bibliotecas na educação a distância, já apresentadas anteriormente na revisão de literatura: ALA, Canadá, Índia e Quênia.

Assim, é colacionado o extrato do resultado na análise de contexto das normas e instrumentos de avaliação, geradas por meio do KWIC, apresentadas no Apêndice A deste trabalho, com as diretrizes para bibliotecas universitárias na EAD já elencadas. A escolha destas diretrizes deu-se pelo motivo já informado na revisão de literatura. A da ALA por ser tratar de uma entidade de renome e confiabilidade internacional, além de ser uma diretriz que embasa a construção de outras de localidades específicas. Já as do Canadá, Índia e Quênia foram optadas em razão de

cada um destes países pertencerem a conjuntos distintos na escala do IDH. O Canadá considerado com um alto IDH, Índia médio e o Quênia baixo.

Quanto ao terceiro e último objetivo específico: “Averiguar se as normas e instrumentos de avaliação brasileiros estão em consonância com o desenvolvimento das competências científicas e em informação (CoInfo)”, serão analisadas as informações obtidas por meio dos objetivos específicos 1 e 2 com orientações para o desenvolvimento de ações de competência científica e em informação, elaboradas por instituições consolidadas. Portanto, os dados para esta análise dar-se-ão a partir dos resultados dos objetivos anteriores.

Em relação às normas e instrumentos de avaliação brasileiros, serão utilizados os dados apresentados nos Apêndices A e B desta dissertação, dos quais serão comparados a documentos norteadores de competência científica e de competência em informação. Mais especificamente o documento atinente à avaliação do PISA 2015 Assessment and Analytical Framework, elaborado pela OCDE (2017), referente ao desenvolvimento de competência científica, e o documento Information Literacy Competency Standards for Higher Education, da ALA (2000), voltado à competência em informação.

O documento PISA 2015 Assessment and Analytical Framework (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2017) é uma referência na temática de competência científica, pois a OCDE foi a instituição da qual abordou primeiramente este termo em seus documentos. E é neste texto que, além de apenas orientações para o Programa de Avaliação Internacional do Estudante (PISA), o termo é explanado e também são dadas orientações de como mensurar esta competência nas avaliações a serem realizadas em diversos países. Por isso, seu conteúdo é referência e aporte às pessoas que desejam trabalhar com a temática.

Já para a temática de CoInfo, o Information Literacy Competency Standards for Higher Education (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000) é um material de confiabilidade por ser originado de uma instituição também de renome internacional. Foi a ALA, na década de 90, uma das grandes responsáveis pela expansão do assunto no mundo, após publicação datada em 1989 que abordava o tópico. Além de ser documento recomendado, pois trata da temática especificamente no ensino superior. Além também de ser indicado pela UNESCO, que sugere esta publicação

como um dos principais materiais sobre competência em informação para o inglês, idioma de abrangência global.

Estes documentos elencados formam os materiais que são fontes de dados para esta pesquisa. Na qual a análise de documentos perpassa por várias etapas deste trabalho de abordagem qualitativa.

6.2.2 Método, técnicas e instrumentos de pesquisa

Nesta seção serão apresentados os métodos da pesquisa, bem como as técnicas e instrumentos para a coleta e análise de dados, dos quais foram determinados em razão de cada um dos objetivos específicos da pesquisa.

Para o **objetivo específico 1** relacionado a identificação, com bases nas normativas e instrumentos de avaliação existentes, das exigências para as bibliotecas de cursos da educação superior que se aplicam ao ensino a distância, o método adotado será a revisão sistemática. Pois, o intuito é mapear dentro das normativas para a EAD os aspectos que impactam as bibliotecas universitárias, além de contextualizar estas unidades de informação no universo da educação a distância. Conforme Petticrew e Roberts (2006), este tipo de método permite mapear e analisar aspectos de incerteza dentro uma grande massa de informações.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p .84)

A técnica para coletar os dados referente ao objetivo específico 1, dar-se-á pela metassíntese qualitativa. Técnica da qual se integra e sumariza os resultados qualitativos encontrados nas fontes de informação, obtendo uma síntese interpretativa dos dados, incluindo seus principais aspectos (LOPES, FRACOLLI, 2008). A metassíntese é dada por uma série de etapas para que seja cumprida. Não há um consenso geral destas etapas pelos autores, contudo a maior parte deles considera

as seguintes, das quais são atendidas nesta pesquisa (OLIVEIRA et al., 2015a; MATHEUS, 2009):

- a) definição dos objetivos da pesquisa (já expostos na seção de Objetivos desta dissertação);
- b) determinação de quais serão as fontes de informação a serem consultadas (para o alcance do objetivo específico 1 deste trabalho são as normativas e instrumentos de avaliação para a EAD, melhor identificadas na seção de Universo, Amostra e Fontes de Dados);
- c) seleção dos conteúdos recuperados que serão úteis à pesquisa (dentro do universo de documentos para a EAD, apenas os que tratam de aspectos referentes às bibliotecas universitárias. Selecionados por meio do recurso do KWIC, apresentado posteriormente nesta seção);
- d) cruzamento dos resultados gerados, de forma a efetuar uma comparação entre os documentos que passaram pela seleção, excluindo resultados duplicados (efetuada também por meio da leitura do contexto gerado por meio do recurso do KWIC e pela análise do recurso de Estrutura de Palavra Interativa, apresentado no Apêndice B desta dissertação. Aonde está melhor explanado posteriormente nesta seção);
- e) análise e interpretação dos conteúdos por meio de técnicas que tornem o resultado acessível e organizado (Compreensão dos dados gerados, apresentada na seção de Análise e Discussão dos Resultados);

Para o alcance do objetivo e cumprimento de todas as etapas propostas pela metassíntese qualitativa é utilizado o software MAXQDA. Uma ferramenta voltada às investigações qualitativas, auxiliando na interpretação e sistematização de dados textuais. Optou-se por ela para auxiliar na análise dos dados desta pesquisa por ser uma ferramenta de renome internacional e credibilidade no segmento, lançada em 1989. Além de também possuir compatibilidade com editores de textos, leitores de textos e navegadores de internet populares, (VERBI GMBH, c1995-2018).

O MAXQDA foi desenvolvido para atender pesquisadores de diferentes áreas, incluindo a Ciência da Informação e o campo educacional, abarcando diversas abordagens metodológicas (VERBI GMBH, c1995-2018). Para o alcance do primeiro objetivo específico "Identificar as normas e instrumentos de avaliação existentes voltados às bibliotecas universitárias na EAD, buscando compreender a dinâmica

destas unidades de informação no contexto da educação a distância”, utilizou-se o módulo MAXDictio da ferramenta, mais precisamente o recurso *Key Word In Context* (KWIC) e o recurso Estrutura de Palavras Interativas.

O *Key Word In Context*, ou seu correspondente em português palavra-chave no contexto, é um sistema que se baseia em buscar o contexto a partir de alguma palavra-chave que pode ser pesquisada em um material textual. Considerando o resultado da pesquisa de determinada palavra-chave em um texto, este recurso apresenta as ocorrências deste termo no documento apresentando os resultados em forma de listagem, juntamente com as demais palavras em seu entorno. Evidenciando assim o contexto de cada palavra-chave recuperada. Desta forma é possível apreender o sentido no qual o termo foi aplicado (LUHN, 1963; MATTOS, 1972).

A palavra-chave selecionada no KWIC ficará centralizada ao redor de uma quantidade previamente determinada de caracteres ou de palavras. Entretanto, um problema que ocorre na utilização do KWIC são os sinônimos e homônimos. Devendo-se então efetuar a pesquisa por todas as possibilidades de sinônimos e variações, para que se tenha um retrato exato do contexto. E no caso dos homônimos, é importante avaliar o resultado gerado, a fim de que se selecione apenas os contextos que possuem o real sentido da palavra-chave desejada (LUHN, 1963).

De acordo com Mattos (1972), o KWIC tem uma ótima adaptação quando realizado por meio de computadores, embora também possa ser utilizado manualmente. Contudo, em um cenário, como o da pesquisa presente, aonde a análise é efetuada em uma grande quantidade de documentos, o sistema mostra-se mais vantajoso para a atuação em máquinas, já que nele é possível recuperar uma grande quantidade de informação de forma rápida e confiável. Ainda de acordo com Mattos (1972), este sistema deve ser utilizado para recuperação de palavra-chave, vocábulo ou conjunto de vocábulo, quando os termos são substantivos ou verbos, eliminando terminologias como preposições, conjunções, advérbios, entre outros termos que não possuem natureza informativa.

Desta forma, por meio da utilização da ferramenta MAXQDA, optou-se por efetuar uma pesquisa com as seguintes palavras-chave nos documentos: biblioteca, acervo, bibliografia, informação, livros e pesquisa. O objetivo desta pesquisa foi identificar dentro do universo de 89 documentos, formado pelas normas e instrumentos de avaliação voltados às bibliotecas universitárias na EAD, os itens cuja temática envolvia as bibliotecas universitárias na EAD, aplicando-se para isto então o

conceito do KWIC. A partir do resultado de contexto, exposto na pesquisa das palavras-chave é possível compreender a dinâmica das bibliotecas universitárias no âmbito da educação a distância, por meio da análise dos documentos públicos, normas e instrumentos de avaliação utilizados nesta pesquisa, conforme apresentado no Apêndice A desta dissertação.

Segue quadro apresentando como os termos foram inseridos para a localização dos conteúdos desejados:

Quadro 4 – Termos de busca utilizados para análise de contexto

Palavra-chave	Termo similar	Derivado	Observações sobre a busca
Acervo	-	-	Foi efetuada a pesquisa do termo “acervo”.
Bibliografia	Material didático	Bibliográfico	Foi efetuada a pesquisa do termo “bibliogr”, assim os derivados possíveis e plurais foram recuperados de uma única vez. Além deste termo, também foi feita a recuperação pelo termo composto “material didático”.
Biblioteca	Unidade de Informação	Bibliotecário(a)	Foi efetuada a pesquisa do termo “bibliotec”, assim os derivados possíveis e plurais foram recuperados de uma única vez. Além deste termo, também foi feita a recuperação pelo termo composto “unidade de informação”
Informação	-	-	Foi efetuada a pesquisa do termo “informaç”, assim os derivados possíveis e plurais foram recuperados de uma única vez.
Livro	-	-	Foi efetuada a pesquisa do termo “livro”, assim os possíveis plurais foram recuperados de uma única vez.
Pesquisa	-	Pesquisador	Foi efetuada a pesquisa do termo “pesquis”, assim os derivados possíveis e plurais foram recuperados de uma única vez.

* Foi levado em consideração também o plural de todos os termos pesquisados.

Fonte: Elaborado pela autora

A escolha destas palavras-chaves deu-se por meio da extração das principais expressões obtidas nos conceitos e objetivos das bibliotecas universitárias apresentados na revisão de literatura desta dissertação. A seguir é exposto quadro com os conceitos utilizados para a então localização dos termos já elencados.

Quadro 5 – Conceitos utilizados para a extração de termos de busca utilizados para análise de contexto

Autores	Fragmento de texto apresentado na revisão de literatura	Termos extraídos para KWIC
Cunha e Cavalcanti (2008)	[...] <u>unidade de informação</u> pertencente a instituição de nível superior. Voltada a atender as <u>necessidades de informação</u> da	Unidade de Informação; Biblioteca; Informação.

	comunidade em que está inserida (alunos, professores e demais colaboradores), no que tange às atividades de ensino, pesquisa e extensão	
Fonseca (1967)	[...] na década de 60 pontuou alguns objetivos que a biblioteca deveria alcançar, como: apoiar os programas dos cursos; orientar a comunidade no <u>uso de seus recursos</u> ; auxiliar os docentes na <u>seleção dos materiais</u> para suas aulas e pesquisas; dar apoio às <u>pesquisas</u> realizadas pela sua comunidade; e cooperar com outras unidades de informação de cunho universitário	Acervo; Bibliografia; Livros; Material Didático; Pesquisa.
Line (1968)	[...] função básica da biblioteca universitária é unir <u>a informação</u> às pessoas.	Informação.
Litton (1974)	[...] unidade de informação colabora com: a formação profissional e transmissão do conhecimento; a <u>pesquisa científica</u> e elaboração do saber; e a sistematização da cultura superior.	Biblioteca; Unidade de Informação; Pesquisa.
Nelson (2014)	[...] percebe-se a continuidade na derivação da missão e dos objetivos das bibliotecas universitárias dos de suas respectivas universidades. As <u>unidades de informação</u> são mantidas para servir ao ensino, aprendizagem, descoberta e pesquisa. Estando o ensino atrelado às práticas de <u>competência em informação</u> (CoInfo); a aprendizagem aos <u>recursos que a biblioteca disponibiliza</u> aos alunos; a parte de descoberta relacionada às possibilidades de <u>conteúdos que a biblioteca disponibiliza</u> ; e a pesquisa ligada desde ao acesso aos conteúdos vistos na descoberta, até ao serviço que a unidade de informação pode oferecer para auxiliar na divulgação da <u>pesquisa</u>	Biblioteca; Unidades de Informação; Competência em Informação; Acervo; Bibliografia; Livro; Material Didático; Pesquisa.
Association of College and Research	[...] também confirma a importância de manter a missão e os objetivos da <u>biblioteca</u> ligados aos da Universidade. Frisa que as unidades de informação, como meio principal de <u>acesso ao</u>	Biblioteca; Unidade de Informação; Acervo; Bibliografia;

Libraries (2012)	<u>conhecimento organizado</u> , desenvolvem um papel imprescindível no processo educacional. Sendo que, em muitos casos, quanto mais os indivíduos estejam desenvolvidos em relação às suas capacidades intelectuais, mais próxima e frequente se torna sua relação com as unidades de informação. Tanto na relação deles referente ao <u>uso dos materiais</u> , como em relação ao apoio do profissional bibliotecário.	Livro; Material Didático.
---------------------	--	------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, por meio da recuperação destas palavras, obtêm-se o resultado de quando as temáticas relacionadas às bibliotecas universitárias são abordadas nos materiais que impactam a pesquisa, ou seja, nas normas e instrumentos de avaliação para a educação a distância. Buscando compreender melhor a conjuntura e real sentido em que se encontram as palavras-chave já elencadas acima neste mesmo material, também foi efetuada a utilização do recurso de Estrutura de Palavra Interativa no software MAXQDA.

Este recurso possibilita ao usuário do sistema buscar as palavras-chave em determinado documento ou conjunto de documentos, e a partir desta recuperação gerar um resultado que mostre em quais contextos o termo buscado aparece no documento. De forma a apresentar uma síntese das ocorrências em que esta palavra é apresentada. Evidenciando os conjuntos de textos relacionados ao termo pesquisado de forma hierarquizada, conforme apresentado no apêndice B desta dissertação.

Com a junção destas duas técnicas é possível compreender a forma como as questões relacionadas às palavras-chave: biblioteca, acervo, bibliografia, informação, livros e pesquisa, além dos termos similares apresentados no Quadro 4, são abordadas. Alcançando além da identificação das normas e instrumentos de avaliação voltadas às bibliotecas universitárias na EAD, mas também em qual contexto se encontram estas unidades de informação nestes documentos. Atingindo-se então a proposta do primeiro objetivo específico.

Para o objetivo específico 2, o método optado é o levantamento documental. Pois, o intuito é relacionar os aspectos ressaltados nas normativas e instrumentos de avaliação às diretrizes para bibliotecas universitárias na EAD. De acordo com

Sampieri, Callado e Lucio (2013), os documentos são dados que podem ser utilizados dentro de uma abordagem qualitativa, para que se conheça também os antecedentes do ambiente a ser compreendido.

A técnica para coleta do levantamento documental é a análise de documentos públicos, indicada por Creswell (2010). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são sites governamentais e de associações na área de EAD. Para a análise destes dados qualitativos, a primeira etapa consiste na organização e categorização das informações obtidas.

Tanto para as comparações entre as normas e instrumentos de avaliação com as diretrizes internacionais, como para a comparação entre as mesmas normas e instrumentos com o desenvolvimento das competências científicas e em informação, considera-se o resultado gerado pela compreensão da dinâmica das bibliotecas universitárias no contexto da educação a distância, Apêndice A e Apêndice B. Dos quais são segmentados de acordo com suas respectivas relevâncias na perspectiva do problema da pesquisa (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013).

Assim sendo, por meio da utilização do *software* MAXQDA, classifica-se as normas e instrumentos de avaliação e também as diretrizes internacionais voltadas às unidades de informação na EAD, buscando o alcance do objetivo específico 2. Os códigos que permitem a categorização destes dois tipos de documentos, normas e instrumentos de avaliação e diretrizes internacionais, são elencados a seguir:

- a) não informativo para a pesquisa: conteúdo que não agrega valor à pesquisa, como informações do *site* do qual o documento foi acessado, *links*, sumários, títulos e subtítulos, entre outros;
- b) contextualização do próprio documento: informações gerais sobre a própria diretriz ou sobre a normativa e/ou instrumento de avaliação, como contexto que interferiu na concepção do documento, público a que se destina, histórico de criação, glossário do documento, entre outros;
- c) competência em informação: conteúdos que impactam ou referente à temática de ColInfo e/ou treinamento ou capacitação de usuários;
- d) competência científica: conteúdos que impactam ou referente à temática de competência científica;
- e) usuários: assuntos referentes às pessoas que usam as bibliotecas;
- f) profissional da informação: questões relacionadas aos bibliotecários ou equipes que atuam em pró das unidades de informação;

- g) serviços: serviços e recursos de biblioteca oferecidos à comunidade da EAD;
- h) acessibilidade: questões referentes a acessibilidade e disponibilidade física e/ou virtual da biblioteca, bem como a utilização de outras unidades de informação não pertencentes à instituição para o acesso da comunidade da EAD;
- i) investimento: financiamento, principalmente de cunho financeiro, possibilitado pela instituição responsável pela oferta do curso à biblioteca;
- j) infraestrutura: itens sobre infraestrutura tecnológica, física, e/ou recursos avulsos disponibilizados na biblioteca;
- k) documentação: necessidade de documentar acordos e oficializar, por meio de documentos, aspectos importantes das bibliotecas na EAD;
- l) gestão estratégica: questões relacionadas a planejamento, projetos, avaliação, e/ou outros aspectos que envolvem de uma forma geral o uso de estratégias para o gerenciamento da unidade de informação, bem como a integração entre a biblioteca e demais áreas da instituição;
- m) acervos, coleções e suportes informacionais: aspectos referentes ao acervo e desenvolvimento de coleções impressas e digitais, bem como referentes a quantidade de material bibliográfico disponível para o número de vagas dos cursos e/ou o uso de suportes informacionais elaborados pela instituição;
- n) publicidade: questões relacionadas ao *marketing* da unidade de informação.

Figura 6 - Lista de códigos utilizados no *software* MAXQDA para a categorização dos conteúdos das normativas, instrumentos de avaliação e diretrizes internacionais.

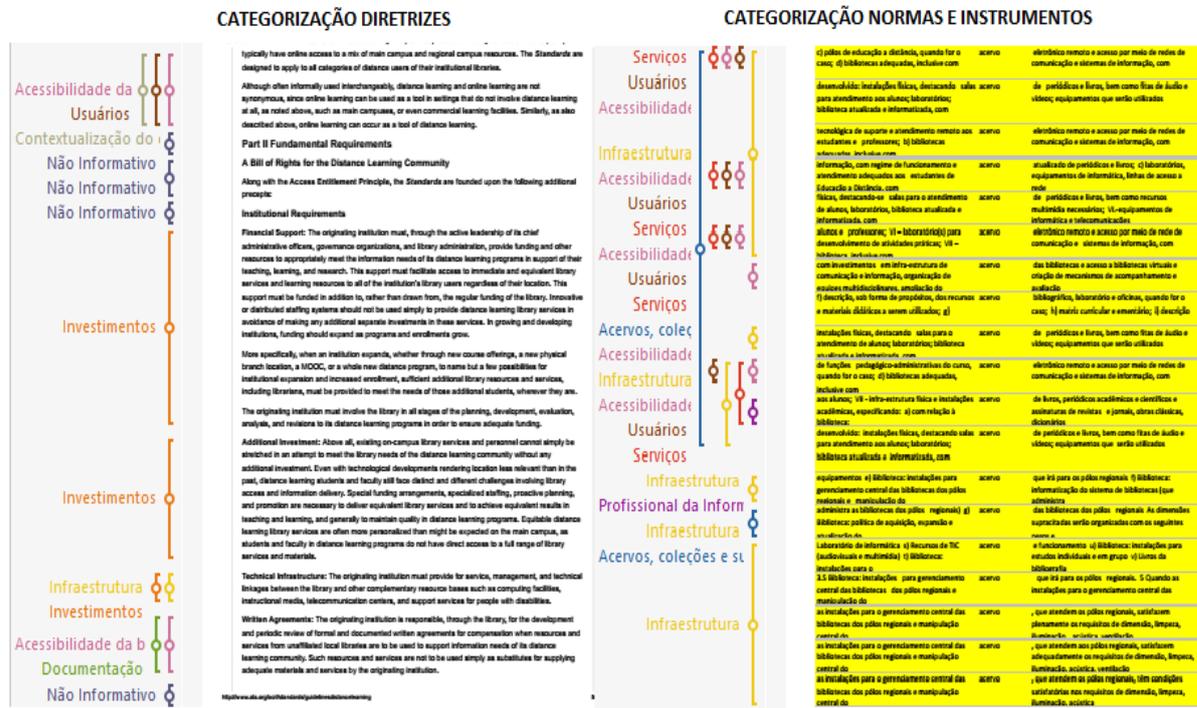
Código	Quantidade
Lista de Códigos	829
Publicidade	5
Acervos, coleções e suportes informacionais	87
Gestão Estratégica	74
Documentação	24
Infraestrutura	78
Investimentos	17
Accessibilidade da biblioteca física e/ou virtual	109
Serviços	67
Profissional da Informação	76
Usuários	69
Competência Científica	31
Competência em Informação	47
Contextualização do documento	56
Não Informativo	89

Fonte: Elaborado pela autora.

Primeiramente, são codificadas as informações das diretrizes, conforme as categorias apresentadas na Figura 6. Pois, este tipo de documento dá o embasamento dos itens necessários ao desenvolvimento e estabelecimento de uma unidade de informação inserida no universo da educação a distância no nível superior. Após a categorização das informações das 4 diretrizes já elencadas, faz-se também a classificação das normativas e instrumentos de avaliação, utilizando os mesmos códigos obtidos por meio da categorização das diretrizes.

Todos os dados presentes nos documentos das diretrizes foram categorizados. Algumas partes dos textos receberam mais de um código, quando passíveis de serem inseridas em mais de uma categoria. Na figura 7 é apresentado um exemplo de como estas categorizações foram efetuadas no sistema.

Figura 7 - Categorização das normas e instrumentos de avaliação e diretrizes internacionais no MAXQDA.



Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da comparação entre os extratos obtidos pela categorização destes documentos é possível verificar uma série de concomitâncias e/ou diferenças entre os aspectos tratados nas diretrizes e normas/instrumentos de avaliação para bibliotecas na EAD. Das quais serão apresentadas na seção de Análise e Discussão do Resultado, nesta dissertação.

Para o objetivo específico 3, o método optado também é o levantamento documental e a técnica para coleta de dados é a análise de documentos públicos. Sendo os sites de caráter governamental e associativo, mais uma vez, o local de fonte destes dados, dos quais serão analisados a fim de obtenção do resultado por meio da interpretação e correlação dos conteúdos obtidos.

Comparando as diretrizes internacionais às normativas e instrumentos de avaliação, finalidade presente no objetivo específico 2, percebe-se o quanto cada assunto é abordado, porém não se consegue verificar a forma com que são considerados. No caso das competências científicas e em informação, um dos cerne desta pesquisa, verifica-se se estão sendo suficientemente frisadas nas normas e

instrumentos de avaliação brasileiros, porém ainda é preciso compreender a forma com que estão sendo abordadas.

Para isso a necessidade de alcance do objetivo específico 3, que é “Averiguar se as normas e instrumentos de avaliação brasileiros estão em consonância com o desenvolvimento das competências científicas e em informação (CoInfo)”. Assim, por meio da interpretação e correlação de conteúdos presentes nos documentos PISA 2015 Assessment and Analytical Framework e Information Literacy Competency Standards for Higher Education com as informações presentes nas normas e instrumentos de avaliação brasileiros é possível o alcance deste objetivo. Pois, os documentos norteadores referentes às duas competências informam o que é necessário para desenvolvê-las.

Para que haja a comparação entre estas documentações, há a necessidade da interpretação e correlação de dados, proposta eleita para a técnica de análise de dados desta pesquisa. Por meio do *software* MAXQDA, as informações contidas nos documentos referentes ao desenvolvimento das competências abordadas são categorizadas e comparadas aos Apêndices A e B, oriundos da compreensão do contexto das bibliotecas universitárias na EAD.

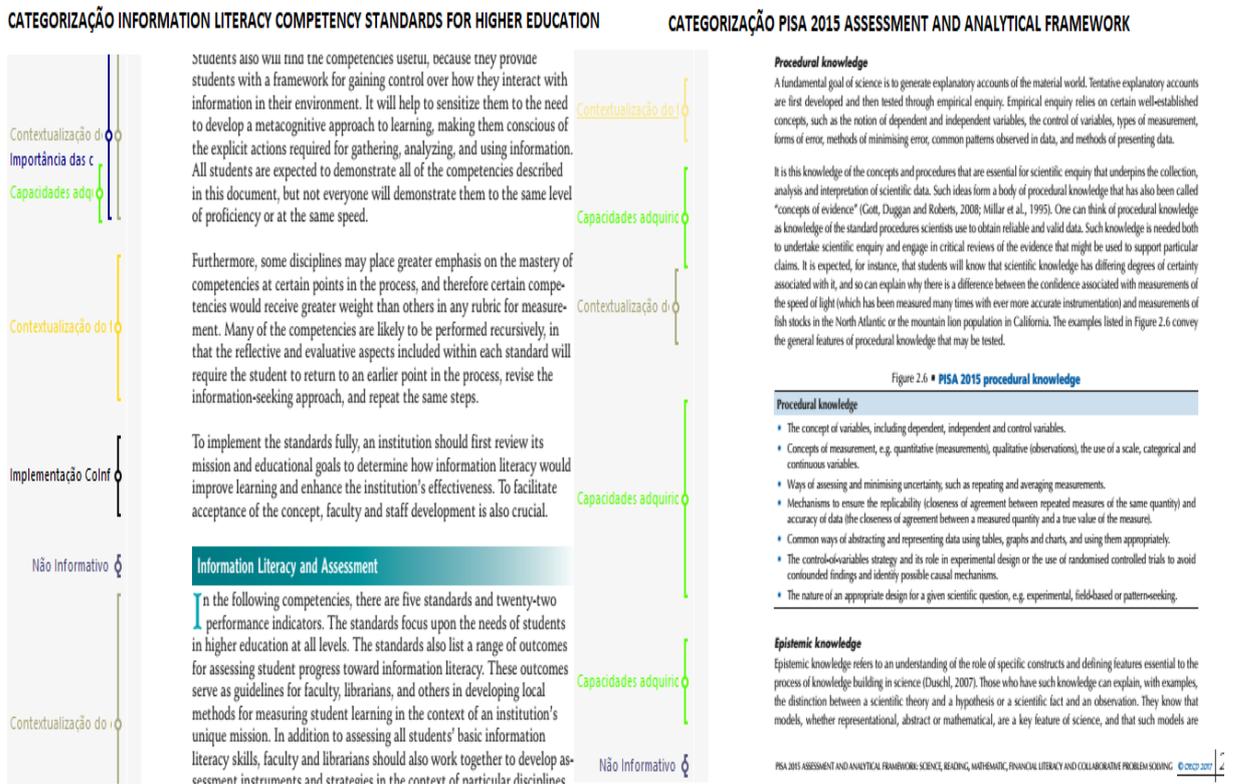
Primeiramente são divididas as categorias presentes nos documentos PISA 2015 Assessment and Analytical Framework e Information Literacy Competency Standards for Higher Education em: importância do desenvolvimento das competências; capacidades adquiridas; implementação das competências; natureza não informativa para a pesquisa; contextualização do tema competências e contextualização do documento. A seguir são explanadas do que se trata cada uma das divisões:

- a) importância do desenvolvimento das competências: apresenta a necessidade do desenvolvimento de ambas as competências na sociedade atual, informando o que estas competências possibilita aos indivíduos e a comunidade em que estão inseridos;
- b) capacidades adquiridas: especifica e apresenta cada uma das capacidades que a pessoa adquire por meio do desenvolvimento da competência em informação e da competência científica;
- c) implementação das competências: indica como as competências devem ser trabalhadas e inseridas nos contextos em questão;

- d) natureza não informativa: aspectos que não possuem relevância para o trabalho ou com conteúdos para orientação do documento, como títulos e numeração das páginas;
- e) contextualização do tema competências: conteúdos para que o leitor se situe em relação ao tema, como histórico e definições já tratadas pela revisão de literatura deste trabalho;
- f) contextualização do documento: informações como os autores, referências e aplicação do texto dos dois documentos, PISA 2015 Assessment and Analytical Framework e Information Literacy Competency Standards for Higher Education, em si.

Todos os fragmentos dos dois documentos utilizados para o alcance do objetivo específico 3 foram codificados em alguma das categorias dos códigos elencados acima. Conforme parte do trabalho efetuado no *software* MAXQDA apresentado na figura 8:

Figura 8 - Categorização dos documentos para o alcance do objetivo específico 3 no MAXQDA.



Fonte: Elaborado pela autora

Após esta codificação, os conteúdos presentes nos códigos importância do desenvolvimento das competências, capacidades adquiridas e implementação das competências foram resumidos. Estes resumos foram confeccionados a partir dos conteúdos que constam em cada um dos três segmentos e em cada uma destas três partes foi dividida nos aspectos da ColInfo e da competência científica, conforme apresentado no Apêndice C.

O intuito da elaboração destes resumos é a análise e a comparação destes com as informações referentes às competências, em informação e científica, nas normas e instrumentos de avaliação brasileiros, que constam no Apêndice A desta dissertação. Para que a comparação seja realizada apenas com o que diz respeito aos dois tipos de competência, foram evidenciados na cor amarela os aspectos referentes a ColInfo e na cor verde os aspectos referentes a competência científica, no quadro que consta no Apêndice A.

A comparação entre os conteúdos obtidos por meio da análise dos resumos com o extrato obtido por meio da análise de contexto das bibliotecas universitárias na EAD nas normas e instrumentos de avaliação brasileiros (Apêndice A e B), permite verificar em quais aspectos as normas e instrumentos de avaliação brasileiros estão em consonância ou não com o desenvolvimento das competências científicas e em informação (ColInfo). Alcançando o objetivo específico 3 proposto.

Para a melhor compreensão das informações referentes aos métodos de pesquisa, técnicas e instrumentos para coleta de dados e técnica para análise de dados, segue o quadro:

Quadro 6 – Síntese das estratégias e procedimento da pesquisa

Objetivos específicos	Alegação	Abordagem metodológica	Universo da pesquisa/ Amostra	Fonte de dados	Método de pesquisa	Técnica de coleta de dados	Técnica para análise de dados
Identificar as normas e instrumentos de avaliação existentes voltados às bibliotecas universitárias na EAD, buscando compreender a dinâmica destas unidades de informação no contexto da educação a distância	Participativa	Qualitativa	Leis, decretos, portarias, instruções e atos normativos e instrumentos de avaliação para EAD (89 documentos).	Sites de caráter governamental e associativo	Revisão Sistemática	Metassíntese qualitativa	Organização e categorização das informações, por meio do KWIC e do recurso de Estrutura de Palavras Interativas.
Desenvolver estudos comparativos das normativas vigentes para as bibliotecas de cursos de ensino superior a distância no Brasil com diretrizes consolidadas internacionalmente voltadas às bibliotecas no ensino a distância	Participativa	Qualitativa	Diretrizes para bibliotecas universitárias na EAD, da ALA, e resultado da análise de contexto das normas e instrumentos de avaliação, gerado pelo KWIC.	Sites de caráter governamental e associativo	Levantamento Documental	Análise de documentos públicos	Interpretação e correlação entre os conteúdos obtidos
Averiguar se as normas e instrumentos de avaliação brasileiros estão em consonância com o desenvolvimento das competências científicas e em informação (Colnfo).	Participativa	Qualitativa	Documentos norteadores para competência científica e Colnfo e resultado da análise de contexto das normas e instrumentos de avaliação, gerado pelo KWIC.	Sites de caráter governamental e associativo	Levantamento Documental	Análise de documentos públicos	Interpretação e correlação entre os conteúdos obtidos

Fonte: Elaborado pela autora.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados e discussões dos resultados obtidos por meio dos estudos e apreciações efetuadas para o alcance dos três objetivos específicos do trabalho. Para cada objetivo da pesquisa são apresentados e discutidos os dados, todos de natureza qualitativa, conforme definido na metodologia do trabalho.

O capítulo é dividido em quatro seções. A primeira é referente a análise das normas e instrumentos de avaliação voltados às bibliotecas universitárias na EAD, bem como a compreensão do contexto destas unidades de informação na educação a distância. A segunda traz a análise da comparação realizada entre as normas e instrumentos de avaliação para as bibliotecas de cursos de ensino superior a distância no Brasil com as diretrizes internacionais voltadas às bibliotecas no ensino a distância. Já a terceira seção apresenta o resultado da interpretação obtida pela averiguação da consonância entre as normas e instrumentos de avaliação brasileiros com as competências científicas e em informação (CoInfo). Por último, a quarta seção, apresenta a apreciação obtida por meio da análise geral dos três objetivos específicos e a proposta para atualização das normativas brasileiras de acordo com o desenvolvimento das duas competências abordadas.

7.1 NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO VOLTADOS ÀS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA EAD

Por meio da recuperação das palavras-chave acervo, bibliografia, biblioteca, informação, livros e pesquisa, bem como seus respectivos sinônimos já elencados, obteve-se um extrato de quando as temáticas relacionadas às bibliotecas universitárias são abordadas nas normas e instrumentos de avaliação para a educação a distância. A utilização da ferramenta MAXQDA permitiu efetuar a recuperação no universo de 89 documentos, aplicando-se para isto o conceito do KWIC. Após esta busca obteve-se o seguinte resultado, exposto no quadro 7:

Quadro 7 – Resultado das palavras-chave, sinônimos e derivados, utilizados para análise de contexto

Palavra-chave	Quantidade ocorrências (compilação ABED)	Resultado após exclusão de termos fora do contexto na compilação da ABED	Quantidade ocorrências (instrumentos de avaliação)	Resultado após exclusão de termos fora do contexto nos instrumentos de pesquisa	Observações sobre a busca
Acervo	72	67	98	98	Das 170 ocorrências do termo, apenas 165 pertencem ao contexto de bibliotecas ou de competências, as demais foram excluídas, pois não impactam os objetivos da pesquisa.
Bibliografia	103	37	113	50	Das 216 ocorrências do termo, apenas 87 pertencem ao contexto de bibliotecas ou de competências, as demais foram excluídas, pois não impactam os objetivos da pesquisa.
Biblioteca	78	78	10	10	Das 88 ocorrências do termo, todas pertencem ao contexto de bibliotecas ou de competências.
Informação	294	39	138	6	Das 432 ocorrências do termo, apenas 45 pertencem ao contexto de bibliotecas ou de competências, as demais foram excluídas, pois não impactam os objetivos da pesquisa.
Livro	17	15	4	0	Das 21 ocorrências do termo, 15 pertencem ao contexto de bibliotecas ou de competências, as demais foram excluídas, pois não impactam os objetivos da pesquisa.
Pesquisa	83	10	122	45	Das 205 ocorrências do termo, apenas 55 pertencem ao contexto de bibliotecas ou de competências, as demais foram excluídas, pois não impactam os objetivos da pesquisa.

* Foi levado em consideração também o plural de todos os termos pesquisados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme já exposto na seção de métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, é necessário controlar os sinônimos e homônimos na utilização do KWIC. Devendo-se então efetuar a recuperação por todas as possibilidades de sinônimos e variações. É importante também avaliar o resultado obtido a fim de retirar os

homônimos e selecionar apenas os termos que possuem o real sentido da pesquisa. Por isso, é efetuada uma revisão manual do que foi gerado pelo KWIC e disponibilizado o resultado de contexto já filtrado, conforme o que está exposto no Apêndice A deste trabalho.

Além do recurso do KWIC, a partir de uma busca com as mesmas palavras-chaves já elencadas, foi possível gerar um resultado apresentando os conjuntos de textos relacionados ao termo pesquisado de forma hierarquizada, conforme apresentado no apêndice B. Recurso conhecido como Estrutura de Palavra Interativa do software MAXQDA. Por meio do resultado gerado pelos dois recursos, KWIC e Estrutura de Palavra Interativa, além de identificar nas normas e instrumentos de avaliação os aspectos relacionados às bibliotecas universitárias na EAD, foi possível compreender melhor o contexto relacionado às palavras-chaves nos documentos em que foram pesquisadas.

A síntese do contexto gerado, por meio da análise dos dados dos Apêndice A e Apêndice B, é disponibilizada a seguir por meio dos resultados de cada palavra-chave pesquisada (Os resultados repetidos na busca de palavras-chaves distintas, não serão apresentados novamente, porém as palavras-chave serão sublinhadas para que fique evidenciado que este resultado de contexto também pertence a outra decorrência de busca):

a) acervo:

Disponibilizar no acervo quantidade de itens (bibliografia básica e complementar) que seja compatível entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo (nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na instituição, com instalações e recursos tecnológicos que atendam à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem);

Organizar e relacionar o acervo físico (tombado) e documental disponível, bem como especificar e quantificar os títulos presentes da bibliografia básica e complementar;

Possuir política de aquisição, expansão e atualização do acervo, gerenciando-o de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou

assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Considerando a proposta pedagógica e as necessidades dos docentes e implementando também o acompanhamento e avaliação do acervo pela comunidade acadêmica;

Disponibilizar acervos com acesso eletrônico, com preferência àqueles que possuem contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e que esteja registrado em nome da instituição. Possibilitar por meio das redes de comunicação e equipamentos da instituição o acesso a estes acervos;

Possuir assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares;

Incluir no Plano de Desenvolvimento Institucional o acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos, assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, bem como formas de atualização e expansão, identificando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos;

Adequar os acervos de bibliografias básica e complementar às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no projeto pedagógico do curso;

Dispor de local para gerenciamento central de todas as bibliotecas dos pólos e também para manipulação dos acervos que irão para cada unidade de informação, bem como locais para serem disponibilizados nas bibliotecas dos pólos com as devidas instalações físicas. Prezando um ambiente adequado para o seu funcionamento e conservação;

Manter em página eletrônica informações sobre acervo de livros e periódicos, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

b) bibliografia (material didático):

Os docentes promovem o raciocínio crítico dos alunos para além da bibliografia proposta, fomentando o acesso a conteúdos de pesquisas de ponta, incentivando também a produção de novos conhecimentos e ações de pesquisa;

O docente deve incentivar a navegação na Internet por parte dos alunos, a procura de novas fontes de informação consistentes; e preparar material

educacional adequado à modalidade, em substituição das famosas apostilas e da tradicional bibliografia básica obrigatória;

É dever da sede da EAD fornecer livros da bibliografia básica e complementar para consulta dos professores e tutores;

O projeto do pólo deve conter informações sobre os livros da bibliografia básica e complementar e também periódicos especializados;

O material didático do curso deve ser condizente com o projeto pedagógico e indicar bibliografia complementar, sendo adequado à EAD, promovendo a autonomia do estudante;

O material didático deve ser validado e elaborado por equipe multidisciplinar de forma a formar o profissional, aprofundando a teoria, de forma acessível e adequada às bibliografias exigidas para a formação, fazendo o uso de recursos inovadores;

c) biblioteca (unidade de informação):

Os pólos de apoio presencial devem possuir biblioteca atualizada e informatizada, com salas de estudo individual e em grupo, para estudos e pesquisa, em sua estrutura física, dispondo de espaço físico para estudo, horário de funcionamento, serviços e pessoal técnico capacitado para o atendimento e para o devido funcionamento da unidade de informação, fazendo tudo isto de forma adequada aos estudantes da EAD e dispondo de recursos inovadores a sua comunidade;

O espaço físico da biblioteca do pólo deve ser adequado em relação às questões de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e comodidade, apresentando acessibilidade a seu espaço;

A biblioteca do pólo deve disponibilizar equipamentos para o acesso aos seus diversos tipos de acervo, como televisores, videocassete, audiocassete, computadores, entre outros recursos multimídia necessários;

O projeto pedagógico do curso deve constar informações sobre a biblioteca, informando a respeito de sua organização, acesso, acervo e demais recursos disponíveis, assim como também a possibilidade de acesso a bibliotecas virtuais;

Deve haver instalações para que haja a gestão central das bibliotecas dos pólos, assim como manipulação do acervo que será enviado a estas

bibliotecas específicas, e também a informatização do sistema de todas as unidades de informação;

d) informação:

Os docentes e tutores da EAD devem ter domínio no uso das tecnologias da informação e comunicação, promovendo o processo de aprendizagem e articulando a transformação de dados em informação e informação em conhecimentos;

É necessário investir em educação digital, pois esta, atrelada ao domínio no manejo da informação e meios de comunicação, são necessários a qualificação e atualização do profissional de qualquer área. Afinal, a informação é hoje o maior bem universal, e investir na informação e conhecimento das pessoas implica em investimentos no futuro das nações;

Os alunos da EAD, fugindo do modelo clássico da sala de aula presencial, são mais fomentados a buscar informações que complementam seus estudos, procurando complementar o que é exigido no currículo de acordo com seu interesse pessoal;

É necessário orientar os alunos quanto à navegação na internet e a busca por fontes de informação confiáveis, ofertando materiais adequados aos discentes da EAD em substituição das famosas apostilas e bibliografia básica;

Garantir que a educação e que o acesso a informação alcance comunidades mais excluídas dos grandes centros;

É necessário expor nos momentos de autorização, reconhecimento de renovação e reconhecimento de cursos informações sobre as formas de uso e apropriação das tecnologias da informação e comunicação, de forma que fique evidenciado a promoção da acessibilidade digital;

e) livro: (os conteúdos referentes ao termo livro já foram ressaltados pelas demais palavras-chave; apresentadas anteriormente);

f) pesquisa:

O PDI e a política institucional estão alinhados com as práticas de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica ou desenvolvimento artístico e cultural, fomentando a produção e interpretação do conhecimento, bem como a transmissão dos resultados oriundos destes esforços à comunidade;

As solicitações para autorização de cursos devem conter informações a respeito dos serviços de apoio às atividades de pesquisa;

Na nova sociedade, tida como da informação, a relação da ciência e tecnologia vem aumentando, interferindo na diminuição de prazos para a parte mais operacional dentro das pesquisas;

O trabalho de pesquisa dos pesquisadores e docentes da EAD deve ser valorizado, pois têm gerado avanços na produção de tecnologias voltadas a área da educação.

A partir deste extrato obtido por meio das técnicas do recurso KWIC e da Estrutura de Palavras Interativas, compreende-se qual a abordagem referente às bibliotecas dentro das normas e instrumentos de avaliação voltadas à educação a distância. Após isto, parte-se para a segunda etapa, atinente à comparação destas normas e instrumentos de avaliação com as diretrizes internacionais voltadas às bibliotecas universitárias na EAD.

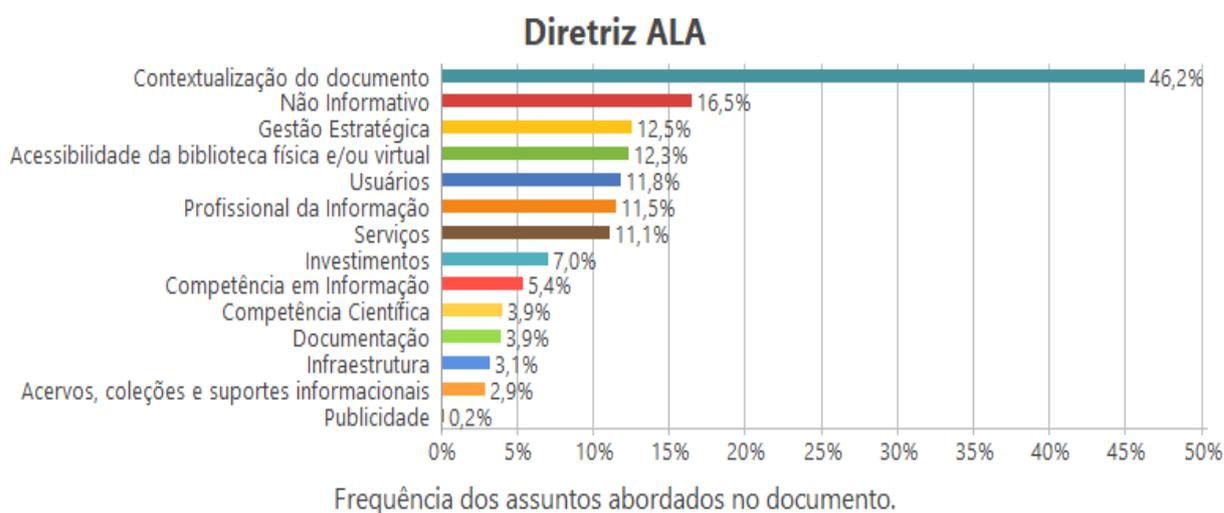
7.2 AS DIRETRIZES INTERNACIONAIS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E AS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EAD

Os dados para análise de resultado, propostos pelo objetivo específico 2 desta pesquisa, são obtidos a partir da comparação realizada entre as normas e instrumentos de avaliação para as bibliotecas de cursos de ensino superior a distância no Brasil com as diretrizes internacionais voltadas às bibliotecas que atuam na EAD. Análise possível por meio da utilização do *software* MAXQDA que permitiu categorizar estes documentos para a posterior comparação.

Após a categorização de todos os fragmentos de texto localizados nos documentos, foram excluídas da interpretação de dados os códigos “contextualização do documento” e “não informativo”, pois estas duas categorias não informam algum assunto específico do qual o documento aborda, sendo de valor não significativo para a pesquisa. Estes dois códigos atêm-se apenas aos conteúdos sobre as próprias documentações referidas e/ou partes de textos sem um valor informativo. Porém, não foram omitidos dos gráficos e tabelas geradas, pois a exclusão destes dois códigos altera a porcentagem geral dos demais assuntos em relação ao texto total, quando retirados.

Seguem os gráficos com a porcentagem em que cada assunto é abordado pelas diretrizes e normas/instrumentos de avaliação. Vale ressaltar que todos os caracteres presentes nos textos dos documentos foram classificados e inseridos em alguma categoria. Vale lembrar também que o mesmo fragmento de texto pode ser classificado em mais de um assunto. Por isso, a somatória das porcentagens no gráfico ultrapassa o valor de 100%. Sendo os valores apresentados no gráfico referente a porcentagem de cada assunto quando comparado à quantidade de texto presente em cada documento.

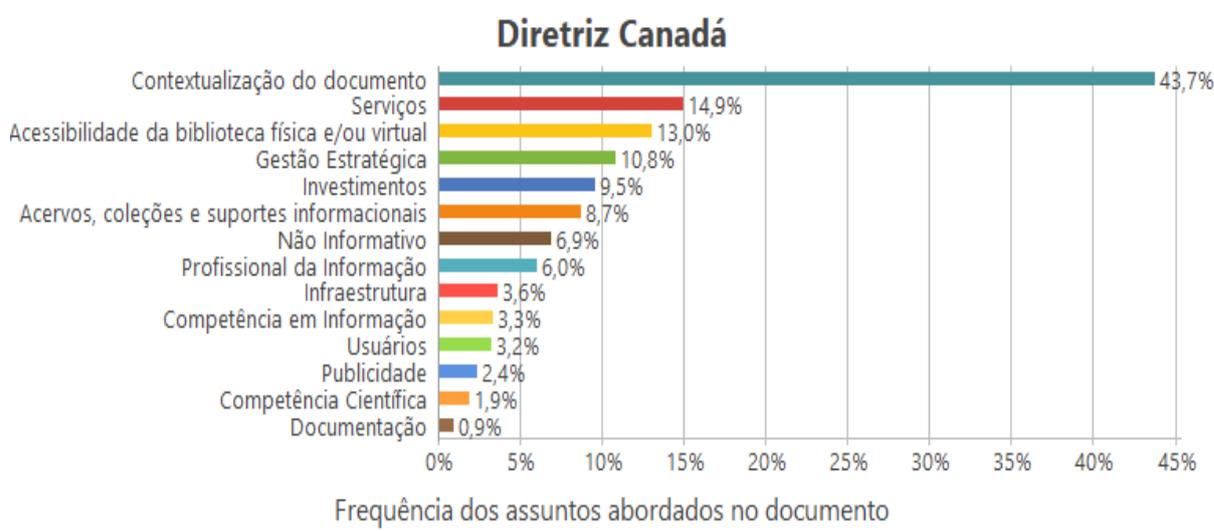
Gráfico 1 – Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz da ALA.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a diretriz da American Library Association, nota-se a importância dada aos assuntos de cunho estratégico e voltados à prestação de serviços aos usuários. Questões mais estruturais e voltadas ao acervo não são tão ressaltadas. Vale ressaltar também a importância dada às questões referente ao desenvolvimento das competências em informação e científica.

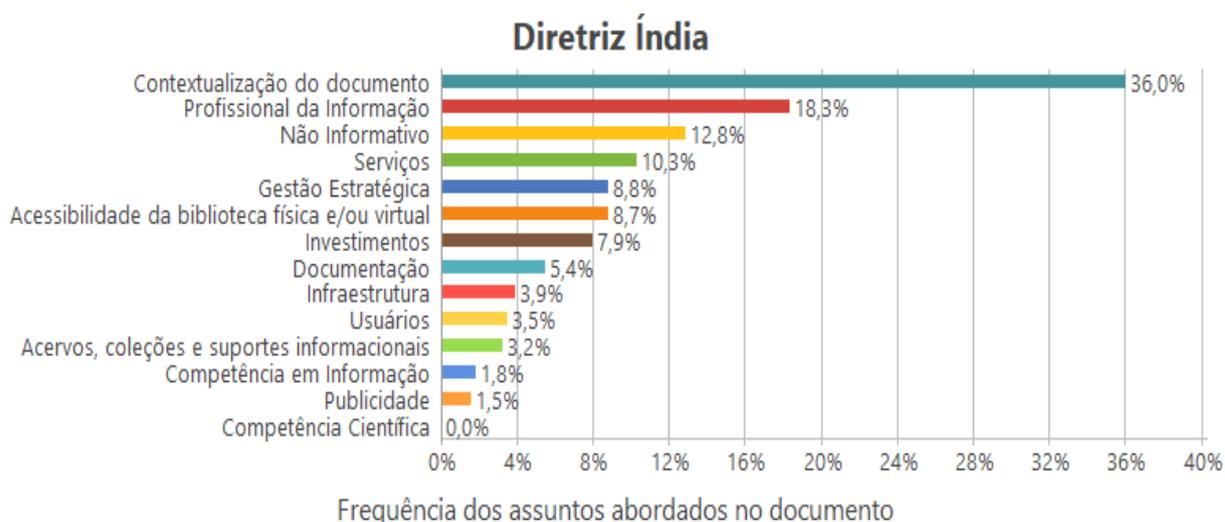
Gráfico 2 – Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz do Canadá.



Fonte: elaborado pela autora.

A respeito do documento da diretriz Canadense, verifica-se uma certa semelhança com os assuntos mais abordados pela diretriz da ALA. Dando uma importância significativa às temáticas relacionadas à gestão estratégica, investimentos e a prestação de serviços. Porém, a parte relativa ao desenvolvimento de acervos e uso dos suportes informacionais é um pouco mais considerada do que na diretriz da ALA. Já sobre infraestrutura, não é tão considerada tanto no documento da associação americana quanto no documento canadense.

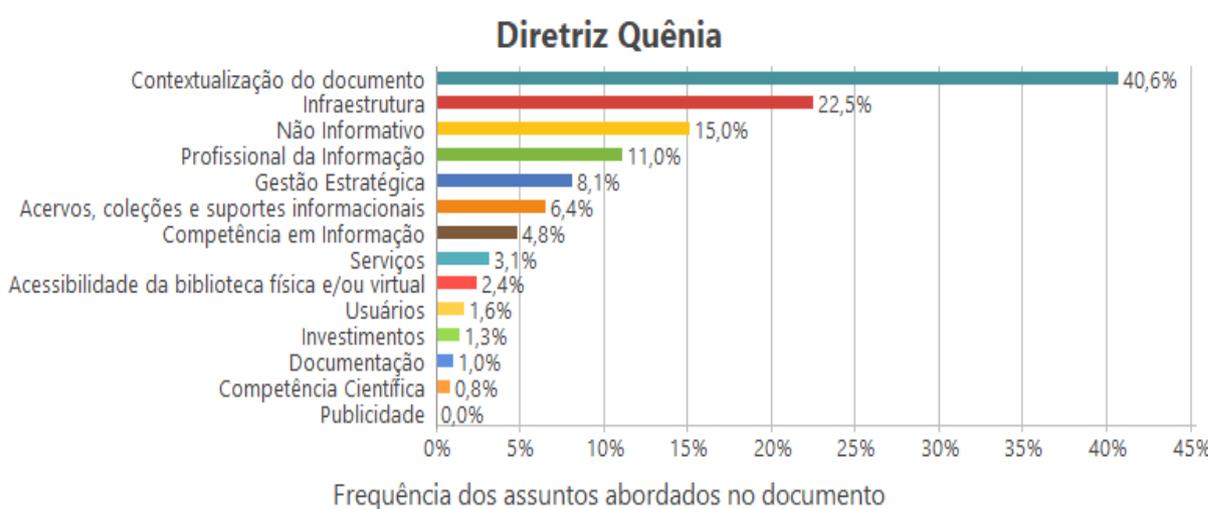
Gráfico 3 – Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz da Índia.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a diretriz da Índia, verifica-se a importância dada ao assunto profissional da informação, do qual foi relativamente considerado pela diretriz da ALA e do Canadá, porém muito abordado no documento indiano. Os assuntos referentes à prestação de serviços, gestão estratégica, investimentos e acessibilidade também foram bem considerados por este texto. A parte de acervo e infraestrutura não foram tão ressaltados.

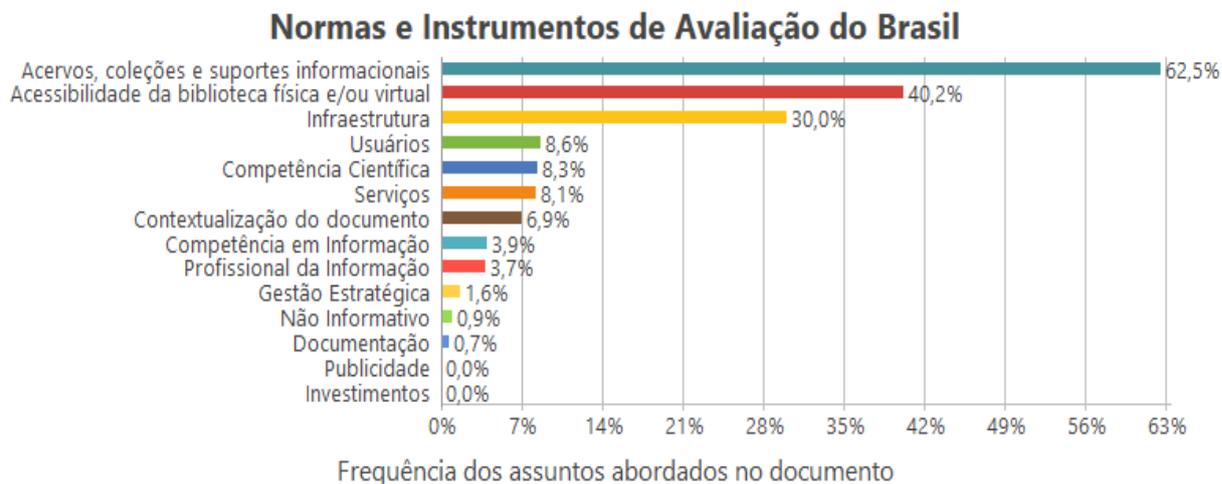
Gráfico 4 – Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado no texto da Diretriz do Quênia.



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto ao texto da diretriz queniana, ao contrário das demais diretrizes, nota-se a importância dada ao assunto “infraestrutura”. O desenvolvimento da ColInfo também é relativamente considerado pelo documento, porém a parte de acessibilidade, investimentos e serviços não é tão abordada quanto nas outras diretrizes.

Gráfico 5 – Porcentagem que cada assunto categorizado é abordado nos textos das normativas e instrumentos de avaliação brasileiros.



Fonte: elaborado pela autora.

Já as normas e instrumentos de avaliação brasileiros possuem uma quantidade significativa de conteúdos sobre acervos, coleções e suportes informacionais e infraestrutura, indo ao encontro na parte de infraestrutura da diretriz queniana, porém na contramão das demais. Contudo, quanto aos assuntos sobre serviços, profissional da informação, gestão estratégica e acessibilidade, estes foram pouco considerados por estes documentos. Notando-se a divergência, nestes mesmos aspectos, com as diretrizes.

A tabela a seguir apresenta o quanto cada documento ressalta as categorias codificadas, identificados pelos códigos utilizados no MAXQDA. Conforme já explicitado, a somatória das porcentagens no ultrapassa o valor de 100%, pois um mesmo fragmento de texto pode ter sido inserido em mais de uma categoria.

Tabela 1 – Porcentagem dos assuntos tratados nos documentos.

Lista de Códigos	Normas e Instrumentos de Avaliação	Diretriz Índia	Diretriz Canadá	Diretriz Quênia	Diretriz ALA	Todos os documentos juntos
Publicidade	-	2%	2%	-	0%	0%
Acervos, coleções e suportes informacionais	62%	3%	9%	6%	3%	27%
Gestão Estratégica	2%	9%	11%	8%	12%	7%
Documentação	1%	5%	1%	1%	4%	2%
Infraestrutura	30%	4%	4%	22%	3%	17%
Investimentos	-	8%	9%	1%	7%	4%

Acessibilidade da biblioteca física e/ou virtual	40%	9%	13%	2%	12%	21%
Serviços	8%	10%	15%	3%	11%	9%
Profissional da Informação	4%	18%	6%	11%	11%	8%
Usuários	9%	3%	3%	2%	12%	7%
Competência Científica	8%	-	2%	1%	4%	5%
Competência em Informação	4%	2%	3%	5%	5%	4%
Contextualização do documento	7%	36%	44%	40%	46%	29%
Não Informativo	1%	13%	7%	15%	17%	10%
NÃO CODIFICADO	0%	0%	0%	0%	0%	0%
CODIFICADO	100%	100%	100%	100%	100%	100%
TODO O TEXTO	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

Esta tabela permite identificar as discrepâncias e convergências entre a quantidade dos assuntos abordados nos documentos. Assim sendo obtém-se as seguintes impressões por cada categoria:

- a) publicidade: assunto muito pouco ou não abordado nos documentos;
- b) acervos, coleções e suportes informacionais: as normas e instrumentos de avaliação brasileiros se atém bastante a esta temática, da qual não é tão considerada pelas diretrizes internacionais;
- c) gestão estratégica: tema importante considerado pelas diretrizes, porém não levado tanto em consideração pelas normativas brasileiras;
- d) documentação: assunto pouco ressaltado em todos os textos;
- e) infraestrutura: temática bem frisada pela Diretriz do Quênia e pelas normas e instrumentos de avaliação brasileiros, contudo não tão destacada nas demais diretrizes;
- f) investimentos: aspecto que não aparece nas normativas e instrumentos de avaliação brasileiros, porém que foi bem apontado nos outros documentos;
- g) acessibilidade da biblioteca física e/ou virtual: assunto bem considerado em todos os documentos, com exceção da Diretriz Queniana;
- h) serviços: tema relativamente abordado por todos os documentos, exceto a Diretriz do Quênia;

- i) profissional da informação: questão abordada por todos os documentos, porém em uma quantia menor nas normas e instrumentos de avaliação;
- j) competência científica: abordada pelas normas e instrumentos de avaliação, porém pouco nas diretrizes;
- k) competência em informação: abordada por todos os documentos, entretanto de forma reduzida se comparada aos demais assuntos.

Estas análises geradas pela observação dos gráficos e tabela que permitem comparar o quanto cada assunto é abordado nos documentos não dá a compreensão da forma com que os temas são considerados. Porém, nos permite verificar o quanto as normas e instrumentos de avaliação brasileiros ainda estão focados em determinados aspectos se comparadas às diretrizes internacionais que servem para nortear o bom funcionamento das unidades de informação na educação superior.

7.3 O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS CIENTÍFICA E INFORMAÇÃO E AS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EAD

Para averiguar se as normas e instrumentos de avaliação brasileiros estão em consonância com o desenvolvimento das competências científicas e em informação, faz-se a comparação desta documentação com documentos norteadores voltados à competência científica e à competência em informação. Mais precisamente os textos do PISA 2015 Assessment and Analytical Framework e Information Literacy Competency Standards for Higher Education.

A fim de que esta comparação seja possível são extraídos os principais aspectos das categorias importância do desenvolvimento das competências, capacidades adquiridas e implementação das competências dos documentos referentes às competências, resultado presente no Apêndice C. Após isto, compara-se com os aspectos referentes a ColInfo e à competência científica destacados nas cores verde e amarelo no Apêndice A.

Ir além da verificação de quanto as competências são ressaltadas nas normas e instrumentos de avaliação brasileiros, feito presente no objetivo específico 2, é necessário. Pois, é preciso, além disto, compreender como estas competências devem ser enfatizadas. Já que este é um assunto, conforme demonstrado no próprio resultado do objetivo específico 2, que vem sendo abordado pelas diretrizes voltadas

às bibliotecas universitárias e já tratado como questão basilar no funcionamento de qualquer biblioteca.

Na busca de compreender a forma com que as competências são retratadas nas normativas e instrumentos de avaliação relativos às bibliotecas universitárias na EAD, segue o quadro que ressalta os aspectos abordados identificados na pesquisa. Aspectos extraídos a partir dos pontos destacados em verde e amarelo presentes no Apêndice A.

Quadro 8 – Aspectos referentes a ColInfo e a competência científica presentes nas normas e instrumentos de avaliação brasileiros.

A instituição deve possibilitar práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento, havendo formas de transmitir os resultados a comunidade.
As ações tanto acadêmicas como administrativas voltadas as práticas de pesquisa, iniciação científica e a inovação tecnológica devem estar em consonância com as políticas institucionais, sendo também consideradas nos recursos financeiros da própria instituição e nos advindos de organizações externas.
As formas de interatividade, a apropriação e o uso das tecnologias de informação e comunicação e multimídias fundamentais ao desenvolvimento pedagógico do curso devem ser explicitadas nos documentos da instituição nos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de cursos. Bem como deverão ser implementados e incentivados programas que usam as TIC com a finalidade de integrar diversas mídias.
Necessidade de estimular o desenvolvimento de competências e atitudes, que permitam a ação de apropriação de informações para a posterior transformação destas em conhecimentos. Permitindo aos estudantes buscar informações por si só e sair da concepção da educação clássica, partindo para uma forma de ensino/aprendizagem mais personalizada.
É designada ao docente a função de promover a produção científica e a atividade de pesquisa em si. Instigando o raciocínio crítico do discente e o contato deste indivíduo com conteúdos de pesquisa de ponta, indo além da bibliografia recomendada.
Dentro da concepção da educação digital, os tutores e docentes devem também estar capacitados para o uso das TIC, sendo capazes de dominar os novos tipos de

metodologias educacionais que fazem uso das tecnologias, bem como auxiliar os estudantes no uso destes recursos

Os docentes devem orientar a navegação na Internet e a procura de fontes de informação consistentes e confiáveis, preparando materiais didáticos e as aulas em um formato que instigue o desenvolvimento destas competências, habilidades e atitudes.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da compreensão dos principais aspectos relacionados às competências definidos nas normativas brasileiras, estes são comparados com os documentos norteadores para o desenvolvimento da competência científica e da competência em informação. Assim sendo, obtêm-se os seguintes apontamentos, apresentados de acordo com as categorias importância do desenvolvimento das competências, capacidades adquiridas e implementação, presentes no Apêndice C.

Quanto a **importância no desenvolvimento das competências**, há a preocupação em ambos os tipos de documentação em relação a explosão informacional e a forma dos alunos recuperarem no meio da grande massa de informações conteúdos precisos e confiáveis. Também é frisada a importância de fomentar uma aprendizagem mais autônoma com o discente no cerne do ensino, em uma concepção baseada na resolução de problemas, de forma a preparar a pessoa para o mercado de trabalho.

É verificada a preocupação com a educação digital, contudo não são notados os aspectos referentes a construção de uma consciência científica nas normativas brasileiras, embora haja a preocupação na formação de indivíduos com uma capacidade crítica em relação às informações que são confrontados.

Em relação **às capacidades adquiridas** são abordados diversos aspectos nas normativas referentes a busca, acesso e avaliação da informação, e também a adição de novas informações a base de conhecimento para a criação de novos conteúdos. Na parte relacionada a competência científica é verificada a apropriação e uso de recursos tecnológicos, bem como a promoção da produção científica e da atividade de pesquisa de uma forma mais geral.

No que tange as capacidades oriundas de ambas as competências elas são abordadas de forma mais geral e dispersas em vários pontos das normativas. Entretanto, algumas capacidades mais específicas abordadas nos documentos

norteadores relacionadas a ColInfo não são consideradas. Como pontos relativos a determinação da necessidade de informação, bem como o entendimento legal, social e econômico que permeia o uso da informação e como utilizá-la de forma ética. O que também ocorre com a competência científica aonde o desenvolvimento do conhecimento de conteúdo, o conhecimento dos procedimentos e práticas e o conhecimento epistêmico não são ressaltados.

Sobre a **implementação** das ações voltadas a ColInfo ambas as documentações consideram a promoção de atividades pelos docentes que instiguem os alunos a desenvolverem habilidades relacionadas ao manejo da informação em sala de aula, presencial ou a distância. Porém, as normativas não frisam como nos documentos norteadores a necessidade de incorporação das ações que a promovam juntamente aos currículos dos cursos e também não atrelam estas ações ao papel da biblioteca universitária ou do profissional da informação.

Já sobre a implementação no que tange a competência científica, tanto as normativas como o documento do PISA, orientam que as políticas institucionais da universidade devem contemplar a importância deste assunto. Assim como deve ser promovido o uso de estratégias que envolva o aluno em seu dia a dia de sala de aula, promovendo práticas de investigação, como a iniciação científica entre outras, que originem pesquisas. Bem como também crie um perfil de aluno instigado, que busque a solução de problemas e tenha uma visão crítica.

Estas análises geradas pela comparação das normativas brasileiras com os documentos norteadores referentes às competências, em informação e científica, nos mostram aspectos que ainda faltam serem contemplados pelas normas brasileiras. Propondo a atualização das normas brasileiras para que estejam em consonância com o desenvolvimento das competências consideradas, as bibliotecas universitárias podem atender o público da EAD conforme os modelos propostos internacionalmente, por meio do cumprimento destas exigências legais.

7.4 PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS BRASILEIRAS

Por meio da compreensão da dinâmica das bibliotecas universitárias, através das normas e instrumentos de avaliação voltados a EAD, objetivo específico 1; da comparação entre as mesmas normativas com diretrizes internacionais voltadas as unidades de informação também no ensino a distância, objetivo específico 2; e da

averiguação da consonância entre as normativas e o desenvolvimento das competências científicas e da ColInfo, objetivo específico 3, obtém-se informações que orientam a proposta desejada para a atualização das normas brasileiras.

No objetivo específico 1 consegue-se obter o cenário das bibliotecas universitárias delineado nas normas e instrumentos de avaliação para a educação superior a distância. Para a proposta de atualização das normativas é importante destacar que neste objetivo específico foram constatadas as seguintes questões:

- a) os documentos legais apresentam uma preocupação quanto ao desenvolvimento do acervo e a organização e disponibilização de itens físicos suficientes à comunidade acadêmica, assim também como a disponibilização dos itens em meio eletrônico por meio de assinaturas ininterruptas;
- b) observa-se na documentação o cuidado em resguardar um ambiente e estrutura física adequados às bibliotecas, com iluminação, ventilação, espaços e equipamentos adequados para o acervo e usuários, de forma a promover a acessibilidade digital e física;
- c) são ressaltados a prestação de serviços e disponibilização de profissionais adequados nas bibliotecas, contudo não são especificados os tipos de serviços;
- d) também é observado o papel do docente na promoção do raciocínio crítico dos discentes e da construção de novos conhecimentos, instigando as atividades de pesquisa, buscando ir além apenas das bibliografias recomendadas, auxiliando no uso de fontes adequadas na internet e promovendo a educação digital.

A partir deste cenário observado no objetivo específico 1, verifica-se no objetivo específico 2 quais os aspectos tratados e em que quantidade são abordados nas normativas voltadas às bibliotecas universitárias na educação a distância. Além de ser feita uma comparação destes mesmos aspectos e de suas respectivas ocorrências também nas diretrizes internacionais voltadas às unidades de informação na EAD. Ainda para a proposta de atualização das normativas, no que tange ao segundo objetivo, é importante destacar os seguintes apontamentos:

- a) as normativas brasileiras frisam muito sobre aspectos referentes à disponibilização e ao desenvolvimento do acervo;

- b) a infraestrutura física ainda é um aspecto muito abordado nas normas e instrumentos de avaliação brasileiros, mesmo na realidade do método não presencial;
- c) assuntos de cunho mais estratégico como a gestão, a participação do profissional da informação e os investimentos necessários à manutenção e desenvolvimento das unidades de informação, não são tão considerados pelas normativas brasileiras;
- d) quanto ao desenvolvimento das competências tidas como em informação e científica, os documentos as abordam em uma quantidade similar.

Com a identificação de quanto os assuntos são abordados nos textos, por meio do panorama apreendido no objetivo específico 2, busca-se no objetivo específico 3 entender além da quantidade em que as temáticas são abordadas nos aspectos da competência científica e em informação. Averigua-se a consonância das normas e instrumentos de avaliação com o desenvolvimento destas competências. Afinal, no objetivo 2 é notado que tanto as normativas quanto as diretrizes tratam do assunto de forma não tão significativa. Necessitando assim comparar documentos específicos sobre ColInfo e competência científica para compreender se a abordagem já realizada pelas normativas está suficiente neste quesito.

Em relação aos aspectos do objetivo específico 3 que impactam a proposta de atualização das normativas é importante destacar:

- a) é arguido nas normativas a preocupação com os discentes em recuperar, acessar e avaliar informações na grande massa de informações disponíveis na Internet, contudo apenas o papel do docente é evidenciado para auxiliar os alunos no uso da Internet em relação à busca por informações;
- b) em relação à competência científica e a educação digital não é abordada a importância da criação da consciência científica, embora é verificada a importância quanto a atividade e produção científica;
- c) algumas das capacidades adquiridas com ambas as competências são levantadas de forma dispersa nas normativas. Entretanto, aspectos como o entendimento legal e social no uso da informação não são considerados. Além de também não serem abordados pontos relacionados ao conhecimento científico, mais especificamente ao desenvolvimento do

conhecimento de conteúdo, o conhecimento dos procedimentos e práticas e o conhecimento epistêmico.

Estes apontamentos alcançados por meio dos 3 objetivos específicos apresentam ajustes necessários a contemplação do desenvolvimento das competências científicas e em informação nas normas e instrumentos de avaliação. Além de também suscitarem questões tratadas nas diretrizes e pouco ou não consideradas nas normativas.

A partir destas análises pode-se propor que assim como são levados em consideração os aspectos relacionados a organização e disponibilização do acervo, bem como de infraestrutura adequada, é necessário a inserção de outros quesitos também relacionados aos serviços e a participação de bibliotecário. Conforme apontado, estas duas questões são elencadas nas normas, contudo não há uma especificação de quais os tipos de serviço podem ser ofertados. O que faz muita diferença para o público da EAD, em vista que há uma necessidade de adequação na prestação de serviços para este tipo de usuário, assim como também a necessidade de ter um profissional capacitado a atendê-los.

Portanto, exigir o atendimento adequado pela biblioteca, mesmo que de forma remota, é essencial nos momentos de avaliação da EAD. Não se atendo somente a disponibilização do acervo e a acessibilidade física e digital, das quais valem conceito nos instrumentos de avaliação. Pois, o atendimento realizado pelo profissional da informação, assim como a disponibilização de serviços adequados, também faz parte no processo do usuário suprir sua necessidade informacional. Devendo ser considerados e especificados também nos momentos de avaliação da biblioteca.

É importante que tenham designado em algumas das normativas a necessidade da instituição repassar à biblioteca recursos financeiros exclusivos às atividades da EAD. Pois, é necessário que haja esta separação para que em instituições que possuem as duas modalidades a presencial não absorva todos os recursos da modalidade a distância.

A promoção do raciocínio crítico e auxílio na construção de novos conhecimentos, por meio da busca por novas informações e utilização adequada da Internet, além de ser dever somente dos docentes, deve ser também papel das bibliotecas. Sendo este um dos serviços a ser considerado nos momentos de avaliação. Do qual está ligado com a promoção de ações voltadas a competência

científica e a competência em informação pela unidade de informação. Já elencados também como de grande importância aos participantes da metodologia a distância, dos quais necessitam de uma maior autonomia nos estudos.

As capacidades adquiridas com ambas as competências necessitam ser apontadas como requisito às instituições. Não mais apresentadas de forma dispersas nas documentações, mas atreladas também ao papel das bibliotecas universitárias. É importante que os aspectos como o entendimento legal e social no uso da informação sejam considerados. Além de também serem abordados pontos que interferem na questão do conhecimento científico, relacionado ao desenvolvimento do conhecimento de conteúdo, ao conhecimento dos procedimentos e práticas e o conhecimento epistêmico, assim como também a criação da consciência científica.

Pelos motivos elencados propõem-se a inserção de mais um indicador nos instrumentos de avaliação do INEP voltados ao desenvolvimento das competências tidas como em informação e científica. Este indicador tem como unidade responsável a biblioteca universitária e deve possuir o mesmo peso dos quesitos de acervo e infraestrutura, com conceitos de 1 a 5, tendo em vista a importância do desenvolvimento de ambas as competências, já corroborado na Revisão de Literatura deste trabalho.

Quadro 9 – Proposta de atualização dos instrumentos de avaliação do MEC para a contemplação de aspectos relacionados ao desenvolvimento da ColInfo e da Competência Científica pela biblioteca.

Conceito	Critério de Análise
1	A biblioteca não desenvolve atividades que a auxiliam no desenvolvimento de competências em informação e científicas por parte dos discentes.
2	As atividades desenvolvidas pela biblioteca auxiliam no desenvolvimento de competências em informação por parte dos discentes, promovendo o manejo da informação na recuperação, acesso, e uso de conteúdos.
3	As atividades desenvolvidas pela biblioteca auxiliam no desenvolvimento de competências em informação por parte dos discentes, promovendo o manejo da informação na recuperação, acesso, avaliação, uso de conteúdos, bem como não entendimento legal e social que permeiam o uso da informação. Indo além do uso somente do acervo da biblioteca, mas também de outras fontes de informação que o aluno possa vir a ter contato e que auxiliam no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.
4	As atividades desenvolvidas pela biblioteca auxiliam no desenvolvimento de competências em informação e científicas por parte dos discentes, promovendo o manejo da informação na

	<p>recuperação, acesso, avaliação, uso de conteúdos, bem como no entendimento legal e social que permeiam o uso da informação. Indo além do uso somente do acervo da biblioteca, mas também de outras fontes de informação que o aluno possa vir a ter contato e que auxiliam no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. As ações da biblioteca também instigam o raciocínio crítico e a construção de novos conhecimentos na instituição de ensino, incitando atividades de pesquisa.</p>
5	<p>As atividades desenvolvidas pela biblioteca auxiliam no desenvolvimento de competências em informação e científicas por parte dos discentes, promovendo o manejo da informação na recuperação, acesso, avaliação, uso de conteúdos, bem como no entendimento legal e social que permeiam o uso da informação. Indo além do uso somente do acervo da biblioteca, mas também de outras fontes de informação que o aluno possa vir a ter contato e que auxiliam no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. As ações da biblioteca também instigam o raciocínio crítico e a construção de novos conhecimentos na instituição de ensino, incitando atividades de pesquisa e amparando a construção de uma consciência científica por parte do discente.</p>

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo central a formulação de uma proposta de atualização das normas brasileiras voltadas às bibliotecas universitárias na educação a distância. A fim de que o desenvolvimento da competência científica e da competência em informação fosse um critério vinculado também nos momentos de avaliação das instituições de ensino superior.

Neste sentido, para o alcance do objetivo geral proposto nesta pesquisa foram determinados 3 objetivos específicos. Foram eles: identificar as normas e instrumentos de avaliação existentes voltados às bibliotecas universitárias na EAD, buscando compreender a dinâmica destas unidades de informação no contexto da educação a distância; desenvolver estudos comparativos das normativas vigentes para as bibliotecas de cursos de ensino superior a distância no Brasil com diretrizes consolidadas internacionalmente voltadas às bibliotecas no ensino a distância; e averiguar se as normas e instrumentos de avaliação brasileiros estão em consonância com o desenvolvimento das competências científicas e em informação (CoInfo).

A partir do alcance do primeiro objetivo específico pode-se notar que o cenário atual das bibliotecas universitárias delineado pelas normas e instrumentos de avaliação ainda trata de questões de natureza mais básicas, como a disponibilização de estrutura física e acervo por parte das unidades de informação. Evidenciando ainda um papel rudimentar por parte das bibliotecas, sem enfatizar a sua missão estratégica e de apoio no âmbito acadêmico. Já que a potencialidade de seus serviços e equipes de trabalho não são tão consideradas.

Em relação ao que foi observado por meio da obtenção do segundo objetivo específico, as diretrizes internacionais voltadas às bibliotecas universitárias na EAD vão além dos aspectos estruturais e de coleções já apreendidos por meio do primeiro objetivo menor. Além disto, elas se preocupam com a disponibilização de equipes e investimentos específicos para que as unidades de informação tenham a possibilidade de criarem demandas específicas a este público. Além de também ressaltar as necessidades da condução de ações voltadas ao desenvolvimento das competências.

Quanto ao último objetivo específico, verifica-se alguns aspectos nas normativas cuja a preocupação é o desenvolvimento das competências, ainda mais as de caráter científico. Contudo, estes quesitos não estão relacionados às funções das bibliotecas, e sim somente as dos docentes. Embora, mesmo que de forma

dispersa, alguns itens importantes para o desenvolvimento das competências científicas e em informação por parte da comunidade acadêmica também não são contemplados. O que evidencia ainda mais a necessidade de uma abordagem mais específica pelas normativas que valorizem o desenvolvimento de ambas as competências, de acordo com a importância dada pelos documentos balizadores que tratam de ambos os assuntos.

A recente atualização dos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação apresentou avanços significativos para a EAD quando o assunto é biblioteca. Não mais atendo-se aos itens em meio físico e dando à unidade de informação a possibilidade de possuir um acervo em meio digital. O que nos dias de hoje possui muita valia e é justificado com os avanços e possibilidades tecnológicas. Ainda mais para o cenário da metodologia a distância no qual é necessário que a biblioteca também esteja em concomitância com a oferta de seus serviços e recursos a um público que está na maior parte das vezes distante fisicamente. Sendo uma possibilidade de melhor atendê-los e também de economizar recursos financeiros e de infraestrutura para a manutenção de um acervo físico.

Entretanto, mesmo com os últimos progressos ainda está evidenciado que as normativas não usufruem de todo o potencial que a biblioteca pode ofertar a comunidade acadêmica. Sedimentando ainda mais a visão de uma unidade formada apenas pelo espaço físico e por sua coleção de livros. Portanto, considera-se que o estudo realizado para a concretização desta dissertação apresenta contribuições para as discussões relacionadas com a elaboração das normas e instrumentos de avaliação que servem para a estruturação das bibliotecas universitárias brasileiras. Servindo de insumo para a atualização destas normativas e também na definição de novas ações ou revisões das estratégias a serem adotadas. Evidenciando a necessidade dos órgãos brasileiros competentes adequarem as normas e instrumentos de avaliação voltados a EAD no que tange as bibliotecas universitárias e o seu papel voltado ao auxílio da produtividade científica. Além de ser um trabalho em pró do crescimento da produção científica brasileira e que pode servir também de aporte para outras regiões do mundo.

A pesquisa sobre as normas e diretrizes para bibliotecas universitárias brasileiras na educação a distância com enfoque no contexto do desenvolvimento das competências em informação e científica aponta para alguns campos passíveis de estudo, sugerindo novas discussões também em torno da temática. Entre elas:

identificar as reais expectativas dos usuários do ensino a distância e dos profissionais bibliotecários em contraste com as cobranças efetuadas nas normativas brasileiras; traçar o panorama atual das bibliotecas universitárias na EAD em relação às ações voltadas ao desenvolvimento das competências científicas e em informação; analisar o impacto de ações voltadas ao desenvolvimento de competências em informação e científica em público da educação superior na EAD.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9 - 13.
- ALVES, M. C. B. **Didática da educação a distância: interação pedagógica**. 2005. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, IL, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.
- ARAÚJO, S. S. S. **Cultura informacional e as representações sociais no ensino superior a distância: conceitos, práticas e repercussões**. Curitiba: Appris, 2014.
- ASSIS, E. M. Satélites artificiais e a EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. p. 18-25.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil 2015**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012**. Curitiba: Ibplex, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf>. Acesso em: 15 de abr. 2014.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Association of College and Research Libraries joint statement on faculty status of college and university librarians**. 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/jointstatementfaculty>>. Acesso em: 24 maio 2017.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **About ACRL**. 2016a. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/aboutacrl>>. Acesso em: 29 ago 2016.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Standards for Distance Learning Library Services**. 2016b. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesdistancelearning>>. Acesso em: 29 ago 2016.
- AZEVEDO, J. C. Os primórdios da EAD na educação superior brasileira. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. p. 2-5.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BELLUZZO, R.C. B. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **TransInformação**, Campinas, v. 16, n.1, p.17-32, 2004.

BELLUZZO, R.C. B. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação: um exercício de criatividade. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Orgs.). **Competência em informação na sociedade de aprendizagem**. Bauru: Kayros, 2005. p. 29-49.

BERG, G. A. Distance learning in higher education. **Education policy analysis archives**, Arizona, v. 6, n. 11, 1998. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/578>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

BLANCO-LÓPEZ, A. Key aspects of scientific competence for citizenship: a Delphi study of the expert community in Spain. **Journal of Research in Science Teaching**, Illinois, v. 52, n. 2, p. 164-198, 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 27 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Legislação e atos normativos SERES**. 2016a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/legislacao-e-atos-normativos>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres)**. 2016b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/apresentacao>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION. **Guidelines for library support of distance and distributed learning in Canada**. 2000. Disponível em: <<http://cla.ca/wp-content/uploads/Guidelines-for-Support-of-Distance-and-Disturbed-Learning-in-Canada-Feb-1993-Revised-Nov-2000-1.pdf>>. Acesso em: 16 ago 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. (Biblioteca Artmed. Métodos de Pesquisa).

CUEVAS, A. **Lectura, alfabetización em información y biblioteca escolar**. Espanha: Trea, 2007.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada, **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17036> >. Acesso em: 10 jul 2014.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 11. Ed. Campinas: Papirus, 2007.

DEMO, P. **Saber pensar**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005.

DIAGRAMA Belluzzo. Disponível em: <<http://www.mmhinformacao.com.br/diagramabelluzzo/>>. Acesso em: 02 set. 2017.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FARIAS, G.B.; BELLUZZO, R. C. B. Reflexões conceituais sobre conhecimento e competência: ensaio para o desenvolvimento de ações de ensino-aprendizagem. In: CAVALCANTE, L. E.; PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. (Org.) **Ciência da Informação e contemporaneidade**: tessituras e olhares. Fortaleza: UFC, 2012. p. 89-115.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FONSECA, E. N.. **Roteiro para organização de bibliotecas universitárias**. Brasília: Gráfica Piloto da UnB, 1967.

FONSECA, E. N. **Ser ou não ser bibliotecário e outros manifestos contra a rotina**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1988.

FRANCELIN, M. M. Interdisciplinaridade e complexidade na Ciência da Informação: análise de possíveis contextos de formação e exercício profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis:

FEBAB, 2013. Disponível em:

<<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1533/1534>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, F.; DUARTE, Y. M.; DUQUE, C. G. Bibliotecas físicas em educação virtual: uma verdade inconveniente, uma observação pertinente. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte.

Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:

<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/paper/view/604/266>. Acesso em: 25 jul. 2018.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Orgs). A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

GAMEZ, L. A estruturação de cursos em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. p. 2-5.

GANDHI, S. Academic librarians and distance education: Challenges and opportunities. **Reference & User Services Quarterly**, Chicago, v. 43, n. 2, p. 138-154, 2003.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: UnB, 2012. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2014.

GIVEN, L. M. (ed.). **The Sage Encyclopedia of qualitative research methods**. California: SAGE, 2008.

GOMES, A. L. A.; FERNANDES, M. L. B. **Memória da educação a distância na Universidade de Brasília**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1153/115329361019/>>. Acesso em: 13 out. 2017

GRASSIAN, E. S; KAPLOWITZ, J. R. **Information literacy instruction**: theory and practice. New York: Neal-Schuman, 2009.

HARTING, K.; ERTHAL, M. J. History of distance learning. **Information Technology, Learning, and Performance Journal**, Waynesville, v. 23, n. 1, p. 35, 2005.

HEKIS, H. R. et al. **Inovação tecnológica em educação a distância: uma abordagem convergente**. Natal: EDUFRN, 2013.

HOLMBERG, B. **Growth and structure of distance education**. Beckenham, UK:Croom Helm, 1986.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/news/overview_info_lit_resources.pdf>. Acesso em: 18 out. 2017.

INDIAN LIBRARY ASSOCIATION. SECTIONAL COMMITTEE ON DISTANCE EDUCATION. **Guidelines for library services to distance learners**. 2001. Disponível em: <http://cemca.org.in/ckfinder/userfiles/Sectional_Committee_DistEd_ILA_NewDelhi_0239.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. IDEB. **Resultados e metas**. 2012. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Inep aprimora instrumentos de avaliação de cursos e instituições de Educação Superior**. 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-aprimora-instrumentos-de-avaliacao-de-cursos-e-instituicoes-de-educacao-superior/21206>. Acesso em: 28 jan. 2018.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. New Yoork: Psychology Press, 1996.

KENYA. COMMISSION FOR HIGHER EDUCATION. **Standards and Guidelines for University Libraries in Kenya**. 2012. Disponível em: <<http://www.cue.or.ke/old/downloads/Published%20-%20Standards%20and%20Guidelines%20for%20University%20Libraries%20in%20Kenya.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

KIPNIS, B. Educação superior a distância no Brasil: tendências e perspectivas. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, M (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9 - 13.

KOTHARI, C. R. **Research methodology: methods & techniques**. 2. ed. New Delhi: New Age International, 2004.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectivas, 1998.

- LARREAMENDY-JOERNS, J.; LEINHARDT, G. Going the distance with online education. **Review of educational research**, United States, v. 76, n. 4, p. 567-605, 2006. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.3102/00346543076004567>>. Acesso em: 22 fev. 2017.
- LI, P. Effect of Distance Education on Reference and Instructional Services in Academic Libraries. **Internet Reference Services Quarterly**. United Kingdom, v. 18, n. 1, p. 77-96, jan. 2013. ‘
- LIBÂNEO, J. C. Educação: pedagogia e didática. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
- LINE, M. B. The functions of the university library. In: SAUNDERS, W. L. (Ed.) **University and research library studies**. London: Pergamom Press, 1968. p. 148-158.
- LITTON, G. **La biblioteca universitaria**. Buenos Aires: Bowker Editores Argentina, 1974.
- LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto contexto enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, dez. 2008.
- LOTTERO-PERDUE, P. S.; BRICKHOUSE, N. W. Learning on the job: the acquisition of scientific competence. **Science Education**, United States, v. 86, n. 6, p. 756-782, 2002.
- LUHN, H. P. Key word-in-context index for technical literature (kwic index). **Journal of the Association for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 11, n. 4, p. 288-295, 1963.
- MAIA, C.; GARCIA, M. O trajeto da Universidade Anhembi Morumbi no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. In: MAIA, C. (Org.). **Ead.br**: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000. p. 15-38.
- MAHIRI, J. **Digital tools in urban schools**: mediating a remix of learning. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2011.
- MATHEUS, M. C. C. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. **Acta paulista de enfermagem**, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22nspe1/19.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- MATTOS, A. Carlos. M. Informática: o sistema de palavras-chave do contexto (K.W.I.C.). **Rev. adm. empres**. São Paulo, v. 12, n. 4, p. 24-39, dez. 1972. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901972000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 fev. 2018.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Fabiane/Downloads/1053-1288-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.

MIRANDA, A. L. C.; SIMEÃO, E L M. Da comunicação extensiva ao hibridismo da Animaverbivocovisualidade. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 49-62, 2014.

MORAES, R. C. **Educação a distância e ensino superior**: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MULGAN, G. Moldar de novo o Estado e sua relação com os cidadãos: o potencial das tecnologias de comunicação e informação no curto, médio e longo prazo. In: CASTELLS, M.; GERHARDT, K. B. **A sociedade em rede**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 205-214.

NELSON, Bryce. **Academic library administrator's field guide**. Chicago: ALA Editions, 2014.

OLIVEIRA, A. et al. Metassíntese Apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. **CIAIQ2015**, v. 1, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/viewFile/36/34a>>. Acesso em: 24 abr. 2018.a

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.b

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Brasil no PISA 2015**: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf>. Acesso em 06 out. 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **PISA 2015 assessment and analytical framework**: science, reading, mathematic, financial literacy and collaborative problem solving. Paris: PISA, OECD Publishing, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264281820-en>>. Acesso em: 16 maio 2018.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences**: a practical guide. Malden: Blackwell, 2006.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2010.

PHIPPS, R.; MERISOTIS, J. **What's the difference?:** a review of contemporary research on the effectiveness of distance learning in higher education. Washington: The Institute for Higher Education Policy, 1999.

PINHEIRO, L. V. R. Fronteiras e horizontes da pesquisa em ciência da informação no Brasil. In: **Fronteiras e horizontes da pesquisa em ciência da informação no Brasil**. ALBAGLI, Sarita (Org.). Brasília: IBICT, 2013. p. 7-33.

PRETI, O. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 79, n. 191, p.19-30, jan./abr. 1998. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/223/227>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

PRIOR, D. D. et al. Attitude, digital literacy and self efficacy: Flow-on effects for online learning behavior. **The Internet and Higher Education**, United States, v. 29, p. 91-97, 2016. Disponível em: <http://ac-els-cdn-com.ez54.periodicos.capes.gov.br/S109675161630001X/1-s2.0-S109675161630001X-main.pdf?_tid=abae88ae-35e1-11e7-a66c-00000aab0f6b&acdnat=1494463082_45f9ff6f0c590cdb4d93d47b1680442c>. Acesso em: 10 maio 2017.

RAYWARD ,W. B. The history and historiography of information Science: some reflections. **Information processing & management**, United States, v. 32, n. 1, p. 3-17, 1996.

SAMPAIO, R. F., MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SÁNCHEZ PRIETO, J. C.; MIGUELÁÑEZ, S. O.; GARCÍA-PEÑALVO, F. J. Mobile learning: tendencies and lines of research. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TECHNOLOGICAL ECOSYSTEM FOR ENHANCING MULTICULTURALITY, 1., 2013, Salamanca. **Proceedings...** Salamanca: ACM, 2013. p. 473-480. Disponível em: < <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=2536609>>. Acesso em: 03 maio 2017.

SARACEVIC, T. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.36-41, 1995. Tradução livre: Durval de Lara Filho.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.19, n.1, p. 69-76, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf_88>. Acesso em: 27 maio 2017.

SUAIDEN; E. J.; FREITAS, F. N. Os alunos do ensino a distância à margem das bibliotecas universitárias brasileiras: normas que excluem. In: SEMINARIO HISPANO BRASILEÑO DE INVESTIGACIÓN EN INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDAD, 5., 2016, Madri. **Resumos...** Disponível em: <<http://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/shb/2016/paper/view/46>>. Acesso em: 27 set. 2017.

SUAIDEN; E. J.; LEITE; C. **Cultura da informação**: os valores na construção do conhecimento. Curitiba: CRV, 2016.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

THOMPSON, J. **An introduction to university library administration**. London: Clive Bingley, 1970.

TURY, S.; ROBINSON, L.; BAWDEN, D. The information seeking behaviour of distance learners: a case study of the University of London international programmes. **The journal of academic librarianship**, New York, v. 41, n. 3, p. 312-321, 2015.

VERBI GMBH. **MAXQDA**: the art of data analysis. c1995-2018. Disponível em: <<https://www.maxqda.com/portuguese>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

VIANNA, M. **A informação e a biblioteca universitária**. 2013. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitaria>>. Acesso em: 27 maio 2017.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/7087/art_PIAN_TOLA_Compетен_cia_informacional_bases_historicas_e_conceituais_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 out. 2017.

WEINERT, F. E. Concept of competence: a conceptual clarification. In: RYCHEN, D. S.; SALGANIK; L. H. (Ed.). **Defining and selecting key competencies**. Ashland: Hogrefe & Huber, 2001. p. 45-65.

WILSON, L. R.; TAUBER, M. F. **La biblioteca universitaria**: su organización, administración y funciones. Washington: Union Panamericana, 1963.

ZABALA, A.; ARNAU; Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICE A – BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA EAD: RESULTADO DA ANÁLISE DE CONTEXTO NAS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO POR MEIO DO KWIC

Contexto	Palavra chave	Contexto
atuar; VI - infra-estrutura adequada, suporte técnico de sistemas de informação, estruturas computacionais atualizadas com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de rede de comunicação; VII - estrutura física para pólos
10 administrativas relativos aos cursos e programas ofertados a distância. d) Bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico e acesso por meio de redes de comunicação, sistemas de informação, com regime de
infra-estrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a: a) bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistema de informação, com
instalações físicas, destacando salas para o atendimento de alunos, laboratórios, biblioteca atualizada e informatizada, com	acervo	de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos específicos que serão
documentação, midiateca, videoteca, inclusive virtual, com indicações sobre sua organização, formas de acesso, relação do	acervo	disponível, meios e recursos na área de informática; 3.17. relação quali-quantitativa dos laboratórios
meios audiovisuais; c. a publicação e a distribuição do material instrucional e didático; d. o	acervo	bibliográfico e de documentação, atualizados e informatizados; e. equipamentos e meios utilizados no processo de
de aula, com horários preestabelecidos, presença controlada, num campus físico que possui toda infra-estrutura:	acervo	s nas bibliotecas, equipamentos em laboratórios, pesquisas em andamento e atividades de extensão. EAD requer maior
corpo docente, de qualificação da infra-estrutura física e laboratorial, de atualização de equipamentos e	acervo	s, com ênfase especial no acesso às novas tecnologias que caracteriza a EAD. Esta qualidade tem
preservação, substituindo a cultura do papel impresso pela cultura do arquivo virtual. O livro, o	acervo	impresso, a biblioteca conviverá com o disquete, o CD, o disco rígido e d mais
legislação pertinente, incluindo suporte técnico de sistemas de informação, estruturas computacionais atualizadas, bibliotecas adequadas com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de rede de comunicação, meios de comunicação necessários, laboratórios
curso, os recursos audiovisuais e a estrutura da biblioteca, com o seu espaço físico, equipamentos,	acervo	bibliográfico básico e complementar, com a especificação dos títulos e os quantitativos de volumes, salas
atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; • biblioteca, inclusive com	acervo	eletrônico e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime
de comunicação a serem utilizados e a forma como se garantirá a interatividade; h) o	acervo	bibliográfico e de documentação atualizado; i) laboratórios e oficinas; j) áreas do conhecimento do curso
laboratórios de ensino, a depender da exigência do curso; d) bibliotecas, videotecas, audiotecas e respectivos	acervo	s, inclusive o eletrônico, e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação

distância, quando for o caso, localização, estrutura física; 5.1.4. Bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com
e ementário; h) possibilidade de acesso a bibliotecas virtuais; 4 i) quando for o caso:	acervo	bibliográfico, laboratório e oficinas; j) carga horária para a integralização do curso, com descrição das
c) pólos de educação à distância, quando for o caso; d) bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com
serem utilizados; g) matriz curricular e ementário; h) possibilidade de acesso a bibliotecas virtuais; i)	acervo	bibliográfico, laboratório e oficinas; j) carga horária para a integralização do curso, com descrição das
c) pólos de educação a distância, quando for o caso; d) bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com
desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com	acervo	de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados
tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores; b) bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com
informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de Educação a Distância, com	acervo	atualizado de periódicos e livros; c) laboratórios, equipamentos de informática, linhas de acesso a rede
físicas, destacando-se salas para o atendimento de alunos, laboratórios, biblioteca atualizada e informatizada, com	acervo	de periódicos e livros, bem como recursos multimídia necessários; VI.-equipamentos de informática e telecomunicações
alunos e professores; VI – laboratório(s) para desenvolvimento de atividades práticas; VII – biblioteca, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de rede de comunicação e sistemas de informação, com
com investimentos em infra-estrutura de comunicação e informação, organização de equipes multidisciplinares, ampliação do	acervo	das bibliotecas e acesso a bibliotecas virtuais e criação de mecanismos de acompanhamento e avaliação
f) descrição, sob forma de propósitos, dos recursos e materiais didáticos a serem utilizados; g)	acervo	bibliográfico, laboratório e oficinas, quando for o caso; h) matriz curricular e ementário; i) descrição
instalações físicas, destacando salas para o atendimento de alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com	acervo	de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados
de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso; d) bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com
aos alunos; VII - infra-estrutura física e instalações acadêmicas, especificando: a) com relação à biblioteca:	acervo	de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários
desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com	acervo	de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados
equipamentos e) Biblioteca: instalações para gerenciamento central das bibliotecas dos pólos regionais e manipulação do	acervo	que irá para os pólos regionais f) Biblioteca: informatização do sistema de bibliotecas (que administra

administra as bibliotecas dos pólos regionais) g) Biblioteca: política de aquisição, expansão e atualização do	acervo	das bibliotecas dos pólos regionais As dimensões supracitadas serão organizadas com os seguintes pesos e
Laboratório de informática s) Recursos de TIC (audiovisuais e multimídia) t) Biblioteca: instalações para o	acervo	e funcionamento u) Biblioteca: instalações para estudos individuais e em grupo v) Livros da bibliografia
3.5 Biblioteca: instalações para gerenciamento central das bibliotecas dos pólos regionais e manipulação do	acervo	que irá para os pólos regionais. 5 Quando as instalações para o gerenciamento central das
as instalações para o gerenciamento central das bibliotecas dos pólos regionais e manipulação central do	acervo	, que atendem os pólos regionais, satisfazem plenamente os requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação
as instalações para o gerenciamento central das bibliotecas dos pólos regionais e manipulação central do	acervo	, que atendem aos pólos regionais, satisfazem adequadamente os requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação
as instalações para o gerenciamento central das bibliotecas dos pólos regionais e manipulação central do	acervo	, que atendem os pólos regionais, têm condições satisfatórias nos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica
as instalações para o gerenciamento central das bibliotecas dos pólos regionais e manipulação central do	acervo	, que atendem os pólos regionais, não satisfazem os requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação
comodidade necessária à atividade proposta. 1 Quando as instalações para o gerenciamento e manipulação do	acervo	dos pólos regionais são precárias. 3.6 Biblioteca: informatização do sistema de bibliotecas (que administra
261 3.7 Biblioteca: política de aquisição, expansão e atualização do	acervo	das bibliotecas dos pólos regionais. 5 Quando a instituição apresenta uma excelente política de aquisição
regionais. 5 Quando a instituição apresenta uma excelente política de aquisição, expansão e atualização do	acervo	das bibliotecas dos pólos regionais, considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos
docentes. 4 Quando a instituição apresenta uma adequada política de aquisição, expansão e atualização do	acervo	das bibliotecas dos pólos regionais, considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos
docentes. 3 Quando a instituição apresenta uma satisfatória política de aquisição, expansão e atualização do	acervo	das bibliotecas dos pólos regionais, considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos
dos docentes. 2 Quando a instituição apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do	acervo	das bibliotecas dos pólos regionais insatisfatória considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda
dos docentes. 1 Quando a instituição não apresenta política de aquisição, expansão e atualização do	acervo	das bibliotecas dos pólos regionais. Relato global da categoria de análise pelos avaliadores: Instalações físicas
atender às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes. 3.10 Biblioteca: instalações para o	acervo	e funcionamento 5 Quando as instalações para o acervo e funcionamento da biblioteca atendem, plenamente
3.10 Biblioteca: instalações para o acervo e funcionamento 5 Quando as instalações para o	acervo	e funcionamento da biblioteca atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança
ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. 4 Quando as instalações para o	acervo	e funcionamento da biblioteca atendem, adequadamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança

ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. 3 Quando as instalações para o	acervo	e funcionamento da biblioteca atendem, satisfatoriamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança
303 2 Quando as instalações para o	acervo	e funcionamento da biblioteca atendem, insuficientemente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança
ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. 1 Quando as instalações para o	acervo	e funcionamento da biblioteca são precárias. 3.11 Biblioteca: instalações para estudos individuais e em
para estudos individuais e em grupos. 3.12 Livros da bibliografia básica 5 Quando o	acervo	atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), em quantidade suficiente
3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 4 Quando o	acervo	atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), em quantidade suficiente
3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 3 Quando o	acervo	atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), em quantidade suficiente
3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 2 Quando o	acervo	atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), na proporção de
bibliografias) ou não está atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 1 Quando o	acervo	atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s) curso(s), na proporção de
304 3.13 Livros da bibliografia complementar 5 Quando o	acervo	atende, plenamente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 4 Quando o acervo
acervo atende, plenamente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 4 Quando o	acervo	atende, adequadamente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 3 Quando o acervo
acervo atende, adequadamente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 3 Quando o	acervo	atende, satisfatoriamente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 2 Quando o acervo
acervo atende, satisfatoriamente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 2 Quando o	acervo	atende de forma, insuficiente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 1 Quando
de forma, insuficiente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 1 Quando o	acervo	não atende as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das disciplinas. 3.14 Periódicos especializados
os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC; III - descrição da biblioteca quanto ao seu	acervo	de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área
tecnologias da informação e da comunicação; IX - identificar, selecionar, manter e disponibilizar, por meio eletrônico,	acervo	s para uso didático- pedagógico, apoiando o desenvolvimento e a implementação de novas ferramentas de armazenamento

de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso; d) bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com
e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; d) bibliotecas adequadas, inclusive com	acervo	eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com
atividades, virtual ou eletrônica, aplicados aos processos de ensino e aprendizagem, tipificação e natureza do	acervo	da biblioteca e dos equipamentos dos laboratórios, conteúdo pedagógico, materiais didático e de apoio e
específicos presenciais ou virtuais; IV - sala de tutoria; V - ambiente para apoio técnico-administrativo; VI -	acervo	físico ou digital de bibliografias básica e complementar; VII - recursos de Tecnologias de Informação e
individuais e coletivas para estudos ou recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	. 3 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, e possui estações individuais
individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	. 4 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e
individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	e fornece condições para atendimento educacional especializado. 5 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades
individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores.
distância Recredenciamento Transformação de Organização Acadêmica 29 Indicador 5.10 Bibliotecas: plano de atualização do	acervo	CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 Não há plano de atualização do acervo descrito no PDI
de atualização do acervo CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 Não há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI. 2 Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, mas não
há plano de atualização do acervo descrito no PDI. 2 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, mas não há viabilidade para sua execução. 3 Há plano de atualização
no PDI, mas não há viabilidade para sua execução. 3 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos. 4 Há
viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos. 4 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos e ações
considerando a alocação de recursos e ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do	acervo	pela comunidade acadêmica. 5 Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade
acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica. 5 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas
execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do	acervo	pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores. Indicador 5.11 Salas de apoio
individuais e coletivas para estudos ou recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	. 3 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, e possui estações individuais
individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	. 4 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e

individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	e fornece condições para atendimento educacional especializado. 5 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades
individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do	acervo	, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores. Indicador 5.10 Bibliotecas: plano
atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores. Indicador 5.10 Bibliotecas: plano de atualização do	acervo	Conceito Critério de Análise 1 Não há plano de atualização do acervo descrito no PDI
de atualização do acervo Conceito Critério de Análise 1 Não há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI. 2 Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, mas não
há plano de atualização do acervo descrito no PDI. 2 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, mas não há viabilidade para sua execução. 3 Há plano de atualização
no PDI, mas não há viabilidade para sua execução. 3 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos. 4 Há
viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos. 4 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos e ações
considerando a alocação de recursos e ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do	acervo	pela comunidade acadêmica. 5 Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade
acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica. 5 Há plano de atualização do	acervo	descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas
execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do	acervo	pela comunidade acadêmica e a previsão de dispositivos inovadores.
Indicador 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 O	acervo	físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o
usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o	acervo	da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. 2 O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o
a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. 2 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com
presencial e A distância Reconhecimento Renovação de Reconhecimento 33 CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 3 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos

garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. 4 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado
de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. 5 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado
assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O	acervo	é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso
Indicador 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 O	acervo	físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o
usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o	acervo	da bibliografia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. 2 O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o
a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. 2 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com
ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. 3 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos

garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
presencial e A distância Reconhecimento Renovação de Reconhecimento 35 CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 4 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado
de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. 5 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado
assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O	acervo	é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso
adequação, qualidade e pertinência. Indicador 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) Considerar o	acervo	da bibliografia básica para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros
CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 O	acervo	físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o
usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o	acervo	da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. (continua)
curso de graduação presencial e A distância 38 Autorização CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 2 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com

ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. 3 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. 4 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado
curso de graduação presencial e A distância Autorização 39 CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 5 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado
assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O	acervo	é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso
acesso e do serviço. Indicador 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) Considerar o	acervo	da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros
CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 O	acervo	físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o
usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o	acervo	da bibliografia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. 2 O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o
a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. 2 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no

os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com
curso de graduação presencial e A distância 40 Autorização CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 3 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. 4 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado
de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. 5 O	acervo	físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos
garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O	acervo	da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no
os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no	acervo	. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e
de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O	acervo	possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado
assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O	acervo	é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso
acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da	bibliogr	afia proposta, e proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos
acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da	bibliogr	afia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das
pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da	bibliogr	afia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC
por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e

por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da	bibliogr	afia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC
por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
Acervo virtual é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter	bibliogr	áfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet. 2. Acessibilidade

do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da	bibliogr	afia proposta. 3 Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC
do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da	bibliogr	afia proposta. (continua)
do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da	bibliogr	afia proposta, e proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos
do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da	bibliogr	afia proposta, proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das
e pertinência. Indicador 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) Considerar o acervo da	bibliogr	afia básica para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados
pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da	bibliogr	afia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC
por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
do serviço. Indicador 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) Considerar o acervo da	bibliogr	afia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados
pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da	bibliogr	afia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC
por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros

acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da	bibliogr	afia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e
forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada	bibliogr	afia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros
Acervo virtual é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter	bibliogr	áfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet. 2. Acessibilidade
apropriado à modalidade de ensino a distância, em substituição das famosas apostilas e da tradicional	bibliograf	ia básica obrigatória; implementar chats, fóruns de debates, discussões e consultas a peritos usando a rede
para a equipe de tutores d) Recursos de TIC (audiovisuais e multimídia) e) Livros da	bibliograf	ia básica e complementar para consulta pelos docentes e tutores REQUISITOS LEGAIS a) Coerência dos conteúdos
acervo e funcionamento u) Biblioteca: instalações para estudos individuais e em grupo v) Livros da	bibliograf	ia básica x) Livros da bibliografia complementar y) Periódicos especializados z) Laboratórios especializados REQUISITOS LEGAIS a
instalações para estudos individuais e em grupo v) Livros da bibliografia básica x) Livros da	bibliograf	ia complementar y) Periódicos especializados z) Laboratórios especializados REQUISITOS LEGAIS a) Condições de acesso para portadores
de consulta: PPC e PDI) Indicador Conceito Critério de Análise 3.2.1 Livros da	bibliograf	ia básica e complementar 5 Quando os livros da bibliografia básica e complementar que atendem aos
Análise 3.2.1 Livros da bibliografia básica e complementar 5 Quando os livros da	bibliograf	ia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 90% do tempo de
estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso. 4 Quando os livros da	bibliograf	ia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 80% do tempo de
285 3 Quando os livros da	bibliograf	ia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 75% do tempo de

1 Quando não existem instalações para estudos individuais e em grupos. 3.12 Livros da	bibliograf	ia básica 5 Quando o acervo atende aos programas das disciplinas da primeira metade do(s
exemplar para até seis (6) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na	bibliograf	ia básica (mínimo de 3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES
alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3	bibliograf	ias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 4 Quando o acervo atende
exemplar para até oito (8) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na	bibliograf	ia básica (mínimo de 3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES
alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3	bibliograf	ias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 3 Quando o acervo atende
exemplar para até dez (10) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na	bibliograf	ia básica (mínimo de 3 bibliografias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES
alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3	bibliograf	ias), e é atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 2 Quando o acervo atende
para mais de dez (10) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na	bibliograf	ia básica (mínimo de 3 bibliografias) ou não está atualizado e tombado junto ao patrimônio da
alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3	bibliograf	ias) ou não está atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES. 1 Quando o acervo
para mais de quinze (15) alunos, previstos para cada turma, referentes aos títulos indicados na	bibliograf	ia básica.
304 3.13 Livros da	bibliograf	ia complementar 5 Quando o acervo atende, plenamente, as indicações bibliográficas complementares feitas pelos programas das
Acessos dos alunos aos equipamentos de informática 3.5. Registros Acadêmicos 3.6. Acervos da	bibliograf	ia básica - INDICADOR DE DESTAQUE 3.7. Livros da bibliografia complementar 3.8. Periódicos especializados, indexados
Registros Acadêmicos 3.6. Acervos da bibliografia básica - INDICADOR DE DESTAQUE 3.7. Livros da	bibliograf	ia complementar 3.8. Periódicos especializados, indexados e correntes 3.9. Laboratórios especializados - INDICADOR DE DESTAQUE
sala de tutoria; V - ambiente para apoio técnico-administrativo; VI - acervo físico ou digital de	bibliograf	ias básica e complementar; VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e VIII - organização
candidatos do processo seletivo e alunos do referido pólo, bem como por ora acolhimento da	bibliotec	a e demais atividades administrativas; b) 1 (uma) tele sala: sala multimídia para execução da teleaula
serviços de suporte e infra-estrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a: a)	bibliotec	as adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e
do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para o atendimento de alunos, laboratórios,	bibliotec	a atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e

atendimento tutorial e de orientação educacional para as atividades e atendimento presencial aos alunos; V -	bibliotec	a, salas de leitura e pesquisa; e VI - outros recursos e meios compatíveis com os cursos
orientações que serão oferecidas ao aluno durante o processo educacional; 3.16. informações sobre a	bibliotec	a ou centro de documentação, midiateca, videoteca, inclusive virtual, com indicações sobre sua organização, formas de
com horários preestabelecidos, presença controlada, num campus físico que possui toda infra-estrutura: acervos nas	bibliotec	as, equipamentos em laboratórios, pesquisas em andamento e atividades de extensão. EAD requer maior iniciativa do
cultura do papel impresso pela cultura do arquivo virtual. O livro, o acervo impresso, a	bibliotec	a conviverá com o disquete, o CD, o disco rígido e d mais produtos da inovação
pólos presenciais, conforme legislação pertinente, incluindo suporte técnico de sistemas de informação, estruturas computacionais atualizadas,	bibliotec	as adequadas com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de rede de comunicação, meios de
a serem utilizados; g) às instalações, aos equipamentos, aos laboratórios, aos recursos tecnológicos e à	bibliotec	a, apresentando a descrição de ambientes de aprendizagem, configuração de informática (software, hardware, redes, Internet), indicação
equipamentos efetivamente disponíveis para o desenvolvimento do curso, os recursos audiovisuais e a estrutura da	bibliotec	a, com o seu espaço físico, equipamentos, acervo bibliográfico básico e complementar, com a especificação dos
desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; •	bibliotec	a, inclusive com acervo eletrônico e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de
tutores, na logística da distribuição de material didático, no atendimento aos estudantes nos laboratórios e	bibliotec	as, entre outras. 7. Na oferta de curso de educação a distância deverá ser assegurada a
disponível nos locais de atendimento aos estudantes, nos polos e/ou na sede, com instalações,	bibliotec	as/videotecas/audiotecas, laboratórios e recursos tecnológicos adequados e suficientes às necessidades do curso a ser
b) laboratórios de informática; c) laboratórios de ensino, a depender da exigência do curso; d)	bibliotec	as, videotecas, audiotecas e respectivos acervos, inclusive o eletrônico, e acesso por meio de redes de
de distribuição e recebimento de material didático, pelo atendimento a estudantes usuários de laboratórios e	bibliotec	as, entre outros serviços de secretaria escolar. Art. 48 - Para o corpo de tutores, a instituição
111 5.3. Número de ambientes pedagógicos e suas respectivas áreas (salas de aula, laboratórios,	bibliotec	a, coordenação, sala de professores e dos especialistas); 5.4. Número de ambientes administrativos e sua
utilizados; 8.1.7. Matriz curricular e ementário; 8.1.8. Possibilidade de acesso a	bibliotec	as virtuais; 8.1.9. Acervo bibliográfico, laboratório e oficinas; 8.1.10. Carga horária para
materiais didáticos a serem utilizados; g) matriz curricular e ementário; h) possibilidade de acesso a	bibliotec	as virtuais; 4 i) quando for o caso: acervo bibliográfico, laboratório e oficinas; j) carga horária
quando for o caso; c) pólos de educação à distância, quando for o caso; d)	bibliotec	as adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e
materiais didáticos a serem utilizados; g) matriz curricular e ementário; h) possibilidade de acesso a	bibliotec	as virtuais; i) acervo bibliográfico, laboratório e oficinas; j) carga horária para a integralização do curso

quando for o caso; c) pólos de educação a distância, quando for o caso; d)	bibliotec	as adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e
função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios;	bibliotec	a atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e
físicas e infra-estrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores; b)	bibliotec	as adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e
projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando-se salas para o atendimento de alunos, laboratórios,	bibliotec	a atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como recursos multimídia necessários; VI
atendimento remoto aos alunos e professores; VI – laboratório(s) para desenvolvimento de atividades práticas; VII –	bibliotec	a, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de rede de comunicação e sistemas
em infra-estrutura de comunicação e informação, organização de equipes multidisciplinares, ampliação do acervo das	bibliotec	as e acesso a bibliotecas virtuais e criação de mecanismos de acompanhamento e avaliação das ações
comunicação e informação, organização de equipes multidisciplinares, ampliação do acervo das bibliotecas e acesso a	bibliotec	as virtuais e criação de mecanismos de acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas. Dessa maneira, o
do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para o atendimento de alunos; laboratórios;	bibliotec	a atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e
para a execução descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso; d)	bibliotec	as adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e
atendimento aos alunos; VII - infra-estrutura física e instalações acadêmicas, especificando: a) com relação à	bibliotec	a: acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas
função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios;	bibliotec	a atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e
produção de material didático para EAD. i) Corpo técnico-administrativo para atuar na gestão das	bibliotec	as dos pólos regionais j) Regime de trabalho k) Política para formação e capacitação permanentes do
d) Plano de expansão e atualização de equipamentos e) Biblioteca: instalações para gerenciamento central das	bibliotec	as dos pólos regionais e manipulação do acervo que irá para os pólos regionais f) Biblioteca
manipulação do acervo que irá para os pólos regionais f) Biblioteca: informatização do sistema de	bibliotec	as (que administra as bibliotecas dos pólos regionais) g) Biblioteca: política de aquisição, expansão e atualização
irá para os pólos regionais f) Biblioteca: informatização do sistema de bibliotecas (que administra as	bibliotec	as dos pólos regionais) g) Biblioteca: política de aquisição, expansão e atualização do acervo das bibliotecas
bibliotecas dos pólos regionais) g) Biblioteca: política de aquisição, expansão e atualização do acervo das	bibliotec	as dos pólos regionais As dimensões supracitadas serão organizadas com os seguintes pesos e número de
de material didático para EAD. 2.9 Corpo técnico-administrativo para atuar na gestão das	bibliotec	as dos pólos regionais. 5 Quando todos os profissionais técnico-administrativos têm qualificação ou experiência profissional

profissional de, pelo menos, um (1) ano para atuar na gestão de um sistema de	bibliotec	as com diferentes unidades. 4 Quando, pelo menos, 80% dos profissionais técnico-administrativos têm qualificação ou
profissional de, pelo menos um (1) ano, para atuar na gestão de um sistema de	bibliotec	as com diferentes unidades. 3 Quando, pelo menos, 60% dos profissionais técnico-administrativos têm qualificação ou
profissional de, pelo menos, um (1) ano para atuar na gestão de um sistema de	bibliotec	as com diferentes unidades. 2 Quando, pelo menos, 30% dos profissionais técnico-administrativos têm qualificação ou
profissional de, pelo menos, um (1) ano para atuar na gestão de um sistema de	bibliotec	as com diferentes unidades. 1 Quando menos de 30% dos profissionais técnico-administrativos têm qualificação ou
profissional de, pelo menos, um (1) ano para atuar na gestão de um sistema de	bibliotec	as com diferentes unidades.
260 3.5 Biblioteca: instalações para gerenciamento central das	bibliotec	as dos pólos regionais e manipulação do acervo que irá para os pólos regionais. 5 Quando
que irá para os pólos regionais. 5 Quando as instalações para o gerenciamento central das	bibliotec	as dos pólos regionais e manipulação central do acervo, que atendem os pólos regionais, satisfazem plenamente
e comodidade necessária à atividade proposta. 4 Quando as instalações para o gerenciamento central das	bibliotec	as dos pólos regionais e manipulação central do acervo, que atendem aos pólos regionais, satisfazem adequadamente
e comodidade necessária à atividade proposta. 3 Quando as instalações para o gerenciamento central das	bibliotec	as dos pólos regionais e manipulação central do acervo, que atendem os pólos regionais, têm condições
e comodidade necessária à atividade proposta. 2 Quando as instalações para o gerenciamento central das	bibliotec	as dos pólos regionais e manipulação central do acervo, que atendem os pólos regionais, não satisfazem
manipulação do acervo dos pólos regionais são precárias. 3.6 Biblioteca: informatização do sistema de	bibliotec	as (que administra as bibliotecas dos pólos regionais) 5 Quando a informatização do sistema de bibliotecas
pólos regionais são precárias. 3.6 Biblioteca: informatização do sistema de bibliotecas (que administra as	bibliotec	as dos pólos regionais) 5 Quando a informatização do sistema de bibliotecas (que administra as bibliotecas
bibliotecas (que administra as bibliotecas dos pólos regionais) 5 Quando a informatização do sistema de	bibliotec	as (que administra as bibliotecas dos pólos regionais) atende plenamente as necessidades de registro e de
bibliotecas dos pólos regionais) 5 Quando a informatização do sistema de bibliotecas (que administra as	bibliotec	as dos pólos regionais) atende plenamente as necessidades de registro e de utilização. 4 Quando a
plenamente as necessidades de registro e de utilização. 4 Quando a informatização do sistema de	bibliotec	as (que administra as bibliotecas dos pólos regionais) atende adequadamente as necessidades de registro e de
registro e de utilização. 4 Quando a informatização do sistema de bibliotecas (que administra as	bibliotec	as dos pólos regionais) atende adequadamente as necessidades de registro e de utilização. 3 Quando a
adequadamente as necessidades de registro e de utilização. 3 Quando a informatização do sistema de	bibliotec	as (que administra as bibliotecas dos pólos regionais) atende satisfatoriamente as necessidades de registro e de
registro e de utilização. 3 Quando a informatização do sistema de bibliotecas (que administra as	bibliotec	as dos pólos regionais) atende satisfatoriamente as necessidades de registro e de utilização. 2 Quando a

satisfatoriamente as necessidades de registro e de utilização. 2 Quando a informatização do sistema de	bibliotec	as (que administra as bibliotecas dos pólos regionais) atende insuficientemente as necessidades de registro e de
registro e de utilização. 2 Quando a informatização do sistema de bibliotecas (que administra as	bibliotec	as dos pólos regionais) atende insuficientemente as necessidades de registro e de utilização. 1 Quando não
as necessidades de registro e de utilização. 1 Quando não há informatização do sistema de	bibliotec	as.
261 3.7 Biblioteca: política de aquisição, expansão e atualização do acervo das	bibliotec	as dos pólos regionais. 5 Quando a instituição apresenta uma excelente política de aquisição, expansão e
Quando a instituição apresenta uma excelente política de aquisição, expansão e atualização do acervo das	bibliotec	as dos pólos regionais, considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos docentes. 4
Quando a instituição apresenta uma adequada política de aquisição, expansão e atualização do acervo das	bibliotec	as dos pólos regionais, considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos docentes. 3
Quando a instituição apresenta uma satisfatória política de aquisição, expansão e atualização do acervo das	bibliotec	as dos pólos regionais, considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos docentes. 2
2 Quando a instituição apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo das	bibliotec	as dos pólos regionais insatisfatória considerando a proposta pedagógica dos cursos e a demanda dos docentes
1 Quando a instituição não apresenta política de aquisição, expansão e atualização do acervo das	bibliotec	as dos pólos regionais. Relato global da categoria de análise pelos avaliadores: Instalações físicas na sede
para o acervo e funcionamento 5 Quando as instalações para o acervo e funcionamento da	bibliotec	a atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária
comodidade necessária à atividade proposta. 4 Quando as instalações para o acervo e funcionamento da	bibliotec	a atendem, adequadamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária
comodidade necessária à atividade proposta. 3 Quando as instalações para o acervo e funcionamento da	bibliotec	a atendem, satisfatoriamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária
303 2 Quando as instalações para o acervo e funcionamento da	bibliotec	a atendem, insuficientemente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária
comodidade necessária à atividade proposta. 1 Quando as instalações para o acervo e funcionamento da	bibliotec	a são precárias. 3.11 Biblioteca: instalações para estudos individuais e em grupo 5 Quando existem
sobre a atividade educacional. § 2º A instituição manterá em página eletrônica própria, e também na	bibliotec	a, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no §1º
ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC; III - descrição da	bibliotec	a quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de

gama ampla de atividades administrativas e educacionais da instituição, incluindo espaços para oferta de cursos,	bibliotec	as, laboratórios e áreas de prática para estudantes e professores, e também reitorias, pró-reitorias, coordenação
aos estudantes serão fornecidos livros didáticos e de literatura, além de oportunidades de consulta nas	bibliotec	as dos polos de apoio pedagógico organizados para tal fim; IX - infraestrutura tecnológica como polo de
tecnológica como polo de apoio pedagógico às atividades escolares que garanta acesso dos estudantes à	bibliotec	a, rádio, televisão e internet aberta às possibilidades da chamada convergência digital; X - haja reconhecimento e
especializados, indexados e correntes 3.9. Laboratórios especializados - INDICADOR DE DESTAQUE 3.10. Utilização de	bibliotec	a virtual QUADRO DE PESOS Dimensões de Avaliação Nº indicadores Pesos 1. Organização didático-pedagógica 18
para a execução descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso; d)	bibliotec	as adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e
descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; d)	bibliotec	as adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e
ou eletrônica, aplicados aos processos de ensino e aprendizagem, tipificação e natureza do acervo da	bibliotec	a e dos equipamentos dos laboratórios, conteúdo pedagógico, materiais didático e de apoio e interatividade entre
quando não houver previsão de atividades presenciais. CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 A infraestrutura para	bibliotec	as não atende às necessidades institucionais. 2 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, mas
ANÁLISE 1 A infraestrutura para bibliotecas não atende às necessidades institucionais. 2 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, mas não apresenta acessibilidade, ou não possui estações individuais e coletivas
ou recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. 3 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, e possui estações individuais e coletivas para estudos e
e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. 4 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos
e organização do acervo e fornece condições para atendimento educacional especializado. 5 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos
quando não houver previsão de atividades presenciais. Conceito Critério de Análise 1 A infraestrutura para	bibliotec	as não atende às necessidades institucionais. 2 A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, mas
Análise 1 A infraestrutura para bibliotecas não atende às necessidades institucionais. 2 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, mas não apresenta acessibilidade, ou não possui estações individuais e coletivas
ou recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. 3 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, e possui estações individuais e coletivas para estudos e
e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. 4 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos

e organização do acervo e fornece condições para atendimento educacional especializado. 5 A infraestrutura para	bibliotec	as atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos
docentes de Educação a Distância, além da formação específica, devem ter domínio das tecnologias de	informaç	ão e comunicação (TIC's). § 2º - Os cursos de atualização e aperfeiçoamento de professores da área
adequadas, inclusive com acervo eletrônico e acesso por meio de redes de comunicação, sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequado aos estudantes de educação a distância; e) Plano
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistema de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância; b) instalações
todas as demais orientações que serão oferecidas ao aluno durante o processo educacional; 3.16.	informaç	ões sobre a biblioteca ou centro de documentação, midiateca, videoteca, inclusive virtual, com indicações sobre sua
auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de	informaç	ão, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diferentes meios de comunicação. Art. 2º - São características
o meio mais rápido para a qualificação profissional, a atualização continuada e o domínio da	informaç	ão e dos meios de comunicação. A educação digital se faz presente em todas as áreas
os demais aplicativos computacionais eliminaram as dimensões do espaço e do tempo e fizeram da	informaç	ão a maior riqueza e do acesso à informação um fenômeno universal. A informática criou novas
espaço e do tempo e fizeram da informação a maior riqueza e do acesso à	informaç	ão um fenômeno universal. A informática criou novas formas de conhecimento, originadas na inter e transdisciplinaridade
PIB nacional, hoje mais dependente da learning society, ou sociedade do conhecimento. Na sociedade da	informaç	ão, a posição social do indivíduo depende sempre mais do conhecimento por ele adquirido e constantemente
depende sempre mais do conhecimento por ele adquirido e constantemente atualizado. Investir na educação, na	informaç	ão e na inteligência é investir no futuro do país. A cada dia, a relação ciência
ensino-aprendizagem que, superando as limitações do tempo e do espaço, personaliza o acesso à	informaç	ão, socializa os conhecimentos, cria oportunidades de estudo, facilita atualização do conhecimento sem precisar de deslocamento
em rede. Sobretudo, dá ao aluno o direito de opção a fim de buscar as	informaç	ões que mais lhe interessam, fugindo do modelo codificado e universal dos cânones da educação clássica
tanto enriquecem as aulas presenciais; orientar a navegação na Internet, a procura de fontes de	informaç	ão consistentes; preparar material educacional apropriado à modalidade de ensino a distância, em substituição das famosas
para a educação digital, capacitá-lo para novas metodologias educacionais e para o domínio da	informaç	ão e dos processos de transmissão ; Dispor de infraestrutura tecnológica adequada e atualizada constantemente; Implementar políticas
inclusive com acervo eletrônico e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. Art. 10

acervos, inclusive o eletrônico, e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes. XIX – Relatório circunstanciado da Comissão Verificadora
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. 5.2
processo de aprendizagem do aluno, sendo sua função a de garantir a articulação entre as	informaç	ões e os conhecimentos veiculados pelos diferentes meios e a consecução dos objetivos propostos para o
processo de aprendizagem do aluno, sendo sua função a de garantir a articulação entre as	informaç	ões e os conhecimentos veiculados pelos diferentes meios e a consecução dos objetivos propostos para o
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. § 1º Núcleo
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. X - qualificação
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de Educação a Distância, com acervo
periódicos e livros; c) laboratórios, equipamentos de informática, linhas de acesso a rede internacional de	informaç	ões e formas de material didático; IX - cópia do regimento escolar, devidamente registrado em cartório; X
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de rede de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de Educação a Distância. VIII – estrutura
compreende os mesmos processos presentes nas práticas educativas tradicionais, quais sejam: - processos de apropriação de	informaç	ões e conhecimentos; - estímulo ao desenvolvimento de competências e atitudes; - construção, pelo aluno, de conhecimentos, competências
de ensino que exigem esforço e adaptação com investimentos em infra-estrutura de comunicação e	informaç	ão, organização de equipes multidisciplinares, ampliação do acervo das bibliotecas e acesso a bibliotecas virtuais e
sentido de que o estudante, dispondo dessas modernas tecnologias, seja capaz de transformar dados em	informaç	ão e informação em conhecimentos. Tais conhecimentos culturalmente pertinentes e socialmente válidos devem ser úteis à
que o estudante, dispondo dessas modernas tecnologias, seja capaz de transformar dados em informação e	informaç	ão em conhecimentos. Tais conhecimentos culturalmente pertinentes e socialmente válidos devem ser úteis à solução de
suas línguas e ciências; II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às	informaç	ões, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não- índias. Art
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. § 1o A
acadêmica e experiência profissional das equipes multidisciplinares - corpo docente e especialistas nos diferentes meios de	informaç	ão a serem utilizados - e de eventuais instituições parceiras; III – infra-estrutura adequada aos recursos didáticos
e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das	informaç	ões referidas no §1º, além dos seguintes elementos: I - projeto pedagógico do curso e componentes curriculares

políticas e programas de educação a distância, visando à universalização e democratização do acesso à	informaç	ão, ao conhecimento e à educação, em todos os níveis e modalidades de ensino; II - criar
de educação a distância; V - formular, implementar e apoiar programas que utilizem as tecnologias da	informaç	ão e da comunicação para promover a interatividade e a integração das diferentes linguagens e mídias
diversidades, de forma a valorizar suas identidades étnicas, línguas e tecnologias, garantindo o acesso a	informaç	ões, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional; VII - apoiar os sistemas de ensino na implementação
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. § 1o A
com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de	informaç	ão, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância. § 1o O
2º, do art. 2º, de forma que se considere as condições regionais de infraestrutura em	informaç	ão e conhecimento (IC) expressos em ambiente virtual multimídia interativo, com efetivo acompanhamento pedagógico. § 3º A
demais cursos superiores, as formas de interatividade, a apropriação e o uso das tecnologias de	informaç	ão e comunicação e multimídias fundamentais ao desenvolvimento pedagógico do curso. Parágrafo único. O processo de
de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes,	informaç	ão e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos
outros. 40. Memória cultural Relaciona-se aos documentos que constituem a herança cultural e contêm	informaç	ões sobre experiências passadas. 41. Metas objetivas e mensuradas Quantificação de tarefas específicas para realizar e
de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes,	informaç	ão e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos
acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da	informaç	ão em formatos alternativos.
de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes,	informaç	ão e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos
acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da	informaç	ão em formatos alternativos. GLOSSÁRIO
para o atendimento de alunos, laboratórios, biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e	livro	s, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos específicos que serão utilizados, tais como: televisão
fator de preservação, substituindo a cultura do papel impresso pela cultura do arquivo virtual. O	livro	, o acervo impresso, a biblioteca conviverá com o disquete, o CD, o disco rígido e
salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e	livro	s, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete

e atendimento adequados aos estudantes de Educação a Distância, com acervo atualizado de periódicos e	livro	s; c) laboratórios, equipamentos de informática, linhas de acesso a rede internacional de informações e formas
para o atendimento de alunos, laboratórios, biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e	livro	s, bem como recursos multimídia necessários; VI.-equipamentos de informática e telecomunicações necessários à conexão com
para o atendimento de alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e	livro	s, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete
VII - infra-estrutura física e instalações acadêmicas, especificando: a) com relação à biblioteca: acervo de	livro	s, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias
salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e	livro	s, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete
Critério de Análise 3.2.1 Livros da bibliografia básica e complementar 5 Quando os	livro	s da bibliografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 90% do
do curso estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso. 4 Quando os	livro	s da bibliografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 80% do
285 3 Quando os	livro	s da bibliografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 75% do
do curso estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso. 2 Quando os	livro	s da biografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 50% do
do curso estão disponíveis para consulta dos docentes e tutores do curso 1 Quando os	livro	s da biografia básica e complementar que atendem aos programas das disciplinas dos primeiros 50% do
de ato autorizativo junto ao MEC; III - descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de	livro	s e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível
atividade, garantindo relação adequada de professores por número de estudantes; VIII - aos estudantes serão fornecidos	livro	s didáticos e de literatura, além de oportunidades de consulta nas bibliotecas dos polos de apoio
dos estudantes, no apoio ao corpo docente e aos tutores, na logística da distribuição de	material didático	, no atendimento aos estudantes nos laboratórios e bibliotecas, entre outras. 7. Na oferta de curso
estudantes, pelo apoio ao corpo docente e tutores, pela logística de distribuição e recebimento de	material didático	, pelo atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros serviços de secretaria escolar
estrutura tecnológica em EAD h) Corpo técnico-administrativo para atuar na área de produção de	material didático	para EAD. i) Corpo técnico-administrativo para atuar na gestão das bibliotecas dos pólos regionais
rádio, TV, computadores, DVD- ROM, VHS, telefone celular, CD-ROM 5 Quando a instituição comprova	material didático	audiovisual que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), em consonância
e o material pronto para a primeira metade do curso. 4 Quando a instituição comprova	material didático	audiovisual que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), em consonância
270 3 Quando a instituição comprova	material didático	audiovisual que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria), em consonância

o material está pronto para a primeira metade do curso. 2 Quando a instituição comprova	material didático	audiovisual com atendimento parcial à especificidade da modalidade de EAD (dialogicidade, autonomia e linguagem própria
ou em parcial consonância com o projeto pedagógico do curso. 1 Quando a instituição apresenta	material didático	audiovisual que não atende à especificidade da modalidade de EAD ou não está em consonância
pedagógico do curso. 1.3.3 Material para Internet (web) 5 Quando a instituição comprova	material didático	para Internet que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem
metade do curso. Além disso, um excelente ambiente de aprendizagem deve servir de suporte ao	material didático	, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa. 4 Quando a instituição comprova material didático para
ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa. 4 Quando a instituição comprova	material didático	para Internet que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem
metade do curso. Além disso, um adequado ambiente de aprendizagem deve servir de suporte ao	material didático	, com interface amigável. 3 Quando a instituição comprova material didático para Internet que atenda especificidades
deve servir de suporte ao material didático, com interface amigável. 3 Quando a instituição comprova	material didático	para Internet que atenda especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia e linguagem
primeira metade do curso disponibilizado em adequado ambiente de aprendizagem. 2 Quando a instituição comprova	material didático	para Internet que atende insuficientemente as especificidades da modalidade de EAD (dialogicidade, construção da autonomia
apresenta problemas de consonância com o projeto pedagógico do curso. 1 Quando a instituição apresenta	material didático	para Internet que não atende as especificidades da modalidade de EAD ou não está em
verificando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de	pesquis	a e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a
de Organização Acadêmica 17 Indicador 3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a	pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural NSA para faculdades
previsão no PDI. CONCEITO CRITÉRIO DE ANÁLISE 1 Não há ações acadêmico-administrativas para a	pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural. 2 As ações
inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural. 2 As ações acadêmico-administrativas para a	pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural não estão em
não estão em conformidade com as políticas estabelecidas. 3 As ações acadêmico-administrativas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade
com garantia de sua divulgação no meio acadêmico. 4 As ações acadêmico-administrativas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade
com recursos próprios ou de agências de fomento. 5 As ações acadêmico-administrativas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade
da Educação Especial. v. 04. n 05. Brasília: SEESP, 2008. p. 15). 12. Atividades de	Pesquis	a Atividades desenvolvidas por meio de ações de pesquisa, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por

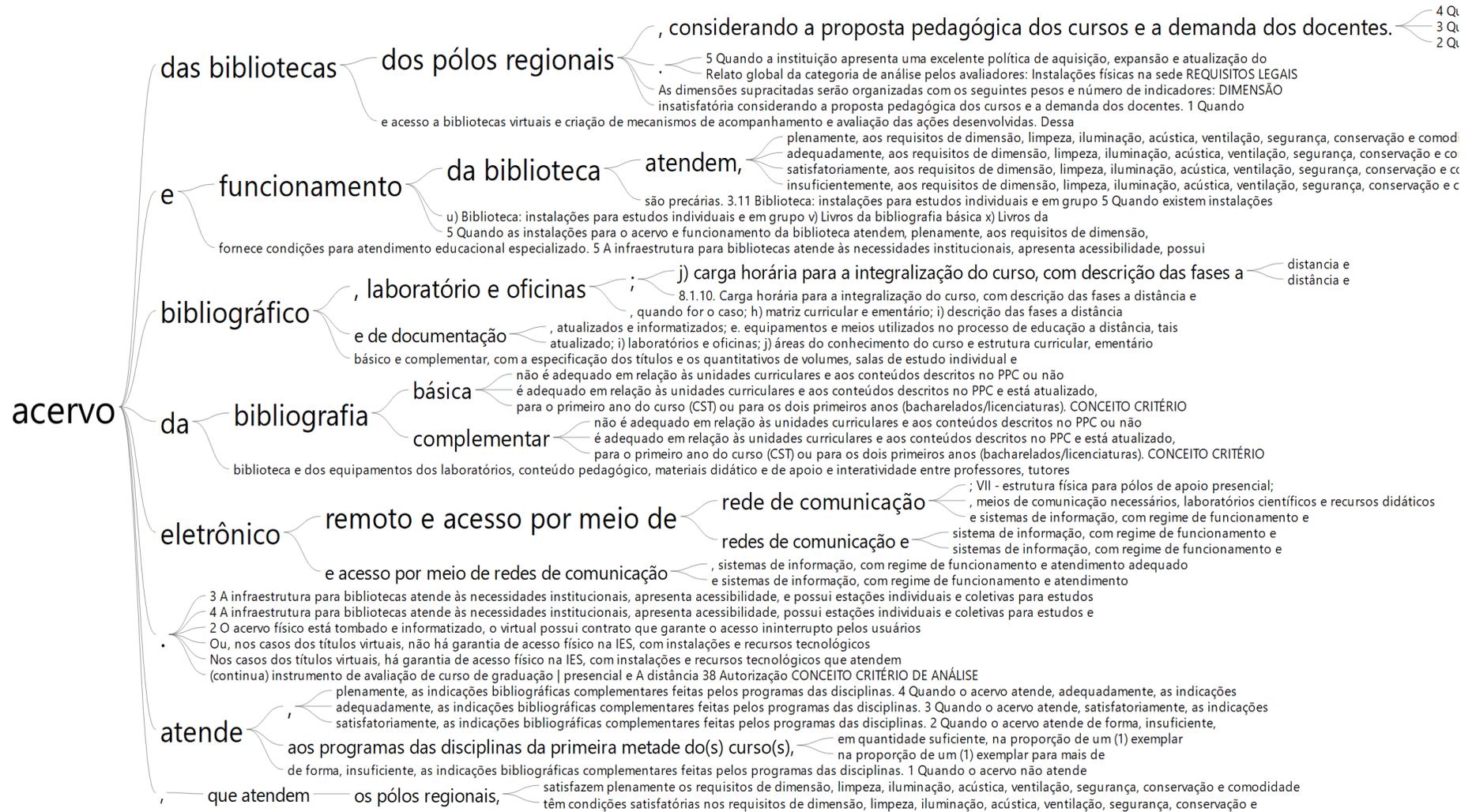
SEESP, 2008. p. 15). 12. Atividades de pesquisa Atividades desenvolvidas por meio de ações de	Pesquis	a, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação, seguindo
12. Atividades de pesquisa Atividades desenvolvidas por meio de ações de pesquisa, em grupos de	Pesquis	a institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação, seguindo a política das IES
e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários. 35. Iniciação científica Modalidade de	Pesquis	a acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de
acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de	Pesquis	a em diversas áreas do conhecimento.
uma sociedade. 49. Periódicos Publicações científicas e acadêmicas que podem disponibilizar artigos, resenhas, resumos de	Pesquis	a, entre outros. Os artigos são escritos por pesquisadores, cientistas e professores, e submetidos à avaliação
que podem disponibilizar artigos, resenhas, resumos de pesquisa, entre outros. Os artigos são escritos por	Pesquis	adores, cientistas e professores, e submetidos à avaliação por pares. Pode ser uma publicação eletrônica e
externa presencial e A distância 12 Credenciamento Indicador 2.3 PDI, política e práticas de	Pesquis	a ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural NSA para faculdades
Análise 1 Não há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de	Pesquis	a ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural. 2 Há alinhamento
e cultural. 2 Há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de	Pesquis	a ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, mas não se
do conhecimento. 3 Há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de	Pesquis	a ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas
do conhecimento. 4 Há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de	Pesquis	a ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas
possibilitando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de	Pesquis	a e de trabalho transversais aos cursos ofertados. 5 Há alinhamento entre o PDI e a
cursos ofertados. 5 Há alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de	Pesquis	a ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas
possibilitando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de	Pesquis	a e de trabalho transversais aos cursos ofertados e mecanismos de transmissão dos resultados para a
promoção de ações inovadoras. Indicador 3.2 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural NSA para faculdades
no PDI. Conceito Critério de Análise 1 Não há ações acadêmico-administrativas previstas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural. 2 As ações
tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural. 2 As ações acadêmico-administrativas previstas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural não estão em

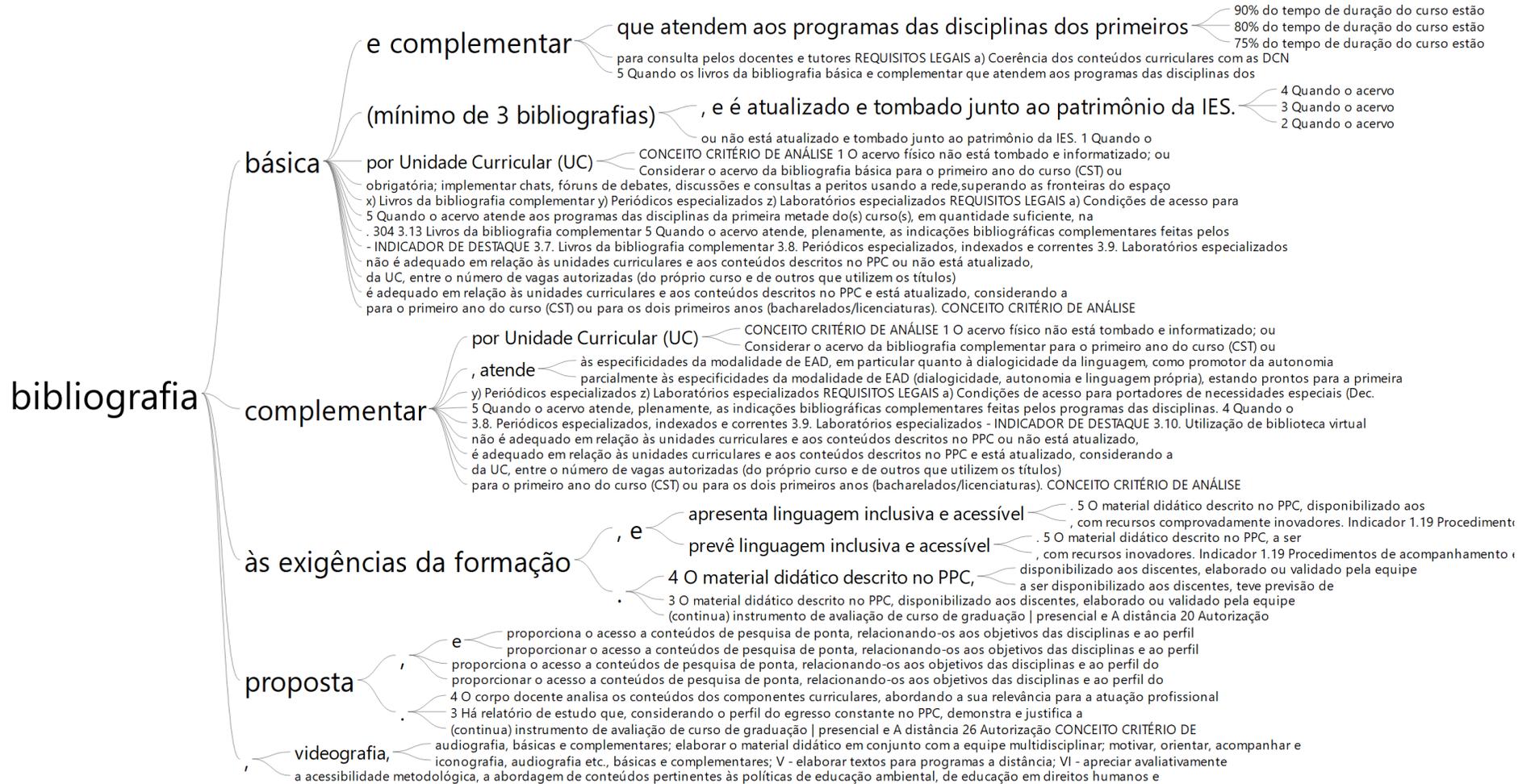
estão em conformidade com as políticas estabelecidas. 3 As ações acadêmico-administrativas previstas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade
previsão de sua divulgação no meio acadêmico. 4 As ações acadêmico-administrativas previstas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade
distância 16 Credenciamento Conceito Critério de Análise 5 As ações acadêmico-administrativas previstas para a	Pesquis	a ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade
da Educação Especial. v. 04. n 05. Brasília: SEESP, 2008. p. 15). 12. Atividades de	Pesquis	a Atividades desenvolvidas por meio de ações de pesquisa, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por
SEESP, 2008. p. 15). 12. Atividades de pesquisa Atividades desenvolvidas por meio de ações de	Pesquis	a, em grupos de pesquisa institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação, seguindo
12. Atividades de pesquisa Atividades desenvolvidas por meio de ações de pesquisa, em grupos de	Pesquis	a institucionalizados, organizadas por cursos de graduação e de pós-graduação, seguindo a política das IES
e o funcionamento, garantindo determinado nível de serviço aos usuários. 35. Iniciação científica Modalidade de	Pesquis	a acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de
acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de	Pesquis	a em diversas áreas do conhecimento.
uma sociedade. 49. Periódicos Publicações científicas e acadêmicas que podem disponibilizar artigos, resenhas, resumos de	Pesquis	a, entre outros. Os artigos são escritos por pesquisadores, cientistas e professores, e submetidos à avaliação
que podem disponibilizar artigos, resenhas, resumos de pesquisa, entre outros. Os artigos são escritos por	Pesquis	adores, cientistas e professores, e submetidos à avaliação por pares. Pode ser uma publicação eletrônica e
mestrado e doutorado) Curso que outorga título de mestre ou doutor, constituído para favorecer a	Pesquis	a científica e o treinamento avançado. Seu objetivo é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que
de acordo com o perfil de egresso descrito no PPC. 29. Iniciação científica Modalidade de	Pesquis	a acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de
acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de	Pesquis	a em diversas áreas do conhecimento. 30. Instituição de Educação Superior – IES Instituições, públicas ou privadas
mestrado e doutorado) Curso que outorga título de mestre ou doutor, constituído para favorecer a	Pesquis	a científica e o treinamento avançado. Seu objetivo é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que
em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporcionar o acesso a conteúdos de	Pesquis	a de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso. 5 Há
base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdos de	Pesquis	a de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar
egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de	Pesquis	a e da publicação. Indicador 2.5 Regime de trabalho do corpo docente do curso CONCEITO

de acordo com o perfil de egresso descrito no PPC. 29. Iniciação científica Modalidade de	Pesquis	a acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de
acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de	Pesquis	a em diversas áreas do conhecimento. 30. Instituição de Educação Superior – IES Instituições, públicas ou privadas
mestrado e doutorado) Curso que outorga título de mestre ou doutor, constituído para favorecer a	Pesquis	a científica e o treinamento avançado. Seu objetivo é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que
educacional para as atividades e atendimento presencial aos alunos; V - biblioteca, salas de leitura e	pesquisa	; e VI - outros recursos e meios compatíveis com os cursos pretendidos e com os respectivos
como fora dela; discriminação dos serviços de apoio ao trabalho docente e à investigação e	pesquisa	, que minimamente inclui: a. a elaboração e a produção de material exigido no processo; b
controlada, num campus físico que possui toda infra-estrutura: acervos nas bibliotecas, equipamentos em laboratórios,	pesquisa	s em andamento e atividades de extensão. EAD requer maior iniciativa do aluno em buscar seu
a relação ciência-tecnologia se estreita, encurtando-se os prazos de aplicação dos processos da	pesquisa	científica operacional. Diariamente, produtos tecnológicos são substituídos, pois nascem e morrem tecnologias d e ponta
não é mais o indicador principal do valor de mercadoria, substituído por novos indicadores (a	pesquisa	aplicada, a inovação tecnológica) e por novos agentes criadores de mais-valia e riqueza (os
inovação tecnológica) e por novos agentes criadores de mais-valia e riqueza (os cientistas, os	pesquisa	dores). Nas rotinas de produção, a máquina automatizada substitui paulatinamente o trabalhador e
de processos e produtos peculiares na área da educação. O trabalho da investigação científica de	pesquisa	dores e docentes da área deve ser avaliado e remunerado, pois dele resultam pesquisas originais e
científica de pesquisadores e docentes da área deve ser avaliado e remunerado, pois dele resultam	pesquisa	s originais e produção de Software e Hardware, de aplicativos educacionais, de propostas e módulos inovadores
Legislação em EAD 200 III - incentivar o trabalho de	pesquisa	e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e
da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da	pesquisa	científica e tecnológica geradas na instituição. Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos

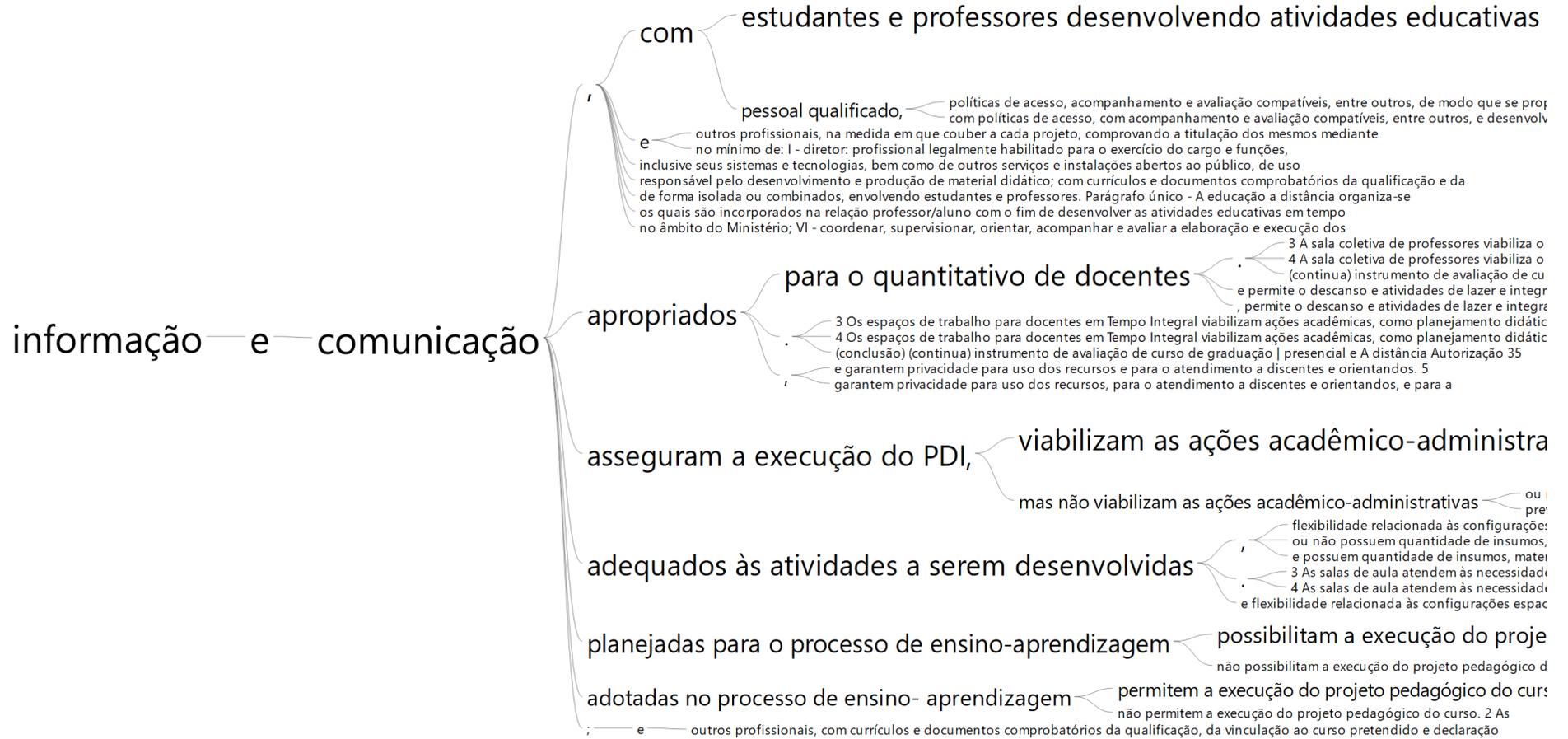
As linhas na coloração amarela são referentes aos aspectos de competência em informação, as linhas verdes são referentes aos aspectos de competência científica, já a mesma linha quando contém uma coluna amarela e outra verde são relativas aos conteúdos que trabalham simultaneamente ambas as temáticas.

APÊNDICE B – BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA EAD: ANÁLISE DE CONTEXTO NAS NORMAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO POR MEIO DO RECURSO DE ESTRUTURA DE PALAVRAS INTERATIVAS

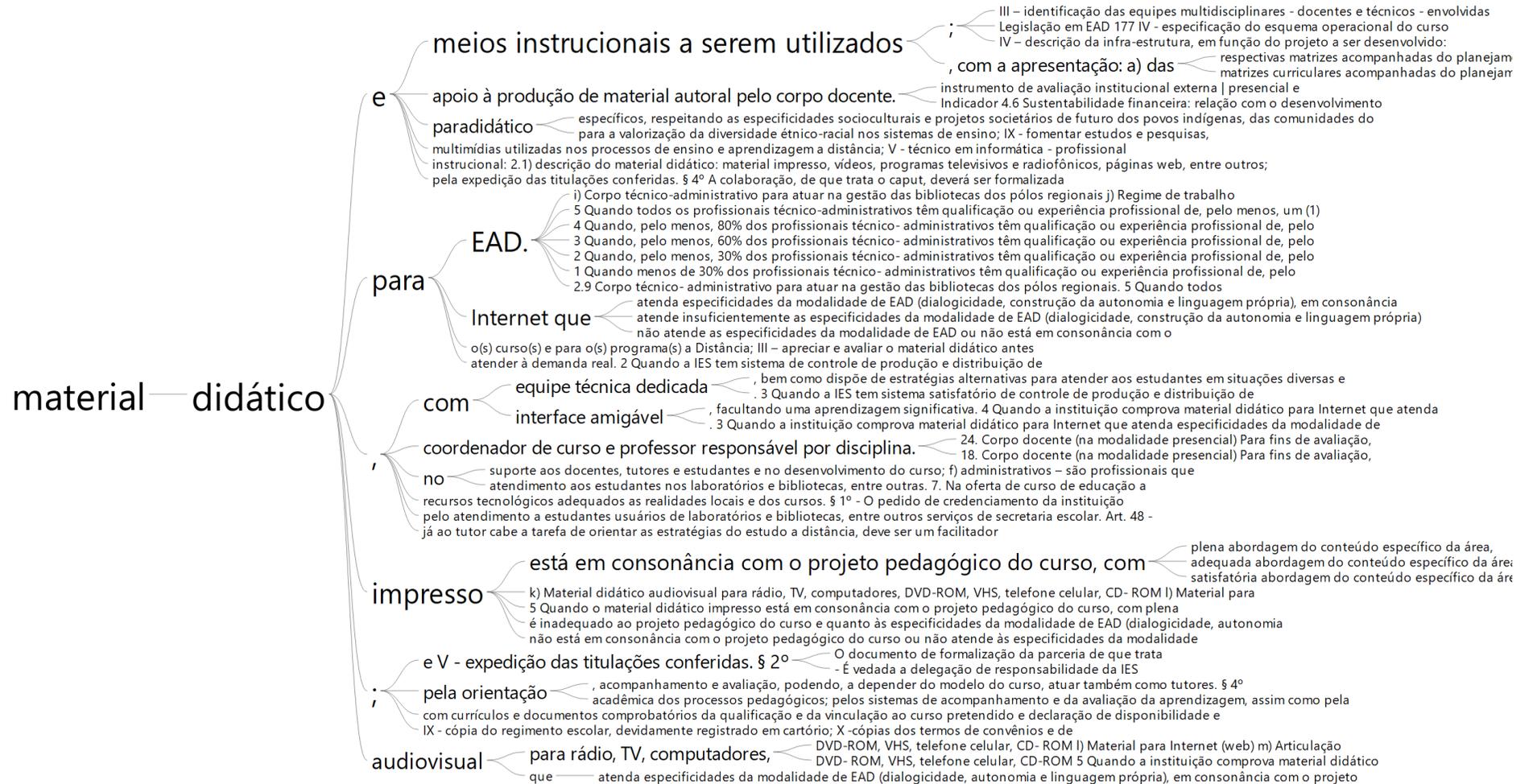




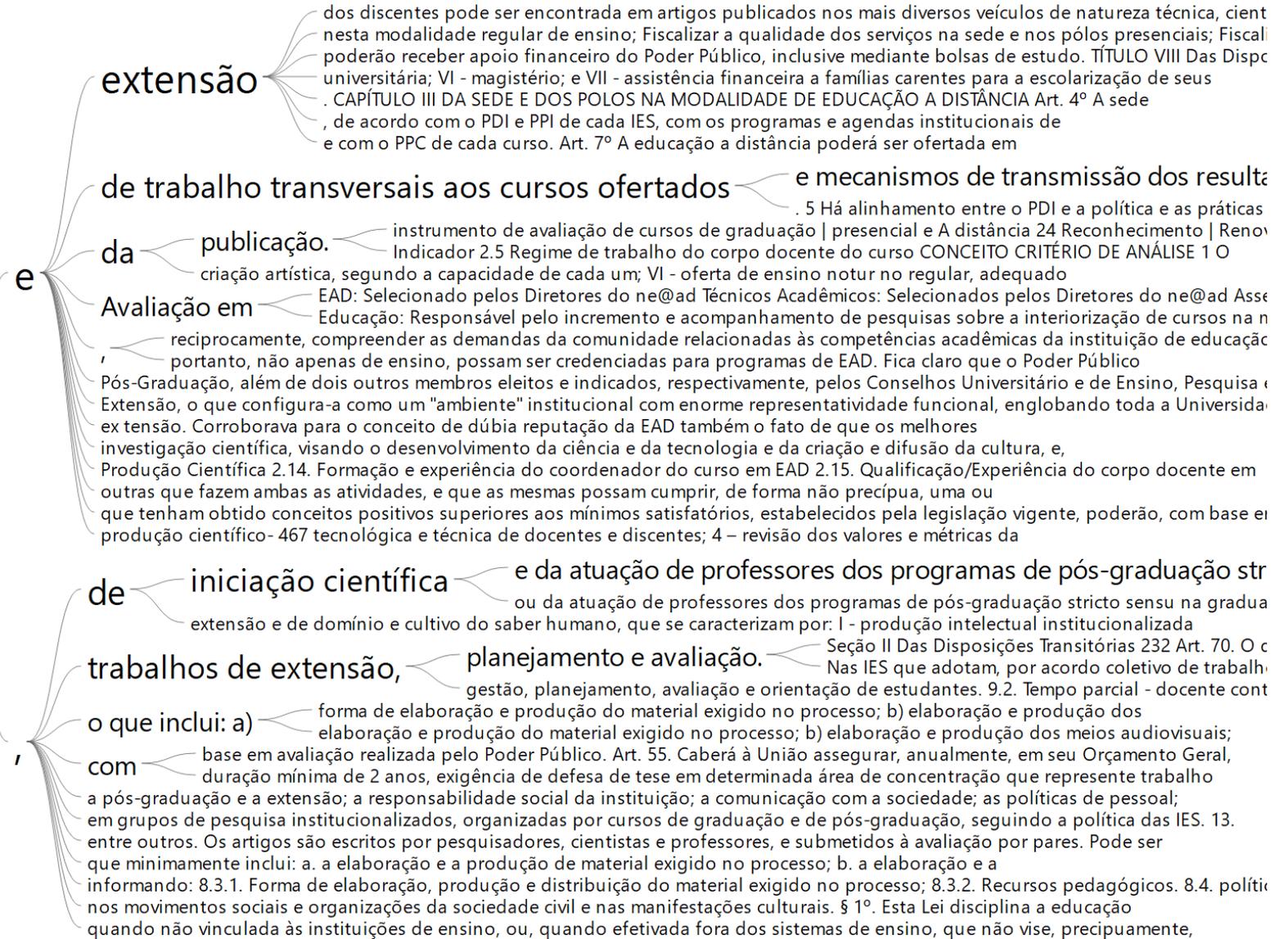




livro—, o acervo impresso, a biblioteca conviverá com o disquete, o CD, o disco rígido e d



pesquisa



APÊNDICE C – ASPECTOS DE INTERESSE PARA A PESQUISA CONSTANTES NO “PISA 2015 ASSESSMENT AND ANALYTICAL FRAMEWORK” E “INFORMATION LITERACY COMPETENCY STANDARDS FOR HIGHER EDUCATION: CATEGORIAS IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS, CAPACIDADES ADQUIRIDAS E IMPLEMENTAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS”.

	Importância das competências	Capacidades adquiridas	Implementação
COMPETÊNCIA INFORMAÇÃO (COINFO)	<p>Em razão das frequentes mudanças tecnológicas e da proliferação dos recursos de informação é mais desafiante aos indivíduos escolher qual informação irá auxiliá-lo com a grande diversidade de possibilidades. Cada vez mais a informação chega aos indivíduos em formatos não filtrados, levantando questões sobre sua autenticidade, validade e confiabilidade.</p> <p>A competência informação permite ao indivíduo aprender além dos espaços de aprendizagem tradicionais. O que auxilia ainda mais os alunos de EAD, por meio da aprendizagem distribuída. Auxiliando também no futuro mercado de trabalho em que deseja atuar, possibilitando uma maior capacidade de avaliar e gerir, utilizando a informação.</p> <p>As capacidades adquiridas por meio da Colnfo podem ser utilizadas em qualquer área do conhecimento, em todos os ambiente e níveis de ensino. Permitem uma autonomia maior dos alunos em relação à aprendizagem, fornecendo no ensino superior a base para o crescimento ao longo da carreira. As habilidades adquiridas precisam ser atreladas ao currículo, de forma estruturada e fazendo sentido ao aprendizado do curso. Possibilitando um</p>	<p>As capacidades adquiridas por meio das competências em informação permitem ao indivíduo:</p> <p>1 - determinar sua necessidade de informação (participa de discussões em sala de aula, virtual ou presencial, e busca tirar dúvidas para determinar sua necessidade de informação; formula perguntas, identifica e se familiariza com os termos e contexto que envolve sua necessidade de informação; reconhece que as informações podem ser combinadas com outros conteúdos para a produção de novos conhecimentos);</p> <p>2 - buscar a informação (define a necessidade de ampliação do processo de busca a partir das disponibilidades de recursos existentes; considera ou adquire o conhecimento em novo idioma para aumentar a gama de fontes de informações; seleciona o método investigativo mais apropriado para coletar dados, investigando as vantagens de cada método; constrói estratégias de busca ideais, identificando palavras-chaves e controlando homônimos e sinônimos na recuperação; acessa vocabulários controlados para auxiliar; refina a estratégia de busca, caso necessite).</p> <p>3 - acessa a informação de forma eficaz e eficiente (conhece as variedades e tipos de</p>	<p>Deve ser incorporada nos currículos, em todos os programas e serviços, e durante toda a vida administrativa da universidade. Sendo necessário dispender esforços de professores, bibliotecários e administradores. Docentes devem incorporar a temática em discussões em aulas, além de instigar os alunos a desenvolverem as habilidades relacionadas. Bibliotecários promovem o uso eficaz da informação, disponibilizando recursos informacionais e dispo de recursos e serviços para este uso. Administradores criam oportunidades e ajudam viabilizar por meio de recursos os programas.</p> <p>Para implementar as orientações a instituição deve antes de tudo rever seus objetivos e missão, de forma a estar compatível com a Colnfo, podendo esta auxiliar na aprendizagem e no progresso da instituição de uma forma geral.</p>

	<p>método de aprendizado baseado na resolução de problemas.</p>	<p>formatos disponíveis, acessando formatos tradicionais e modernos; sabe a forma como a informação é produzida, organizada e disseminada; reconhece a diferença entre fontes primárias e secundárias de informação. Reavalia a necessidade de uma nova busca, caso necessário);</p> <p>4 - avaliar informações e suas fontes de forma crítica (avalia a quantidade, a qualidade e a relevância dos resultados da pesquisa; identifica as lacunas nas informações recuperadas e determina se a estratégia de busca deve ser revisada; descreve os critérios utilizados para a escolha das informações eleitas; compara informações de fontes diversas);</p> <p>5 - acrescentar informações úteis a sua base de conhecimento (cria um sistema para organizar as informações, utilizando recursos tecnológicos se necessário; resume as principais ideias a serem extraídas; reformula as informações absorvidas com suas próprias palavras);</p> <p>6 -utilizar a informação necessária para atingir o seu objetivo inicial elaborando novos conteúdos (determina se a informação satisfaz a pesquisa ou outra necessidade de informação; elabora conclusões com base nas informações coletadas; testa teorias com técnicas apropriadas; manipula texto, imagens e dados digitais a fim de criar novos conteúdos; comunica-se claramente e com um estilo que suporta os propósitos do público-alvo);</p> <p>7 - entender as questões legais, sociais e econômicas que cercam o uso da informação (cita as fontes adequadamente; reconhece o contexto cultural e social do qual o conteúdo foi criado; participa de</p>	
--	---	---	--

		<p>discussões e debates presenciais e virtuais sobre a temática; demonstra compreensão sobre propriedade intelectual e direitos autorais; diferencia os tipos de fontes citadas e compreende o tipo de elementos e sintaxe correta de uma citação para uma ampla gama de recursos; registra todas as informações de citação para a elaboração de futuras referências);</p> <p>8 - fazer todos os itens acima de forma ética e legal (reconhece o preconceito, o engano ou a manipulação nas informações lidas; considera pontos de vista distintos na literatura; busca a opinião de outros especialistas para validar algum conteúdo novo que elabora; define o melhor meio de comunicação para transferir seus conhecimentos; identifica, discute e cumpre questões relacionadas à privacidade, segurança em informação e acesso livre). Todos os alunos devem demonstrar todas as competências descritas, mas nem todos irão demonstrar o mesmo nível de proficiência ou na mesma velocidade.</p>	
<p>COMPETÊNCIA CIENTÍFICA</p>	<p>A ciência ajuda na solução de problemas de ordens locais e globais, desde questões relacionadas à saúde pessoal como ao aquecimento global. Por isso a necessidade de todo indivíduo desenvolver a consciência científica. Por meio do conhecimento da ciência e da tecnologia é possível solucionar grande parte dos problemas que nos cercam. Um dos objetivos da educação científica é desenvolver atitudes que levem os alunos a se engajarem com questões científicas. Tais atitudes também apoiam a aquisição e aplicação subsequente de conhecimentos científicos e tecnológicos para benefício pessoal, local, nacional e global.</p>	<p>As capacidades adquiridas por meio das competências científicas permitem ao indivíduo:</p> <p>1 - explicar fenômenos científicos / conhecimento do conteúdo (conhecer as ideias fundamentais de ciência e questões relacionadas as suas práticas e objetivos; reconhecer, oferecer e avaliar explicações para fenômenos naturais e tecnológicos; aplicar o conhecimento científico apropriado; identificar, usar e gerar modelos explicativos e representações; fornecer hipóteses explicativas; compreender as implicações de determinado conhecimento científico para a sociedade);</p>	<p>Recomenda-se o uso de estratégias que exigem que o aluno se envolva ativamente em ambientes de aprendizagem. É dever da instituição promover oráticas de investigação, voltando o ensino a resolução de problemas e tornando o foco da aprendizagem no pensar de forma crítica.</p>

	<p>Os indivíduos competentes cientificamente devem poder fazer escolhas mais informadas (o que está muito relacionado à Colnfo). Sendo capazes de avaliar os potenciais benefícios e riscos da aplicação do conhecimento científico para si e para a sociedade. Além disso, a perspectiva baseada na competência científica também reconhece que há um elemento afetivo em relação ao tema, fazendo com que os indivíduos tenham maior interesse e envolvimento por questões de cunho científico, tecnologias e com o meio ambiente.</p> <p>A competência científica, além de somente teoria, requer práticas comuns associadas à investigação científica e como estas permitem que a ciência avance. Os indivíduos que possuem estas competências têm um conhecimento dos principais conceitos e idéias que formam a base do pensamento científico e tecnológico; como esse conhecimento foi derivado; e o grau em que tal conhecimento é provado por evidências ou explicações teóricas. De forma a tornassem usuários críticos e informados do conhecimento científico. A utilização destas competências deve ser aplicada a todos os contextos (pessoais, locais, nacionais e globais, atuais e histórico) que exigem algum entendimento de ciência e/ou tecnologia.</p> <p>Explicar fenômenos científicos, no entanto, requer mais do que a capacidade de recordar e usar teorias. Oferecer explicações científicas também requer uma compreensão de como o conhecimento foi derivado e o nível de confiança que podemos ter sobre quaisquer alegações científicas. A</p>	<p>2 - avaliar, planejar e desenhar investigações científicas / conhecimento dos procedimentos e práticas (identificar questões que podem ser respondidas pela investigação científica; identificar se os procedimentos apropriados foram usados; propor respostas para perguntas que exigem uma solução baseada na ciência; descrever e avaliar como os cientistas garantem a confiabilidade dos dados e a objetividade e generalização das explicações; compreender como se aplica o conceito de variáveis, incluindo variáveis dependentes, independentes e de controle; compreender os conceitos de medição, como quando se usar métodos qualitativos, quantitativos ou mistos; efetuar mecanismos que garantem a replicabilidade do método; elaborar representações como tabelas, gráficos e diagramas apropriadamente);</p> <p>3 - interpretar dados e evidências científicas / conhecimento epistêmico (conhecer os procedimentos padrões que fundamentam os diversos métodos e práticas utilizadas; analisar e avaliar dados, tirando conclusões científicas adequadas; transformar dados de um contexto para outro; identificar os pressupostos, evidências e raciocínios em textos relacionados à ciência; distinguir conteúdos com base científica de baseados em outros tipos de considerações; avaliar argumentos científicos e evidências de fontes diversas; explicar a distinção entre uma teoria científica, hipótese, fato científico ou observação; diferenciar modelos representacionais, matemáticos ou abstratos; compreender como o erro na medição prejudica na confiança da sociedade pela ciência; conhecer os</p>	
--	--	--	--

	<p>valorização e o apoio à investigação científica implica que os alunos possam identificar e valorizar as formas científicas reunindo evidências, pensando criativamente, raciocinando racionalmente, respondendo criticamente e comunicando conclusões como eles enfrentam situações da vida relacionadas à ciência e tecnologia.</p>	<p>propósitos, objetivos e valores da ciência; entender o papel da revisão por pares; compreender a importância da colaboração entre os cientistas e entre as diversas áreas do conhecimento). Fornecer o entendimento para o conhecimento dos procedimentos e práticas, o que guia a investigação científica.</p>	
--	---	--	--

ANEXO A – SUMÁRIO DA COMPLIÇÃO DE LEGISLAÇÃO SOBRE EAD DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SUMÁRIO

SEPARADO POR REGIÕES	5
ORDEM ALFABÉTICA	6
ACRE	7
ALAGOAS	13
AMAZONAS	14
AMAPÁ	15
BAHIA	25
RESOLUÇÃO CEE Nº 79, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2008	25
CEARÁ	36
DISTRITO FEDERAL	42
ESPÍRITO SANTO	44
GOIÁS	53
Parecer Técnico-Pedagógico – CEE/Pleno n. 03/2008	53
RESOLUÇÃO CEE / PLENO Nº 02 , DE 22 DE FEVEREIRO DE 2008	60
MARANHÃO	67
RESOLUÇÃO Nº 045/2009	67
MINAS GERAIS	75
MATO GROSSO	76
MATO GROSSO DO SUL	81
Plano Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul:	81
Indicação: nº 57/2009	82
DELIBERAÇÃO CEE/MS Nº 9000, de 6 de janeiro de 2009	93
PARÁ	107
PERNAMBUCO	108
PARAÍBA	109
PARANÁ	110
Deliberação 01/07-CEE	110
PROCESSO N.º 1208/03	112
PROCESSO N.º 994/07	119
PIAUI	136
RIO DE JANEIRO	139
DELIBERAÇÃO CEE Nº 275 / 2.002	139
DELIBERAÇÃO CEE Nº 290 DE 14 DE SETEMBRO DE 2004	144
DELIBERAÇÃO CEE Nº 310, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2007	146
DELIBERAÇÃO CEE Nº 314, DE 08 DE SETEMBRO DE 2009	147
RIO GRANDE DO NORTE	153
RONDONIA	154
RORAIMA	155

RIO GRANDE DO SUL.....	158
<i>RESOLUÇÃO Nº 262, de 03 de outubro de 2001</i>	162
SANTA CATARINA.....	166
<i>LEI Nº 14.963, de 03 de dezembro de 2009</i>	169
<i>PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 118, DE 2004</i>	171
<i>PARECER Nº , DE 2009</i>	173
SERGIPE.....	175
SÃO PAULO.....	176
<i>DELIBERAÇÃO CEE Nº 41/04</i>	178
<i>DELIBERAÇÃO CEE Nº 43/2004</i>	181
<i>DELIBERAÇÃO CEE Nº 14/2001</i>	184
TOCANTINS.....	190
REGULAMENTAÇÃO DE EAD NO BRASIL.....	191
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.....	193
DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005.....	208
DECRETO N.º 2.581, DE 27 DE ABRIL DE 1998.....	215
PORTARIA Nº 4.381, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2004.....	216
DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006.....	221
PORTARIA NORMATIVA Nº 2, DE 10 DE JANEIRO DE 2007.....	233
PORTARIA N.º 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998.....	235
PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004.....	239
PARECER 196/2007.....	240
PARECER 197/2007.....	245
PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007.....	307
DECRETO Nº 6.320, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2007.....	334
PORTARIA Nº 1.050, DE 22 DE AGOSTO DE 2008.....	370
PORTARIA NORMATIVA Nº- 10, DE 2 DE JULHO DE 2009.....	371
DECISÃO Nº /2010 - B.....	373
RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010 (*).....	376
PORTARIA Nº 1.326, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2010.....	380
LEI Nº 12.603, DE 3 DE ABRIL DE 2012.....	382
<i>Aspectos a serem considerados para se reduzir os entraves ao desenvolvimento da</i>	
<i>Educação a Distância no Brasil</i>	383
<i>Estudo Específico sobre Legislação</i>	386
<i>Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005</i>	392
<i>Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007</i>	398
<i>Decreto nº 5.622 com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 6.303</i>	401
<i>LEI Nº 9.475, DE 22 DE JULHO DE 1997</i>	407
<i>LEI Nº 9.536, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1997</i>	408
<i>LEI Nº 10.287, DE 20 DE SETEMBRO DE 2001</i>	409
<i>LEI Nº 10.328, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2001</i>	410
<i>LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003</i>	411

LEI Nº 10.709, DE 31 DE JULHO DE 2003	412
LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003.....	413
LEI Nº 11.114, DE 16 DE MAIO DE 2005.....	414
LEI Nº 11.183, DE 5 DE OUTUBRO DE 2005.....	415
LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2008	416
LEI Nº 11.301, DE 10 DE MAIO DE 2008.....	417
LEI Nº 11.330, DE 25 DE JULHO DE 2008	418
LEI Nº 11.331, DE 25 DE JULHO DE 2008	419
LEI Nº 11.525, DE 25 DE SETEMBRO DE 2007.....	420
LEI Nº 11.632, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2007.....	421
LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.....	422
LEI Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008.....	423
LEI Nº 11.700, DE 13 DE JUNHO DE 2008.....	424
LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008	425
LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.....	428
LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.....	429
LEI Nº 12.013, DE 6 DE AGOSTO DE 2009.....	435
LEI Nº 12.014, DE 6 DE AGOSTO DE 2009.....	436
LEI Nº 12.020, DE 27 DE AGOSTO DE 2009.....	437
LEI Nº 12.056, DE 13 DE OUTUBRO DE 2009	438
LEI Nº 12.061, DE 27 DE OUTUBRO DE 2009	439
LEI Nº 9.536, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1997.....	440
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1 (14/01/2013).....	441
PARECER CNE CES Nº 1/2016.....	443
PARECER CNE CES Nº 1/2016.....	443
NOTA TÉCNICA Nº4/2017/COREAD/DIREG/SERES.....	453
DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017.....	454
PORTARIA NORMATIVA Nº 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017.....	460
PARECER CNE CES Nº 462/2017.....	465